



Boletim Mensal de Estatística

Fevereiro 2005



Boletim de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2005

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho de Administração

José Mata

Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

450 exemplares

ISSN 0032-5082

Depósito Legal nº 29341/89

Periodicidade Mensal

PREÇO

Avulso - **8,40 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **80,64 Euros** (IVA incluído)

O INE na internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente

808 201 808

NOTA INTRODUTÓRIA

Nova delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, a delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) sofreu alterações, que abrangem as regiões do Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, mantendo-se as restantes 4 inalteradas. Nos dados apresentados a partir de Janeiro de 2004, o Centro passa a incluir as regiões Oeste e Médio Tejo, enquanto o Alentejo integra a Lezíria do Tejo. Estas regiões pertenciam à designada Região de Lisboa e Vale do Tejo que se denomina actualmente apenas Região de Lisboa. A actual região Oeste não inclui o concelho de Mafra, o qual transitou para a região da Grande Lisboa."

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

Capítulo 1 - Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	26
2.2 - Contas nacionais trimestrais	27

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	30
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)	31
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações	33
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	34
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	34
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	35
3.7 - Índice de preços no consumidor	36
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	37
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exposições segundo o país de origem	38

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	40
4.2 - Produção animal - Abate de gado	41
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	42
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	42
4.5 - Pesca descarregada	43
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	44
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	45

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	48
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	49
5.3 - Índice de emprego na indústria	50
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	51
5.5 - Licenciamento de obras	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	56
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	56
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito	56
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	57
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento	57
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito	58

Capítulo 6 - Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	60
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	61
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	62
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.6 - Evolução do comércio internacional	64
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	65
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	66
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	67

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos	70
7.2 - Transportes ferroviários	71
7.3 - Transportes fluviais	71
7.4 - Transportes marítimos	72
7.4 - Transportes marítimos (continuação)	73
7.5 - Transportes aéreos	74
7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem	75
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	76
7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	78
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78

Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas	80
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas	80
8.3 - Efeitos comerciais	81
8.4 - Operações sobre imóveis	81
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	82
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	83
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	84
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado	85

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	88
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	88
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias	89
9.4 - Importações extra CE	89
9.5 - Exportações extra CE	90
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias	90

Capítulo

1



Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de Informação on line do INE (www.ine.pt). Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

divulgados pelo INE entre 16-02-05 e 14-03-05

Actividade Turística – Janeiro de 2005

Dormidas

Em Janeiro de 2005, os estabelecimentos hoteleiros classificados registaram 1,6 milhões de dormidas, representando um acréscimo de 4,8% relativamente ao mês homólogo de 2004.

Por regiões, observaram-se variações homólogas positivas na Região Autónoma dos Açores (17,9%), na Região Autónoma da Madeira (8,2%), em Lisboa (5,1%), no Algarve (3,7%), no Norte (2,1%) e no Centro (1,0%). O Alentejo foi a única região a apresentar uma redução no total de dormidas, de -3,7%.

Por tipo de estabelecimento, verificaram-se aumentos no total das dormidas nos Hotéis-Apartamentos (11,7%), nas Estalagens (7,9%), nos Aldeamentos Turísticos (5,2%), nas Pensões (4,9%) e nos Hotéis (4,3%). Contrariamente, os Apartamentos Turísticos, as Pousadas e os Motéis registaram decréscimos homólogos, de -5,9%, -2,0% e -1,8%, respectivamente. Os Hotéis, Hotéis-Apartamentos, Apartamentos Turísticos e Pensões concentraram 92,2% do total de dormidas.

No que diz respeito ao país de residência dos turistas, constatou-se que os residentes em Portugal originaram 0,5 milhões de dormidas, representando 33,4% do total das dormidas, enquanto que os estrangeiros não residentes contribuíram com cerca de 1,1 milhões de dormidas, correspondendo aos restantes 66,6% das dormidas ocorridas em Janeiro de 2005.

Em comparação com Janeiro de 2004, as dormidas dos residentes em Portugal apresentaram uma variação negativa de -0,9%, enquanto que as dormidas dos turistas não residentes evidenciaram um acréscimo de 7,9%.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, os Países Baixos, a Espanha, a Itália e a Suécia, que totalizaram 74,5% das dormidas dos estrangeiros não residentes. A evolução destes mercados foi predominantemente positiva, com aumentos nas dormidas dos residentes nos Países Baixos (24,8%), na Alemanha (18,5%), na Itália (16,5%), na Espanha (6,8%) e no Reino Unido (1,4%). Apenas a Suécia revelou tendência contrária, apresentando uma quebra de -12,4%.

A procura turística dos estrangeiros não residentes concentrou-se no Algarve (37,8%), na Região Autónoma da Madeira (32,6%) e em Lisboa (19,0%). Os residentes em Portugal escolheram como principais regiões de destino, Lisboa (26,5%), o Norte (21,4%) e o Centro (21,3%).

Em Janeiro de 2005, verificou-se igualmente um aumento do número de hóspedes de 6,1%, relativamente a igual período do ano anterior.

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Fevereiro de 2005

Em Janeiro, a persistência do tempo seco provocou o agravamento das condições de pastoreio, com efeitos nefastos na agricultura, em particular no sector agro-pecuário.

O abate de gado em Dezembro de 2004 apresentou uma quebra de 3,0% face ao mês homólogo do ano anterior, sobretudo devido a um menor abate de suínos.

A produção de frango registou um decréscimo significativo em Dezembro de 2004 (-17,1%), comparativamente ao mês homólogo de 2003.

A segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura, para o ano civil de 2004, prevê que o rendimento agrícola em Portugal apresente um crescimento ligeiro (+0,2%), relativamente ao ano anterior.

Contas Nacionais Trimestrais – 4º Trimestre de 2004

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou um crescimento de 1,0% em termos reais em 2004, após a contracção de 1,1% verificada em 2003, em resultado da recuperação da procura interna. O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB foi desfavorável, devido ao forte crescimento das Importações de Bens e Serviços, induzido sobretudo pela recuperação do consumo privado. A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, agravou-se, passando de -3,5% em 2003 para -6,0% em 2004.

Relativamente ao comportamento trimestral do PIB, verificou-se uma desaceleração no crescimento homólogo, fixando-se em 0,6% no último trimestre de 2004 em termos reais, face a 0,9% no anterior.

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,0% em 2004, após a contracção de 1,1% registada no ano anterior. Este comportamento resultou principalmente da melhoria verificada ao nível da procura interna, que aumentou 2,1% em volume.

Embora as Exportações de Bens e Serviços tenham continuado a evidenciar um importante crescimento em volume (5,1% em 2004), o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB foi desfavorável. Este resultado foi determinado pelas Importações de Bens e Serviços, que cresceram 7,0% em volume. Consequentemente, a Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em -6,0% do PIB em 2004, o que compara com -3,5% em 2003.

Em termos nominais, o PIB ascendeu a 135.034,9 milhões de euros em 2004, o que traduz um crescimento de 3,5% face ao ano anterior. O deflator do PIB registou, em 2004, uma variação de 2,4%.

A procura interna foi determinante para a evolução do PIB, tendo crescido 2,1% em 2004 após a quebra de 2,5% verificada em 2003.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) destacaram-se com o crescimento de 2,3% em volume em 2004, o que se traduziu num contributo de 1,5 pontos percentuais (p.p.) para o crescimento do PIB. Todas as componentes do consumo privado evidenciaram crescimentos em termos reais, salientando-se as despesas das famílias com a aquisição de bens duradouros, que cresceram 3,2%, após vários anos consecutivos de quebra.

O Investimento, que em 2003 tinha evidenciado uma forte quebra em volume (9,8%), registou em 2004 uma variação positiva de 2,1%, o que se traduziu num contributo para o crescimento do PIB de 0,5 p.p.. Destaque-se a FBCF em Máquinas e Equipamentos, que cresceu 5,1% em volume, bem como a FBCF em Material de Transporte, com uma variação de 9,6% em 2004. Em sentido contrário esteve a FBCF em Construção, que registou uma variação de -1,6%, mas menos intensa do que a do ano anterior (-12,0%).

Note-se ainda ao nível do Investimento, o contributo da Variação de Existências de 0,2 p.p. para o crescimento em volume do PIB. Este efeito esteve relacionado com a constituição de *stocks* de diversos bens, mais visível ao nível dos veículos automóveis e produtos petrolíferos. Estes últimos foram ainda responsáveis por um efeito mais intenso em preços correntes, devido à elevada cotação do petróleo.

Ao contrário do ocorrido em 2003, o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB em 2004 foi desfavorável (-1,3 p.p.), em consequência da forte subida das Importações de Bens e Serviços (7,0%). Este comportamento foi fortemente condicionado pela procura interna, nomeadamente o consumo privado, que assentou sobretudo em produtos importados.

As Exportações de Bens e Serviços mantiveram um importante crescimento em volume (5,1%) em 2004, o que compara com 5,0% registado no ano anterior. Este resultado deveu-se sobretudo à componente de serviços (nomeadamente turismo), influenciada pela realização do Campeonato Europeu de Futebol, tendo a componente de bens desacelerado.

Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços deteriorou-se, passando de -6,4% do PIB em 2003, para -7,6% em 2004. Este facto conduziu ao agravamento da Necessidade de Financiamento da economia, que se fixou em -6,0% do PIB em 2004.

O PIB português cresceu 0,6% em volume no 4º trimestre de 2004, em termos homólogos, abaixo do verificado no período anterior (variação de 0,9%). Face ao 3º trimestre de 2004, o PIB recuou 0,3% em volume.

Este abrandamento foi resultado do contributo mais desfavorável da procura externa líquida para o crescimento do PIB, que se cifrou em -2,0 p.p. no 4º trimestre (-1,3 p.p. no período anterior). Este facto derivou quer da desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, quer da aceleração das Importações.

A procura interna, por outro lado, evidenciou um crescimento homólogo mais intenso no 4º trimestre (2,3% face a 2,0% no anterior).

O consumo privado das famílias residentes (incluindo ISFLSF) registou uma variação homóloga de 2,6% em termos reais, traduzindo-se num contributo de 1,6 p.p. para o crescimento do PIB.

Face ao registo homólogo do trimestre anterior (2,2%), observa-se uma aceleração, associada à generalidade das componentes do consumo privado, em linha com a evolução das vendas no comércio a retalho. As despesas das famílias no território económico em bens de consumo corrente (não alimentar) e serviços cresceram 2,6% em volume face ao período homólogo, influenciadas pela evolução da componente de turismo.

No 4º trimestre de 2004, o Investimento cresceu em volume 2,2% face ao trimestre homólogo, em ligeira melhoria relativamente ao período anterior, no qual a variação tinha sido 2,0%.

Ao nível das componentes do Investimento, a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) cresceu 4,5% em volume face a igual período do ano anterior (3,1% no 3º trimestre de 2004), em consonância com a evolução das importações deste tipo de bens. A FBCF em Material de Transporte registou igualmente uma aceleração no crescimento homólogo, que foi de 13,4% em volume no 4º trimestre de 2004. Note-se, a este respeito, o contributo positivo das aquisições de veículos automóveis por parte de empresas de aluguer, bem como das aquisições de outro material de transporte (exceptuando veículos automóveis). A FBCF em Construção, pelo contrário, agravou a quebra homóloga verificada no trimestre anterior (variação de -2,5% no 4º trimestre de 2004, face a -1,0% no anterior).

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Importações de Bens e Serviços cresceram 6,7% em volume no 4º trimestre, em termos homólogos. Esta variação, em aceleração face ao registado no trimestre anterior (6,1%), denota o crescimento das importações ao nível dos bens de consumo intermédio (alguns para constituição de stocks) e de investimento.

Inversamente, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma desaceleração, crescendo 3,0% em volume no 4º trimestre de 2004 em termos homólogos, relativamente a 4,1% no período anterior.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, desagravou-se, fixando-se em -5,5% no 4º trimestre de 2004 (-7,4% no período anterior). Este resultado foi consequência da melhoria dos saldos das transferências de capital e das transferências correntes, bem como do desagravamento do saldo dos rendimentos primários.

Ao nível do VAB dos ramos de actividade, a desaceleração da actividade foi igualmente visível, com destaque para a Indústria. Este ramo de actividade registou uma variação homóloga em volume de -2,1% no 4º trimestre de 2004, face a -0,9% no anterior. Destaque-se ainda o ramo Construção, igualmente com um agravamento homólogo (-2,6% no 4º trimestre, face a -1,3% no período anterior).

Com o comportamento inverso estiveram os agregados Comércio, Restaurantes e Hotéis, crescendo 2,8% em volume no 4º trimestre (1,7% no trimestre anterior) e Electricidade, Gás e Água, que cresceu 2,7% (2,4% no período anterior).

Em termos anuais, os maiores contributos para o crescimento de 1,0% do VAB mais Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos resultaram dos ramos Electricidade, Gás e Água (0,2 p.p.); Comércio, Restaurantes e Hotéis (0,2 p.p.); e Outros Serviços (0,3 p.p.).

Finalmente, uma referência para o comportamento do agregado das Actividades Financeiras e Imobiliárias, que cresceu 6,1% em volume no ano 2004, em resultado do desempenho muito positivo da actividade bancária.

Estado das Culturas e Previsões das Colheitas – 31 de Janeiro de 2005

As previsões agrícolas, em 31 de Janeiro apontam para o decréscimo da superfície de trigo duro compensado, em parte, pelo aumento da área de trigo mole, mas também pelos acréscimos das superfícies de cevada e tritcale. Quanto ao olival, a qualidade e a quantidade de azeitona para azeite perspectivam uma boa campanha oleícola.

A seca severa com tendência para seca extrema no sul do país, está a ter efeitos muito nefastos na agricultura, com especial incidência no sector agro-pecuário. De facto, o agravamento das condições de pastoreio tem prejudicado a produção pecuária e obrigado, para complemento da alimentação animal, ao recurso extraordinário a rações industriais.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Janeiro de 2005

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL COM PAÍSES TERCEIROS AUMENTA 39,2%

Em Janeiro de 2005 as exportações registaram uma variação homóloga 4,1% e as importações de 19,4%, determinando um aumento do défice da balança comercial com os países terceiros de 39,2%.

Comércio Extracomunitário

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário, indicam que em Janeiro de 2005 as exportações cresceram 4,1% e as importações 19,4%, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento em Janeiro de 2004.

O défice da balança comercial situou-se em 425,9 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 39,2% sobre igual período do ano anterior, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 49,2% (menos 7,2 p.p. que em 2004).

Principais Parceiros Comerciais

As importações com origem nos Países Terceiros revelaram que a OPEP, os EUA, a EFTA e o Brasil foram os parceiros mais importantes, com 51,0% do total (50,2% em 2004), sendo de assinalar a variação homóloga positiva das transacções com os EUA (+92,6%) e com o Brasil (+42,5%), em contraste com a variação negativa das transacções com a EFTA (-22,9%).

Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 55,1% do total (50,2% no ano anterior).

Principais Grupos de Produtos

Por grupos de produtos importados os mais relevantes no período em análise foram, por ordem decrescente de importância, Combustíveis minerais, Veículos e outro material de transporte, Metais comuns, Máquinas e aparelhos e Agrícolas. No seu conjunto estes grupos representaram 74,7% do total agora importado, que contrastam com 70,3% em 2004.

Do lado das exportações, os grupos de produtos com peso mais significativos foram as Máquinas e aparelhos, Matérias têxteis, Combustíveis minerais e Madeira e cortiça, que asseguraram 50,6% do valor das exportações em 2005 (51,7% no ano anterior).

A acentuada variação da importação de Veículos e outro material de transporte deveu-se, em grande medida, à entrada de aeronaves para reparação.

Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Dezembro de 2004

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL AUMENTA 22,7% EM 2004

Em 2004 as saídas e as entradas registaram um aumento de +4,9% e de +10,5% respectivamente, determinando uma variação homóloga do défice da balança comercial de 22,7%.

Comércio Internacional

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, as saídas e as entradas registaram de Janeiro a Dezembro de 2004, variações homólogas de +4,9% e de +10,5%, respectivamente.

A variação do défice da balança comercial foi de +22,7%, com a taxa de cobertura a situar-se em 65,1%, correspondendo a uma deterioração em 3,5 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Em 2004, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 79,4% e de 76,6%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (79,9% e 77,8% em 2003).

Os resultados preliminares referentes ao quarto trimestre de 2004, quando comparados com os resultados preliminares relativos ao trimestre homólogo do ano anterior, apontam para variações positivas de 5,8% e 13,7% para a saída e entrada respectivamente.

Comércio Intracomunitário

No comércio intracomunitário registaram-se, de Janeiro a Dezembro de 2004, variações face aos resultados preliminares do período homólogo do ano anterior de, respectivamente, +4,2% e +8,7% na expedição e na chegada, de onde resultou um aumento do défice da balança comercial com a União Europeia de 19,5%, registando-se uma taxa de cobertura de 67,6% (70,5% em 2003).

Os resultados preliminares do comércio intracomunitário referentes ao quarto trimestre de 2004, quando comparados com os resultados preliminares relativos ao trimestre homólogo de 2003, apontam para acréscimos de 5,0% e de 9,0%, respectivamente, para a expedição e para a chegada.

Principais Parceiros Comerciais

A análise das chegadas de mercadorias por Estados Membros da União Europeia permitem destacar como principais parceiros a Espanha, a Alemanha e a França que representaram, no seu conjunto, 69,2% do valor total transaccionado (69,1% em 2003).

Para as expedições, os principais destinos foram a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido com 78,0% do total expedido (mais 1,2 pontos percentuais que em 2003), destacando-se a variação positiva registada para a Espanha (+13,8%) e a variação negativa da Alemanha (-6,1%).

Principais Grupos de Produtos

Durante o ano de 2004, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram as Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte e os Químicos, representando, no seu conjunto, relativamente ao total, 48,4% (47,9% em 2003).

Na expedição, verificou-se que os Veículos e outro material de transporte, as Máquinas e aparelhos e o Vestuário foram os grupos que apresentaram os valores mais elevados, assegurando 45,0% do total expedido em 2004 (47,5% em 2003). Destaque-se a forte variação positiva observada no grupo Metais Comuns (32,7%) e no grupo dos Combustíveis minerais (29,5%).

Comércio Extracomunitário

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que as exportações verificaram uma variação de +7,6%, tendo as importações registado um acréscimo de 16,7%, em relação a 2003.

Este comportamento de ambos os fluxos determinou um agravamento do défice da balança comercial, face ao período homólogo do ano anterior, de 31,6%. A taxa de cobertura de Janeiro a Dezembro de 2004 foi de 57,1% (62,0% em 2003).

Os resultados preliminares do comércio realizado com estes países, referentes ao quarto trimestre de 2004, quando comparado com os resultados preliminares relativos ao trimestre homólogo de 2003, apontam para variações de +8,8% e de +31,1%, respectivamente, para as exportações e para as importações.

Índice de Custo de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Dezembro de 2004

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova¹

O índice de custos de construção de habitação nova no Continente registou, em Dezembro de 2004, um crescimento de 4,6% face ao mesmo período de 2003. Este crescimento foi inferior ao ocorrido no mês anterior em 0,4 p.p..

Este abrandamento do custo construção de habitação nova resultou de comportamentos de de sentido idêntico nos custos dos materiais e da mão-de-obra. De facto, os custos em mão-de-obra registaram uma variação de 3,2%, o que representou menos 0,2 p.p. face ao mês anterior, e os custos em materiais registaram uma variação homóloga de 6,3%, menos 0,6 p.p. do que anteriormente.

A taxa de variação homóloga da componente mão-de-obra do índice de custos de construção de habitação nova descreveu uma tendência descendente a partir de Novembro de 2002, tendo invertido essa tendência em Março de 2004. Desde Julho do mesmo ano, a taxa de variação homóloga do índice de mão-de-obra situou-se num nível em torno dos 3,0%. Por outro lado, a taxa de variação homóloga da componente materiais do índice, que historicamente apresentava valores baixos e inferiores aos da mão-de-obra, registou acréscimos assinaláveis ao longo do ano de 2004. Desde Março de 2004, as taxas de variação homólogas da componente materiais do índice têm sido superiores às da componente mão-de-obra.

A variação do índice de custos de construção de habitação nova de apartamentos foi de 4,9% (-0,4 p.p. face ao registado no mês anterior), enquanto a do segmento de moradias foi de 4,1% (-0,3 p.p.).

Note-se que o crescimento homólogo dos custos de construção de habitação nova de apartamentos continuou a ser superior ao das moradias, situação que se tem verificado desde Janeiro de 2003.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente abrandou 0,1 p.p., em Dezembro de 2004, registando uma taxa de variação homóloga de 3,4%.

Entre as regiões NUTS II do Continente, verifica-se que no Alentejo se registou um decréscimo de 0,4 p.p. na taxa de variação homóloga do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação. Por outro lado, nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo verificaram-se acréscimos de 0,1 p.p. nas respectivas taxas de variação homólogas do índice. As regiões Centro e Algarve mantiveram as taxas de variação homólogas do índice, já observadas em Novembro de 2004.

Apenas a região Norte e Lisboa e Vale do Tejo apresentaram taxas de variação homólogas superiores à média do Continente, de 3,8% e 3,5%, respectivamente.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Janeiro de 2005

Emprego

Em Janeiro, o emprego no comércio a retalho aumentou 1,1%, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior.

Este comportamento resultou de subidas registadas quer no comércio de *Produtos não alimentares* (1,2%), quer no comércio de *Produtos Alimentares* (0,8%).

No primeiro agrupamento destacaram-se as variações positivas no comércio de *Bens para o Lar* (5,0%). A variação no agrupamento de comércio de *Produtos Alimentares* foi determinada essencialmente pelo crescimento registado no comércio em *Estabelecimentos não especializados* (1,3%).

Comparativamente ao mês anterior, o emprego no comércio a retalho registou uma variação negativa de -0,8%.

Remunerações

Em Janeiro, as remunerações brutas aumentaram 4,0% em termos homólogos. Para esta evolução contribuíram positivamente ambos os agrupamentos, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, com crescimentos de 4,3% e de 3,8%, respectivamente.

A nível mais detalhado, salientam-se as subidas no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados* (4,7%), de *Produtos não alimentares, em estabelecimentos não especializados* (7,0%), e de *Produtos farmacêuticos, médicos, cosméticos e de higiene* (6,4%). e outros produtos novos em estas especializadas

As remunerações em Janeiro, quando comparadas com o mês de Dezembro, apresentaram uma quebra de -24,6%, derivada da existência de pagamentos de prémios e subsídios nesse mês.

Horas Trabalhadas

Em Janeiro e face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho subiu 0,8%.

Esta variação do índice é resultante do crescimento de 1,3% no agrupamento de *Produtos não alimentares*, com um contributo para a variação global de 0,8 pontos percentuais, que se sobrepõe à quebra observada no comércio a retalho de *Produtos alimentares* (-0,1%).

A um nível mais detalhado, no agrupamento do comércio de bens alimentares destacou-se a evolução negativa no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados* (-2,8%). No agrupamento de *Produtos não alimentares*, destacaram-se as evoluções positivas no comércio *Bens para lar* (5,0%) e do *Têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro* (1,1%). Face ao mês anterior, o volume de trabalho no comércio a retalho registou uma descida de -0,6%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Janeiro de 2005

O emprego na indústria registou uma variação homóloga negativa de 3,6%, o volume de trabalho diminuiu 2,8%, enquanto as remunerações pagas aumentaram 0,7%.

Emprego

O emprego na indústria reduziu-se em 3,6% em Janeiro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Todos os agrupamentos apresentaram quebras mais acentuadas que no mês anterior.

Face ao mês anterior, o volume de emprego na indústria diminuiu 0,4%. Todos os agrupamentos apresentaram variações negativas, excepto o de *“Bens Intermédios”*, que registou uma estabilização.

A variação média nos últimos 12 meses continuou negativa (-2,9%).

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas na indústria apresentaram um aumento de 0,7% em Janeiro face ao mês homólogo de 2004.

Todos os agrupamentos registaram variações homólogas positivas, excepto o de *“Energia”*, com -23,0%. Entre os agrupamentos com variações positivas destacou-se o de *“Bens Intermédios”*, com 3,3%, que contribuiu com 1,3 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice geral.

Relativamente ao mês anterior, as remunerações registaram uma elevada variação negativa de 26,2%, em consequência de pagamentos de prémios e subsídios de Natal no mês de Dezembro.

A variação média nos últimos 12 meses foi positiva, pelo terceiro mês consecutivo, e na ordem de 0,6%.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na indústria apresentaram uma descida de 2,8% face ao mesmo mês do ano anterior. Todos os agrupamentos industriais apresentaram variações negativas.

Comparativamente ao mês anterior, o volume de trabalho na indústria registou um acréscimo de 5,1%.

A variação média nos últimos 12 meses (-2,1%) foi menos negativa (em 0,3 p.p.) do que a observada em Dezembro.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Janeiro de 2005

O emprego e as horas trabalhadas nos serviços registaram diminuições homólogas de 0,7% e 1,4%, respectivamente. As remunerações efectivamente pagas aumentaram 3,2%.

Emprego

O emprego nos serviços diminuiu 0,7% em Janeiro, quando comparado com o período homólogo do ano anterior.

A secção de *“Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”* influenciou significativamente o comportamento negativo do índice agregado, dada a variação homóloga de -1,7%, o que representou um contributo de -0,6 pontos percentuais (p.p.).

A um nível mais detalhado, registe-se o contributo de -0,5 p.p. da divisão de *“Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos”*, cuja variação homóloga se situou em -2,1%.

Face ao mês anterior, a variação de -0,9% registada na secção de *“Alojamento e restauração (restaurantes e similares)”* foi a que mais influenciou a variação de -0,3% do índice geral.

A variação média nos últimos 12 meses do emprego (-0,1%) manteve-se estável face à registada em Dezembro.

Remunerações

Face ao mês homólogo de 2004, as remunerações nos serviços aumentaram 3,2%, influenciadas pelo comportamento positivo observado em todas as secções que integram o índice geral.

As secções de *“Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas”* e de *“Transportes, armazenagem e comunicações”* foram as que mais dinamizaram o índice geral, com variações homólogas de 3,4% e de 3,9%, respectivamente, a que corresponderam contributos idênticos de 0,9 p.p..

Ao nível mais detalhado, foi a divisão de *“Correios e telecomunicações”* que mais contribuiu (0,8 p.p.) para o crescimento das remunerações pagas no sector dos serviços.

A variação mensal do índice geral das remunerações situou-se em -21,6%. Este decréscimo reflecte os efeitos sazonais que decorrem do pagamento de subsídios de Natal e de prémios nas empresas no mês de Dezembro.

A variação média nos últimos 12 meses das remunerações foi de 3,1%, o que representou um acréscimo de 0,2 p.p. relativamente ao registado no mês anterior.

Horas Trabalhadas

Em Janeiro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços diminuiu 1,4%, traduzindo uma redução de 2,3 p.p. face à variação observada em Dezembro (0,9%). Este comportamento foi influenciado pela desaceleração generalizada a todas as secções que integram o índice geral, sendo a mais expressiva a que se registou na secção de "*Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*" (-3,3 p.p.).

Ao nível mais desagregado, registou-se o contributo de -0,5 p.p. da divisão de "*Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*", cuja variação homóloga se situou em -2,2%.

Face ao mês de Dezembro, as horas efectivamente trabalhadas nos serviços apresentaram uma variação positiva de 1,5%.

A variação média nos últimos 12 meses manteve-se ao nível da registada no mês precedente (0,4%).

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas – 4º Trimestre de 2004

Encomendas na Construção e Obras Públicas sobem

No 4º trimestre de 2004, as novas encomendas na construção e obras públicas registaram uma variação homóloga de 2,9%. Face ao trimestre precedente, as encomendas diminuíram -2,6%. A variação média anual foi de 12,8%.

No 4º trimestre de 2004, a taxa de variação homóloga das novas encomendas na construção foi de 2,9% (+ 1,2% no 3º trimestre).

O crescimento do valor das encomendas resultou do comportamento positivo das obras de engenharia com uma variação homóloga de 16%. O segmento de construção de edifícios registou uma variação homóloga de -2,7% (+1,8% no trimestre anterior).

No período de Outubro a Dezembro de 2004 e comparativamente ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção decresceu 2,6%.

Ambos os segmentos apresentaram diminuições no nível das encomendas em relação ao período anterior, tendo o segmento de obras de engenharia registado uma variação negativa ligeiramente mais intensa (-3,2%) do que o de construção de edifícios (-2,3%).

A taxa de variação média nos últimos quatro trimestres foi de 12,8%, o que representa uma ligeira aceleração de 0,5 p.p. face ao período precedente.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Janeiro de 2005

Em Janeiro de 2005, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais diminuíram 1,0% face ao período homólogo, em resultado da quebra observada nos mercados interno e externo. Apesar desta variação negativa recuperaram 4,8 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre terminado em Dezembro.

Total

Quando comparadas com o trimestre homólogo terminado em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de -1,0%. Esta descida é resultado do comportamento negativo verificado em ambos os mercados, interno (-0,5%) e externo (-2,7%).

Por Grandes Agrupamentos Industriais, o de "*Bens de Consumo Total*" apresentou uma variação homóloga de -18,0%, contribuindo com -5,7 p.p. para o índice geral. Esta variação foi particularmente determinada pelo comportamento do sub-agrupamento de "*Bens de Consumo Duradouro*" (-36,0%), que apresentou uma contribuição negativa para o agrupamento principal de -4,0 p.p..

Mercado Nacional

No trimestre terminado em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional, quando comparadas com o mesmo trimestre do ano anterior, registaram uma variação homóloga de -0,5%, resultado menos desfavorável em 6,4 p.p. face ao verificado no mês anterior.

O agrupamento de "*Bens de Consumo Total*" foi o que mais influenciou a descida do índice geral, ao apresentar uma variação homóloga de -18,5%, e uma contribuição de -7,3 p.p., não compensada pelas variações positivas observadas nos agrupamentos de "*Bens Intermédios*" (9,9%) e de "*Bens de Investimento*" (12,7%), com contribuições de 3,4 p.p. e de 3,3 p.p., respectivamente.

Mercado Externo

No trimestre terminado em Janeiro de 2005, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo diminuíram 2,7%.

As diminuições verificadas nos agrupamentos de "*Bens de Consumo Total*" (-17,0%) e no de "*Bens de Investimento*" (-3,3%), com contribuições de -3,5 p.p. e de -0,8 p.p. respectivamente, não compensadas pela subida observada no agrupamento de "*Bens Intermédios*" (2,9%), foram determinantes para o resultado do índice geral.

Índice de Preços no Consumidor – Fevereiro de 2005

Inflação homóloga aumentou para 2,2%

Em Fevereiro, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 2,2%, duas décimas de ponto percentual acima do valor registado em Janeiro de 2005.

O IPC apresentou uma variação mensal nula, superior em duas décimas de ponto percentual ao observado em Fevereiro do ano anterior. A variação média dos últimos doze meses do IPC situou-se em 2,4%.

O índice de inflação subjacente (índice total excepto produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou uma taxa de variação homóloga idêntica à observada em Janeiro de 2005, três décimas de ponto percentual inferior à do IPC total.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor português registou um aumento de 2,1% face a Fevereiro do ano anterior e um decréscimo de 0,1% face ao mês de Janeiro de 2005. A taxa de variação média dos últimos doze meses deste indicador permaneceu inalterada em 2,5% pelo quinto mês consecutivo.

Índices de Preços na Produção Industrial – Janeiro de 2005

Preços na Produção Industrial com variação homóloga de 4,2%

Em Janeiro de 2005, o Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação homóloga de 4,2%, um valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior. A variação mensal foi de 0,7%, reflectindo principalmente subidas nos preços dos produtos energéticos. A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 3,1%.

Variação Mensal: 0,7%

A variação mensal situou-se em 0,7%, um valor superior em 1,2 p.p. ao observado em Dezembro.

Ao nível de Grandes Agrupamentos Industriais, verifica-se a subida generalizada de preços sendo a mais relevante a registada no agrupamento de *Energia*, com 1,5% (-1,8% em Dezembro).

O crescimento do índice geral, face ao mês de Dezembro, por grandes agrupamentos, deveu-se aos contributos positivos dos agrupamentos de *Energia* (0,5 p.p.) e de *Bens de Consumo Não Duradouro* (0,2 p.p.).

A Divisão de "*Produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e água quente*" registou a variação mensal mais significativa de preços, 3,4%. A variação mensal negativa, registada pelo segundo mês consecutivo, na Divisão de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*" (-3,2%) limitou em 3 p.p. o crescimento do índice geral.

Por outro lado, salientam-se os acréscimos de preços registados nas Divisões de "*Indústrias alimentares e das bebidas*", com 0,8% (0,8% em Dezembro), e de "*Indústria do tabaco*", com 8,7%.

Variação Homóloga: 4,2%

A variação homóloga foi de 4,2%, correspondendo a uma desaceleração de 0,4 p.p. face ao mês anterior.

À semelhança dos meses anteriores, todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas positivas na variação homóloga. Continuou a sobressair a variação de preços observada no agrupamento de *Energia* com 8,3%.

Por secções, os preços na "*Indústria Transformadora*" subiram 3,7% em termos homólogos, resultado inferior em 0,8 p.p. ao de Dezembro. Na "*Indústria Extractiva*" os preços desceram 0,7% (-0,3% em Dezembro). A taxa de variação homóloga da Secção de "*Electricidade, Gás e Água*" foi de 6,0%, valor superior em 0,6 p.p. ao observado nos três meses anteriores.

A taxa de variação homóloga na Divisão de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear*" apresentou uma desaceleração de 6 p.p. face a Dezembro.

Variação média nos últimos doze meses: 2,7%

A taxa de variação nos últimos 12 meses em Dezembro situou-se em 3,1%, valor superior em 0,4 p.p. ao observado em Dezembro.

A “Indústria Transformadora” apresentou uma subida de preços de 3,3% nos últimos doze meses (2,9% em Novembro), assim como a secção de “Electricidade, Gás e Água”, com 2,7% (2,2% em Dezembro). Na “Indústria Extractiva” os preços diminuíram 0,4%, descida da mesma amplitude do mês anterior.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, salientam-se os acréscimos de preços nos agrupamentos de “Energia”, com 5,7%, de “Bens Intermédios”, com 2,6%, e de “Bens de Investimento”, com 1,6%.

Ao nível mais detalhado, regista-se o aumento de preços na Divisão de “Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear”, com 14,3%.

Mantêm-se as tendências de quebra, iniciadas em Janeiro 2004, nas Divisões de “Fabricação de equipamento e aparelhos de rádio, de televisão e de comunicação”, com -2,9%, “Fabricação de pasta, de papel, e cartão e seus artigos”, com -2,8%, e “Fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento automático da informação”, com -7,4%.

Índices de Produção Industrial – Janeiro de 2005

A produção industrial apresentou em Janeiro uma variação homóloga negativa de 2,3%. Para esta situação contribuíram os comportamentos negativos de todos os Grandes Agrupamentos Industriais, à excepção do de Energia (+1,7%). Em Janeiro, comparativamente ao mês anterior, a produção industrial diminuiu 5,1%, influenciada pelo comportamento negativo da secção de “Indústrias Transformadoras” (-5,8%). A “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” registou um aumento marginal de 0,1%.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, destacam-se as variações do de “Bens de Consumo Total” (-7,9%) e de “Bens de Intermédios” (-5,1%), com contributos para a variação do índice total de -2,6 e -2,2 pontos percentuais (p.p.), respectivamente.

A um nível mais detalhado, foram as subsecções das “Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco” (-9,8%) e de “Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica” (-7,1%), que mais influenciaram negativamente o comportamento da Indústria Transformadora, com contributos de -1,2 e -0,7 p.p., respectivamente. Note-se ainda a variação negativa de maior intensidade, face a Dezembro, da subsecção de “Indústrias transformadoras, n.e.” (-14,6%), com um contributo de -0,5 p.p.

Face ao período homólogo do ano anterior, a secção de “Indústrias Transformadoras”, com um contributo de -2,5 p.p. e uma variação de -2,8%, influenciou significativamente a quebra de 2,3% observada no índice geral.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram desacelerações significativas face à variação observada em Dezembro, à excepção do de “Energia” com um incremento de 15,9 p.p. e um contributo de 0,2 p.p.. Os contributos negativos dos “Bens de Consumo Total” (-1,4 p.p.) e dos “Bens Intermédios” (-0,8 p.p.) determinaram a variação homóloga negativa do índice agregado.

Ao nível das subsecções, destacam-se as desacelerações da “Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica” (-19,5 p.p.), da “Indústria têxtil” (-8,8 p.p.) e da “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos” (-6,2 p.p.), que contribuíram negativamente para a variação homóloga do índice agregado da “Indústrias Transformadoras” com 0,8 p.p., 0,7 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente. Com um comportamento de sinal contrário, evidencia-se a “Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão”, (4,1%), que contribuiu positivamente com 0,4 p.p. quer para a variação da secção “Indústria Transformadora” quer para o índice geral.

Índice de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Janeiro de 2005

Volume de Negócios na Indústria acelera em Janeiro

Em Janeiro de 2005 o volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de 6,8%, representando um aumento de 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. As vendas para o mercado interno aceleraram 0,3 p.p., situando a variação homóloga em 3,3%, enquanto para o mercado externo desaceleraram (0,9 p.p.), apresentando uma variação homóloga de 13,3%.

Total

Face a Janeiro do ano anterior, o volume de negócios na indústria aumentou 6,8%, revelando uma ligeira subida face ao observado em Dezembro (6,4%). Esta aceleração foi particularmente influenciada pelo agrupamento de “Bens Intermédios”, com uma variação homóloga de 5,0% (2,1 p.p. de contribuição para o índice geral).

Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação de -2,5%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 5,2%, mantendo-se a tendência crescente (superior em 0,9 p.p. face à do mês precedente).

Mercado Nacional

O volume de negócios para o mercado nacional registou uma variação homóloga de 3,3%, o que representa uma subida de 0,3 p.p. face ao verificado no mês anterior. Para aquela variação contribuíram principalmente os agrupamentos de "*Bens de Consumo*", com 1,3 p.p., (variação homóloga de 3,4%) e de "*Energia*", com 1,7p.p. (15,8%).

A variação mensal nas vendas para o mercado interno foi de -9,3% em Janeiro.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 4,1%, o que representa um aumento de 0,6 p.p. face ao verificado em Dezembro.

Mercado Externo

Em Janeiro, o volume de negócios para o mercado externo registou uma variação positiva de 13,3% face ao período homólogo do ano anterior, traduzindo uma desaceleração de 0,9 p.p. face ao observado no mês anterior.

Todos os grandes agrupamentos apresentaram contributos positivos para a variação do índice geral. Os contributos mais fortes registaram-se nos agrupamentos de "*Bens Intermédios*", com 5,9 p.p., e de "*Bens de Investimento*", com 4,5 p.p., associados a variações homólogas de 12,7% e 29,1%, respectivamente.

Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma variação de 11,8%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 7,4%, confirmando a tendência ascendente positiva que se tem verificando desde Março.

Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Janeiro de 2005

Em Janeiro, as vendas no comércio a retalho deflacionadas, corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, aumentaram 3,7% face ao mês anterior, reflectindo comportamentos positivos quer no comércio de *Produtos alimentares* (1,8%) quer no comércio de *Produtos não alimentares* (5,3%).

As vendas de *Produtos alimentares* contribuíram com 0,8 pontos percentuais (p.p.) para a variação mensal do índice geral. Este resultado foi devido às vendas nos hipermercados (*Produtos alimentares em estabelecimentos não especializados*), que registaram uma variação de 2,9%, contribuindo para a subida do Índice Geral com 1,1 p.p..

Por sua vez, o comércio de *Produtos não alimentares* contribuiu com os restantes 2.9 p.p. para o índice geral. As actividades que mais influenciaram a variação positiva neste agrupamento foram as do comércio de *Têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro* (17,3%) e de *Bens para o lar* (4,4%), com contribuições para a variação mensal do índice geral de 1,5 e 0,8 p.p., respectivamente. Estas contribuições reflectem a época de saldos e promoções dos produtos abrangidos por estas actividades.

Em termos homólogos, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos dias úteis e da sazonalidade, cresceram 4,4%.

Esta variação foi determinada, globalmente, pelas variações positivas em ambos os agrupamentos: comércio de *Produtos alimentares* (4,2%) e comércio de *Produtos não alimentares* (4,5%).

A nível mais detalhado, salientam-se as subidas no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos não especializados* (5,1%), no comércio de *Têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro* (14,2%), e nos *Bens para o lar* (4,0%).

A variação média nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, mantém o crescimento iniciado em Agosto de 2004 (2,5%).

Índices de Volume de Negócios nos Serviços – Janeiro de 2005

Em Janeiro de 2005, o volume de negócios nos serviços apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,5%, influenciado por evoluções positivas em todas as secções que integram o sector.

Em Janeiro, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior, o volume de negócios nos serviços registou um aumento de 2,5%, influenciado por evoluções positivas em todas as secções do sector.

Foi a secção de "Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas" (13,3%) que mais influenciou a variação homóloga do índice agregado, com um contributo de 1,6 pontos percentuais (p.p.). Refira-se também o contributo de 0,6 p.p. da secção de "Transportes, armazenagem e comunicações", que registou a maior aceleração na variação homóloga.

Ao nível mais desagregado, destaca-se o contributo de 0,4 p.p. da divisão de "*Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio a retalho de combustíveis para veículos automóveis*", que mais do que compensou o contributo negativo de 0,1 p.p. da divisão de "*Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*". Deste modo, a secção onde se integram estas divisões apresentou uma contribuição de 0,3 p.p. para a variação homóloga global.

Face ao mês de Dezembro o volume de negócios nos serviços diminuiu 21,2%, influenciado pelos comportamentos negativos de todas as secções que agregam para o índice geral, justificado pela sazonalidade típica do mês.

Mantendo-se estável face a Dezembro, a variação média nos últimos 12 meses situou-se em 5,7%.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Fevereiro de 2005

Confiança das Empresas degrada-se na Indústria Transformadora e Serviços e recupera na Construção e no Comércio

Indicador de Confiança nos Consumidores melhora ligeiramente.

Em Fevereiro, o Indicador de Clima¹ manteve-se estável.

Em termos sectoriais, verificaram-se deteriorações dos níveis de confiança na Indústria Transformadora e nos Serviços, tendo-se apurado uma recuperação na Construção e no Comércio.

Em Fevereiro, o indicador de confiança dos consumidores registou uma ligeira melhoria, interrompendo a degradação dos últimos meses.

Inquérito de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança registou uma evolução marginalmente positiva, interrompendo o movimento descendente que se verificava nos últimos meses. Em Fevereiro, as perspectivas quanto à situação económica do país para os próximos 12 meses, bem como as opiniões relativas ao desemprego nos próximos 12 meses, registaram evoluções favoráveis. Com indicações mais desfavoráveis que no mês de Janeiro, mas sem capacidade de condicionar o sentido da evolução do indicador global, identificaram-se os comportamentos sobre a situação financeira no lar para os próximos 12 meses e a capacidade de realizar poupança ao longo do próximo ano.

As restantes questões inquiridas, com a excepção das relativas à evolução dos preços, registaram respostas mais desfavoráveis do que no mês precedente. Entre as indicações negativas destaca-se, pela intensidade do movimento, a referente à situação económica do país ao longo dos últimos 12 meses.

Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Fevereiro, o indicador de confiança registou uma evolução negativa pelo sexto mês consecutivo. A evolução observada no mês de referência resultou do comportamento desfavorável da procura global e das apreciações relativas às existências de produtos acabados. As opiniões relativas à produção prevista registaram uma recuperação face ao mês anterior.

As opiniões sobre a evolução da produção actual apresentaram um comportamento favorável, prolongando o movimento verificado desde Dezembro. Para tal contribuíram as melhorias nos Bens de Consumo e nos Bens Intermédios, de intensidade suficiente para contrabalançar a evolução negativa dos Outros Bens de Equipamento. Na Fabricação Automóvel ocorreu uma estabilização deste indicador.

As apreciações relativas à procura interna mantiveram a tendência de queda observada desde Setembro de 2004. Os comportamentos negativos apurados entre as empresas de Bens de Consumo e de Bens Intermédios foram suficientes para condicionar o andamento do indicador no mês de Fevereiro, ainda que se tenham registado evoluções favoráveis na Fabricação de Automóveis e nos Outros Bens de Equipamento.

As opiniões sobre a situação da procura externa mantiveram uma evolução negativa, tal como já se registara em Janeiro, para o que contribuíram todos os sub-sectores, excepto o de Outros Bens de Equipamento.

Relativamente às perspectivas para os próximos meses, recorde-se o já referido desagravamento das apreciações sobre a produção prevista, interrompendo a tendência de evolução negativa dos últimos meses. Por sub-sectores, registaram-se recuperações entre os Outros Bens de Equipamento e Bens Intermédios. Os restantes sub-sectores não determinaram o sentido da evolução global do sector, apesar das degradações apresentadas. As expectativas sobre o emprego para o conjunto do sector interromperam a evolução positiva dos meses mais recentes. Para tal contribuiu o comportamento de três dos quatro sub-sectores, sendo a Fabricação de Automóveis a única excepção. As expectativas de evolução de preços apresentaram em Fevereiro um movimento ascendente, interrompendo a tendência recente. O sentido desta evolução foi transversal a todos os sub-sectores.

Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança voltou a melhorar em Fevereiro, embora de forma menos intensa do que em Janeiro, atingindo o melhor valor desde Novembro de 2002. Esta evolução derivou da recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas, indicador que prolongou o perfil ascendente dos últimos seis meses. As perspectivas de emprego, por sua vez, estabilizaram, depois de se terem desagradado fortemente em Janeiro.

¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

As apreciações quanto à actividade corrente evoluíram positivamente em Fevereiro, graças aos comportamentos menos desfavoráveis de todos os tipos de obra, contrariando o movimento de agravamento dos três meses anteriores. Como já se referiu, as apreciações relativas à evolução da carteira de encomendas têm vindo a recuperar lentamente, determinadas pelo menor pessimismo nas Obras Públicas, e mais recentemente, na Construção de Edifícios Não Residenciais.

As expectativas de emprego estabilizaram em Fevereiro, compensando-se movimentos contrários, de deterioração no sub-sector de Construção de Habitação e de forte desagravamento no de Obras Públicas. As expectativas sobre o movimento dos preços inverteram a tendência ascendente dos últimos seis meses, determinadas pela mesma evolução do sub-sector de Construção de Habitação.

Em Fevereiro a proporção de empresas que afirmaram enfrentar obstáculos à sua actividade foi a mesma do mês anterior, mantendo-se ainda um valor próximo do mínimo dos últimos anos. Esta estabilização resultou dos movimentos opostos observados nos diferentes sub-sectores, de diminuição na Construção de Habitação e de aumento nos restantes.

Inquérito de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança evoluiu favoravelmente pela primeira vez desde Outubro de 2004, tendo o movimento sido transversal aos dois sub-sectores do comércio, de retalho e por grosso. O andamento registado em Fevereiro resultou da recuperação das opiniões quanto à actividade recente, comum aos dois sub-sectores mas mais intensa no retalho, e quanto ao nível de existências em armazém, recuperação presente no comércio a retalho. Ainda que com intensidade insuficiente para condicionar o sentido de evolução do indicador global, as perspectivas de actividade para os próximos meses continuaram a deteriorar-se nos dois subsectores.

Nas opiniões sobre a evolução recente do volume de vendas apurou-se um agravamento significativo em ambos os sub-sectores, sendo necessário recuar a Junho de 2004 para encontrar um valor para o conjunto do sector menos favorável do que o registado em Fevereiro do corrente ano. As apreciações relativas à evolução recente dos preços apontaram no sentido do abrandamento do seu crescimento ao longo dos últimos quatro meses. No mês de Fevereiro o principal contributo para este movimento veio do Comércio a Retalho.

As perspectivas de evolução dos preços interromperam o perfil ascendente dos meses anteriores, em consequência do comportamento mais moderado observado no Comércio a Retalho. As perspectivas de encomendas a fornecedores interromperam a tendência descendente, iniciada em Julho de 2004. Para este facto contribuiu decisivamente a intensidade da evolução favorável entre os empresários do comércio a retalho, que mais do que contrabalançou o movimento no sub-sector do comércio por grosso.

As perspectivas de emprego, por sua vez, desagravaram-se novamente em Fevereiro, graças à evolução favorável registada no comércio por grosso, que suplantou a degradação ocorrida no comércio a retalho.

Inquérito de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança apresentou uma evolução descendente pelo terceiro mês consecutivo. O movimento verificado em Fevereiro foi fruto do contributo negativo de todas as suas componentes. As apreciações sobre a actividade corrente da empresa voltaram a deteriorar-se, depois de se terem desagravado no mês anterior. As avaliações relativas à carteira de encomendas reforçaram a tendência descendente dos últimos 8 meses e as perspectivas de procura degradaram-se pelo segundo mês consecutivo, alcançando-se os valores mais baixos desde o início de 2004 para as duas variáveis.

As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas evoluíram favoravelmente em Fevereiro, verificando-se inclusive uma melhoria marginal face ao valor ocorrido no mês homólogo do ano anterior.

Em termos prospectivos, refira-se que as expectativas quanto à evolução do emprego se desagravaram pelo terceiro mês consecutivo, mas não compensando ainda totalmente a forte degradação ocorrida no último trimestre de 2004. Os indicadores relativos às expectativas dos empresários do sector quanto à evolução dos preços têm vindo a apresentar níveis superiores aos verificados nos respectivos períodos homólogos.

Em termos desagregados, destaque-se o comportamento favorável, em praticamente todos os indicadores, das divisões "Agências de viagem e turismo" e "Actividades imobiliárias". Além disso, note-se que a divisão de "Correios e telecomunicações" foi a única a evoluir negativamente em todos os indicadores recolhidos.

Licenciamento de Obras – Janeiro de 2005

Em Janeiro de 2005, atenuou-se a tendência decrescente da variação média dos últimos doze meses do número de edifícios licenciados e do número de edifícios licenciados de construções novas para habitação familiar.

O número total de edifícios licenciados pelas câmaras municipais apresentou uma variação média dos últimos doze meses face ao período homólogo anterior de -4,8%, atenuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação média de -7,6% mantendo-se o comportamento decrescente deste indicador.

Movimento nos Aeroportos – 4º Trimestre de 2004

Ao longo do ano de 2004 movimentaram-se 128 631 aeronaves comerciais nos aeroportos localizados no território nacional, a que correspondeu um movimento de cerca de 22,5 milhões de passageiros e 154 920 toneladas de carga e correio, com variações homólogas de +5,3% no movimento de aeronaves, +8,3% no movimento de passageiros e +0,1% no movimento de carga e correio. Os aeroportos localizados no Continente registaram variações homólogas para o movimento de aeronaves, passageiros e carga e correio de +6,1%, +9,4% e -0,4%, respectivamente. Os aeroportos localizados nas Regiões Autónomas registaram variações homólogas no movimento de passageiros de +8,2% e +0,9 nos Açores e Madeira, respectivamente.

No mesmo ano registou-se nos aeroportos nacionais o movimento de cerca de 11 milhões passageiros desembarcados, dos quais 81,5% nos aeroportos do Continente, 7,5% nos aeroportos dos Açores e 11,0% nos aeroportos da Madeira. Relativamente aos passageiros embarcados nos aeroportos nacionais, verificou-se igualmente um movimento de cerca de 11 milhões, dos quais 81,6% no Continente, 7,4% na Região Autónoma dos Açores e 11,0% na Região Autónoma da Madeira. De registar que cerca de 435 mil movimentos corresponderam a passageiros em trânsito directo, dos quais 81,6% no Continente, 14,0% na Região Autónoma dos Açores e 4,4% na Região Autónoma da Madeira.

No período em análise, foram desembarcadas cerca de 72,6 mil toneladas e embarcadas cerca de 63,2 mil toneladas de carga nos aeroportos localizados no território nacional. Neste período os aeroportos nacionais registaram um movimento de correio desembarcado e embarcado de cerca de 9 290 toneladas e 9 794 toneladas, respectivamente.

Considerando o tipo de operação, mantém-se a grande predominância dos movimentos resultantes de operações de voo regular em 2004, nos aeroportos do Continente, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira (87,8% do movimento total de aeronaves, 81,4% e 96,9% do movimento de passageiros e de carga e correio, respectivamente). De referir que nos aeroportos da Região Autónoma da Madeira registou-se a seguinte partição dos movimentos por tipo de operação: 85,1% nas aeronaves, 74,2% nos passageiros e 99,0% na carga e correio.

Os movimentos de tráfego internacional foram responsáveis por 70,6% do total de movimentos de aeronaves, 74,9% do movimento total de passageiros e 70,5% do total de carga e correio movimentados nos aeroportos nacionais, contribuindo os aeroportos localizados no Continente com 81,3%, 82,4% e 82,0%, respectivamente, do total de movimentos realizados em 2004.

Para o total do movimento de aeronaves, de passageiros e de carga e correio, o tráfego territorial, ou seja aquele que é efectuado entre duas regiões nacionais distintas, contribuiu com 11,4%, 14,8% e 24,6%, respectivamente. O tráfego interior, compreendendo os voos efectuados no interior do Continente e de cada uma das Regiões Autónomas, foi responsável por 18,1%, 10,3%, 5,0% dos movimentos de aeronaves, passageiros e carga e correio, respectivamente.

A distribuição do movimento de passageiros em tráfego internacional, efectuado nos aeroportos nacionais sob administração ANA e ANAM, por regiões de Origem/Destino, revelou que em 2004 a União Europeia foi a região mais representativa (81,5% do total), seguindo-se-lhe a América do Sul (7,0%), o Resto da Europa (4,7%), África (3,7%) e a América do Norte (3,1%).

Obras Concluídas – 4ª Trimestre de 2004

No quarto trimestre de 2004, o número total de edifícios concluídos no país apresentou uma variação média dos últimos 4 trimestres face ao período homólogo anterior de -30,8%.

Ao nível das NUTS II todas as regiões apresentaram variação média negativa com destaque para as regiões do Norte (-35,5%) e dos Açores (-35,4%).

No mesmo período, o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar no país apresentou uma variação média dos últimos 4 trimestres face ao período homólogo anterior de -31,3%. A região Norte registou o maior decréscimo (-41,3%).

Rendimento Agrícola – 2ª Estimativa de 2004

O Rendimento da Actividade Agrícola subiu 0,2%¹ em 2004

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura para o ano civil de 2004, prevê-se que o Rendimento Agrícola, em Portugal, apresente um crescimento de 0,2%¹ relativamente ao ano anterior.

Estima-se que o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA), em 2004, seja, em termos reais, cerca de 0,2% superior ao do ano anterior. Como deflator, utilizou-se a previsão do índice de preços implícito no PIB para 2004 (1,97%), divulgado pelo Eurostat.

Esta subida do rendimento explica-se pelo crescimento em valor da Produção do Ramo Agrícola (+2,8%), tendo o Consumo Intermédio subido 4,1%, com a consequente subida do Valor Acrescentado Bruto em 1,6%, a preços correntes.

Comparando a evolução da Produção do Ramo Agrícola, a preços correntes e a preços constantes de 1995, conclui-se que o comportamento do ano de 2004 resulta, essencialmente, do crescimento em volume (+2,6%), verificando-se uma estagnação dos preços em relação a 2003 (+0,1%). Esta situação contrasta com a de anos anteriores, para os quais ocorreram grandes oscilações no índice de preços implícito na produção do Ramo, na ordem de +6,7% e -7,9%, em 2003 e 2002, respectivamente.

Síntese Económica de Conjuntura – 4º Trimestre de 2004

No quarto trimestre o indicador de actividade manteve uma evolução moderada, ainda que tenha ocorrido uma mudança favorável entre Novembro e Dezembro. Porém, o indicador de clima não revelou até Janeiro uma recuperação das expectativas dos agentes económicos quanto à evolução económica. No trimestre em análise, a procura interna terá acelerado ligeiramente, em resultado da aceleração do investimento, mantendo-se o crescimento do consumo relativamente estável. O diferencial entre os crescimentos em valor das importações e das exportações continuou a aumentar, estando o seu impacto sobre o crescimento do produto condicionado pela evolução relativa dos correspondentes deflatores. A taxa de desemprego foi de 7,1%, o que representou novo agravamento face ao trimestre homólogo, mas o emprego registou um pequeno aumento, mais intenso no caso do trabalho por conta de outrem. A taxa de inflação estabilizou no quarto trimestre, mas desacelerou fortemente em Janeiro. A inflação subjacente retomou o nível mínimo, já alcançado em Setembro.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Janeiro de 2005

Taxa de Juro Implícita no crédito à habitação estável.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, no mês de Janeiro, em 3,749%, o que representa um aumento de 0,001 pontos percentuais face ao mês anterior, reflectindo o crescimento de 0,043 p.p. da taxa implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses. Os valores médios por contrato do capital em dívida e da prestação vencida registaram aumentos mensais de 181 euros e 2 euros, respectivamente.

Taxa de Juro

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ fixou-se, no mês de Janeiro, em 3,749%, em resultado de um aumento mensal de 0,001 pontos percentuais (p.p.). Trata-se de uma evolução de sinal igual ao da ocorrida nos dois meses anteriores, mas de menor intensidade.

Por seu turno, a taxa implícita nos novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses²) registou um aumento mensal que anulou a redução ocorrida entre Novembro e Dezembro de 2004, tendo-se situado em 3,426%. O acréscimo mensal estendeu-se às taxas implícitas nos contratos celebrados nos últimos 6 meses e nos últimos 12 meses, que se fixaram em 3,359% e 3,397%, respectivamente.

O aumento mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor reflectiu-se nos três destinos de financiamento³ considerados: "Aquisição de terreno para construção de habitação", "Construção de habitação" e "Aquisição de habitação", com as respectivas taxas implícitas a situarem-se em 3,265%, 3,724% e 3,757%.

Do mesmo modo, nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o acréscimo da taxa de juro implícita estendeu-se aos três destinos de financiamento, com as taxas de juro implícitas nos contratos para "Aquisição de terreno para construção de habitação", "Construção de habitação" e "Aquisição de habitação" a fixarem-se, respectivamente, em 3,452%, 3,469% e 3,419%.

O aumento mensal ocorrido na taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação em vigor reflectiu-se tanto no Regime Geral, cuja taxa se situou em 3,533%, em resultado de uma variação de +0,007 p.p., como no Regime Bonificado, embora de forma menos acentuada, fixando-se a taxa correspondente em 4,118%, na sequência de um acréscimo de 0,001 p.p..

A taxa de juro implícita nos contratos do Regime Bonificado manteve-se face ao mês de Dezembro de 2004, em resultado do aumento da componente suportada pelos mutuários (que se cifrou em 3,064%) e da redução, de igual valor, da parcela suportada pelo Estado. No Regime Bonificado Não Jovem, a taxa de juro implícita continuou a aumentar, em virtude da subida da componente suportada pelos mutuários (que se fixou em 3,308%), uma vez que a parcela suportada pelo Estado manteve a tendência descendente dos últimos meses.

Capital em Dívida e Prestação Vencida

No mês de Janeiro, o valor médio do capital em dívida no crédito à habitação foi de 46 282 euros por contrato, traduzindo um acréscimo de 181 euros face ao mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida fixou-se em 69 574 euros por contrato, representando um aumento mensal de 228 euros.

O valor médio da prestação vencida⁴ nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 306 euros (no mês anterior tinha sido de 305 euros), mantendo-se acima do valor relativo ao conjunto dos contratos em vigor, que se ficou pelos 271 euros, após um acréscimo de 2 euros, face ao mês de Dezembro.

O valor médio da prestação vencida nos contratos celebrados nos últimos 6 meses aumentou em 1 euro face ao mês anterior, tendo sido de 306 euros por contrato. Pelo contrário, o valor médio da prestação vencida nos contratos celebrados nos últimos 12 meses diminuiu em 3 euros, fixando-se em 308 euros.

No Regime Geral, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 347 euros; pelo contrário, no Regime Bonificado, aquele valor reduziu-se em 116 euros. Assim, o valor médio do capital em dívida naqueles regimes foi de 48 272 e 43 255 euros, respectivamente. Sublinhe-se que o montante médio de capital em dívida por contrato do Regime Geral manteve a tendência de crescimento observada nos últimos meses, enquanto a evolução do valor médio do capital em dívida nos contratos do Regime Bonificado confirmou a evolução descendente registada desde Abril de 2004.

Os contratos associados à "Aquisição de habitação" registaram um valor médio do capital em dívida de 49 034 (mais 223 euros que em Dezembro), enquanto nos contratos para "Construção de habitação" aquele valor foi de 38 076 euros, traduzindo um acréscimo mensal de 82 euros por contrato. Aos contratos associados à "Aquisição de terreno para construção de habitação" continuou a corresponder o valor médio do capital em dívida mais elevado (78 913 euros), após um acréscimo, face ao mês de Dezembro, de cerca de 875 euros.

Transportes Fluviais – Janeiro a Dezembro de 2004

Movimento de passageiros por via fluvial

Neste período, o tráfego nacional nas vias fluviais registou um movimento de cerca de 34,3 milhões de passageiros, ao que correspondeu um decréscimo de -4,9% relativamente ao mesmo período de 2003, sendo as travessias do Rio Tejo e da Ria de Aveiro as que mais contribuíram para este comportamento (-3,8% e -22,9%, respectivamente).

A travessia do Rio Tejo foi efectuada por cerca de 31,2 milhões de passageiros (91,8% do movimento nacional de passageiros), sendo as carreiras Cais do Sodré - Cacilhas e Terreiro do Paço – Barreiro as mais utilizadas (52,9% e 31,1% do movimento do Rio Tejo, respectivamente).

Movimento de veículos por via fluvial

Durante este período, o movimento de veículos em carreiras nacionais (no qual se incluem veículos motorizados de carga e passageiros, motociclos e velocípedes com e sem motor), registou um decréscimo de -8,7%, registando-se variações homólogas negativas nas travessias do Rio Tejo e do rio Sado, -15,8% e -7,0%, respectivamente.

Transportes Marítimos – Janeiro a Dezembro de 2004

Movimento de navios nos portos do Continente e da Madeira

Neste período entraram nos portos do Continente 10 193 embarcações de comércio (-0,8% face ao período homólogo) e 1 616 na Região Autónoma da Madeira (+1,4%), num total de 11 809 navios. A dimensão das embarcações entradas, em termos de arqueação bruta total (GT), situou-se em cerca de 117,8 milhões (+3,2%), repartidos entre o Continente, com cerca de 96,5 milhões (+1,2%), e a Região Autónoma da Madeira (R.A.M.), com 21,2 milhões (+13,4%).

Movimento de mercadorias nos portos do Continente e da Madeira

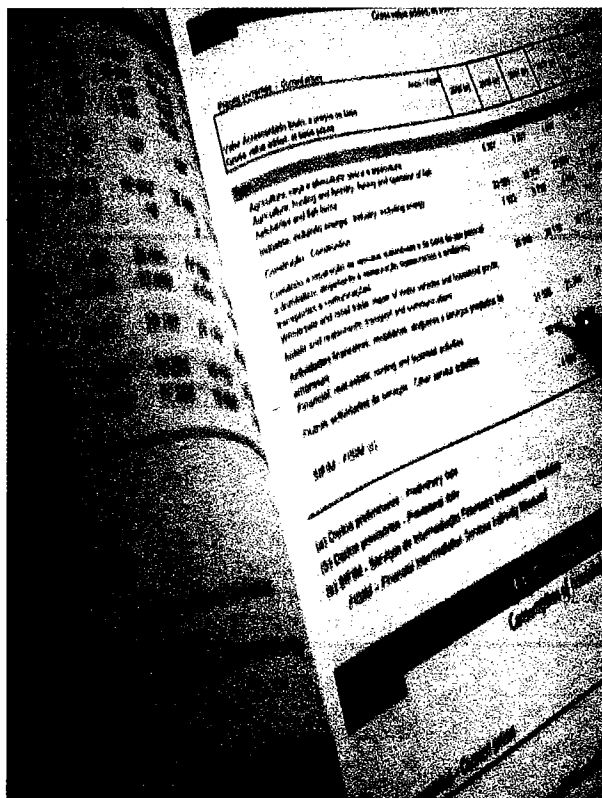
Face ao período homólogo, o movimento total de mercadorias nos portos do Continente e R.A.M. apresentou um acréscimo de 3,4%, correspondendo a variações de +2,9% no Continente e de +18,1% na R.A.M. Os principais portos no movimento de mercadorias mantêm-se em relação ao ano transacto, sendo de realçar o acréscimo registado no porto de Sines (+7,5%) e de Leixões (+1,7%), tendo o porto de Lisboa registado um decréscimo de -5,1%. O principal porto da R.A.M. em movimento de mercadorias foi o Funchal, tendo registado um acréscimo de 17,2% face ao período homólogo.

Neste período foram movimentadas cerca de 10 469 mil toneladas de mercadorias em tráfego nacional e 48 930 mil toneladas em tráfego internacional, registando-se, face ao período homólogo, variações de +0,5% e +4,0%, respectivamente. O tráfego internacional foi responsável por 89,0% do total das mercadorias descarregadas e 64,3% das mercadorias carregadas.

Relativamente ao destino das exportações, verificou-se que as mercadorias carregadas nos portos em análise, com destino à União Europeia (cerca de 6 979 mil toneladas) apresentaram um acréscimo de

24,5% em relação ao período homólogo. No que se refere ao fluxo de mercadorias destinadas a países terceiros (fora da União Europeia), registaram-se aproximadamente 3 330 mil toneladas de mercadorias carregadas (-3,8% do que no período homólogo).

2

**Contas
Nacionais
Trimestrais**

Os valores das contas trimestrais são estimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os valores das Contas Nacionais Anuais, em versão definitiva para os anos 1995 a 1999 e em versão provisória para o ano de 2000, segundo o SEC95. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados segundo o SEC79 para o período anterior a 1995.

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Despesas de consumo final das famílias residentes	15 772,2	15 764,5	15 495,8	15 467,4	15 436,6	15 311,7	15 232,6	15 304,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	382,4	381,0	379,8	379,3	379,7	381,4	384,1	387,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	4 834,3	4 813,5	4 795,3	4 782,4	4 778,5	4 783,9	4 796,1	4 809,3
Formação Bruta de Capital Total	6 285,4	6 257,2	6 106,0	5 962,1	6 165,3	6 041,4	6 064,8	6 306,4
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 636,8	9 786,4	9 583,0	9 185,7	9 218,4	8 989,9	9 111,4	8 744,1
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 121,5	11 901,8	11 559,3	11 243,6	11 383,9	10 861,0	10 921,8	10 989,6
PIB	24 819,0	25 130,3	24 829,8	24 562,3	24 623,5	24 676,3	24 696,3	24 591,3

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	3,0	1,7	1,1	-0,2	-1,1	-1,5	0,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,7	-0,1	-1,1	-2,1	-2,8	-3,0	-2,6	-1,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,2	0,6	0,0	-0,6	-0,7	-0,5	0,2	1,2
Formação Bruta de Capital Total	1,9	3,6	0,7	-5,5	-7,5	-12,4	-13,1	-11,1
Exportações de bens e serviços a preços FOB	4,5	8,9	5,2	5,1	3,8	0,8	6,5	0,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	6,5	9,6	5,8	2,3	0,1	-3,9	-2,2	-1,8
PIB	0,8	1,8	0,5	-0,1	-1,0	-2,2	-1,4	-1,7

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Despesas de consumo final das famílias residentes	20 870,9	20 629,0	20 215,4	19 991,3	19 936,0	19 563,4	19 433,2	19 248,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	537,3	532,2	527,2	522,4	517,8	513,7	510,3	508,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 188,0	7 096,7	7 012,4	6 942,1	6 895,2	6 873,2	6 868,8	6 867,0
Formação Bruta de Capital Total	7 905,3	7 801,4	7 526,0	7 482,1	7 539,9	7 418,6	7 508,9	7 924,4
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 483,0	10 559,2	10 142,3	9 995,3	9 806,4	9 618,5	9 768,2	9 765,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 370,8	12 992,5	12 402,0	12 030,3	12 182,5	11 597,2	11 987,5	12 011,5
PIB	33 613,7	33 626,0	33 021,3	32 902,9	32 512,8	32 390,2	32 101,9	32 301,8

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,7	5,4	4,0	3,9	2,9	2,3	2,7	4,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,8	3,6	3,3	2,8	2,1	1,2	0,4	-0,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,2	3,3	2,1	1,1	0,7	1,2	2,6	4,4
Formação Bruta de Capital Total	4,8	5,2	0,2	-5,6	-8,2	-12,0	-10,9	-8,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	6,9	9,8	3,8	2,4	0,6	-0,8	6,6	2,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	9,8	12,0	3,5	0,2	-2,0	-5,9	-0,6	-1,2
PIB	3,4	3,8	2,9	1,9	0,8	0,5	1,4	2,4

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995
Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Agricultura, Silvicultura e Pescas	944,7	935,6	921,8	903,4	898,2	906,1	927,1	961,2
Electricidade, Gás e Água	854,6	848,1	852,2	821,8	820,8	803,9	802,5	777,7
Indústria	4 421,5	4 437,0	4 414,3	4 418,0	4 475,9	4 410,1	4 432,2	4 461,6
Construção	1 343,9	1 369,8	1 339,3	1 306,9	1 358,7	1 374,5	1 385,4	1 426,9
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 038,3	4 039,1	3 976,8	3 936,4	3 952,1	3 961,2	3 922,9	3 921,9
Transportes e Comunicações	1 717,5	1 770,8	1 706,6	1 671,1	1 667,8	1 656,2	1 631,2	1 626,9
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 031,4	3 901,9	3 835,6	3 802,1	3 831,3	3 745,2	3 664,1	3 672,7
Outros Serviços	6 281,1	6 295,6	6 269,3	6 274,0	6 293,6	6 331,8	6 338,5	6 362,6
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	2 317,3	2 185,8	2 107,7	1 995,0	2 103,2	2 062,6	1 962,7	2 043,9
VAB	21 315,7	21 412,1	21 208,2	21 138,7	21 195,2	21 126,4	21 141,2	21 167,6
Impostos	3 545,7	3 666,2	3 536,1	3 538,5	3 454,5	3 528,6	3 499,5	3 477,4

Taxas de variação**VAB pm preços constantes - 1995**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,2	3,3	-0,6	-6,0	-8,3	-7,8	-4,5	1,9
Electricidade, Gás e Água	4,1	5,5	6,2	5,7	6,2	4,3	5,0	-0,5
Indústria	-1,2	0,6	-0,4	-1,0	-0,7	-3,1	-1,1	-1,9
Construção	-1,1	-0,3	-3,3	-8,4	-10,3	-13,7	-12,7	-12,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,2	2,0	1,4	0,4	-0,3	-0,1	-1,1	-0,9
Transportes e Comunicações	3,0	6,9	4,6	2,7	2,2	-0,3	-0,6	1,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5,2	4,2	4,7	3,5	6,5	-0,2	2,3	0,3
Outros Serviços	-0,2	-0,6	-1,1	-1,4	-1,6	-1,4	-0,7	0,5
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	10,2	6,0	7,4	-2,4	6,6	-6,0	0,2	-0,7
VAB	0,6	1,4	0,3	-0,1	-0,9	-1,7	-1,3	-1,1
Impostos	2,6	3,9	1,0	1,8	-1,6	-3,8	-2,6	-2,2

Contas Nacionais Trimestrais**VAB pm preços correntes**Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 079,3	1 073,7	1 065,2	1 053,9	1 045,9	1 041,1	1 039,7	1 041,5
Electricidade, Gás e Água	865,5	860,4	853,1	828,1	816,4	800,3	793,5	773,1
Indústria	5 136,7	5 065,4	5 044,2	4 993,4	4 984,2	4 872,3	4 921,8	4 954,8
Construção	2 078,7	2 108,3	1 984,9	1 919,7	2 013,6	2 051,8	2 041,2	2 075,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5 407,6	5 382,9	5 260,4	5 204,8	5 165,5	5 144,2	5 065,2	5 075,6
Transportes e Comunicações	2 019,4	2 093,3	2 010,1	1 972,8	1 967,8	1 975,1	1 916,8	1 919,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 008,5	3 860,2	3 808,6	3 946,9	3 831,3	3 757,5	3 692,2	3 739,6
Outros Serviços	9 862,1	9 848,4	9 721,6	9 587,6	9 561,6	9 627,0	9 613,6	9 558,1
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	1 376,4	1 294,8	1 267,8	1 252,0	1 299,4	1 299,3	1 253,4	1 360,8
VAB	29 081,4	28 997,8	28 480,3	28 255,2	28 086,9	27 970,0	27 830,6	27 777,2
Impostos	4 702,4	4 725,5	4 527,7	4 850,0	4 446,2	4 356,0	4 337,4	4 485,7

Taxas de variação**VAB pm preços correntes**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Agricultura, Silvicultura e Pescas	3,2	3,1	2,5	1,2	0,2	-0,4	-0,7	-0,6
Electricidade, Gás e Água	6,0	7,5	7,5	7,1	7,9	6,5	8,4	6,8
Indústria	3,1	4,0	2,5	0,8	-0,5	-2,0	0,5	-0,4
Construção	3,2	2,8	-2,8	-7,5	-8,6	-11,3	-8,2	-8,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4,7	4,6	3,9	2,5	2,4	3,1	2,2	2,3
Transportes e Comunicações	2,6	6,0	4,9	2,8	2,9	2,3	3,0	4,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4,6	2,7	3,2	5,5	6,8	3,7	3,2	3,2
Outros Serviços	3,1	2,3	1,1	0,3	0,0	0,8	2,5	4,4
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	5,9	-0,3	1,1	-8,0	2,6	-5,7	-3,5	-2,9
VAB	3,5	3,7	2,3	1,7	0,9	0,6	1,7	2,2
Impostos	5,8	8,5	4,4	8,1	0,5	-2,6	1,5	8,6

Capítulo

3



População e Condições Sociais



No Boletim Mensal de Estatística de Agosto de 2003, no quadro 3.1, no cabeçalho do quadro, onde se lê "02" deve ler-se "03".

Com a divulgação do destaque do IPC-04/2003, suspendeu-se a publicação de índices ao nível de NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de nível II). Mantém-se no entanto a disponibilização dos mesmos caso sejam solicitados. Esta suspensão é justificada pelas alterações efectuadas na delimitação das NUTS II, aprovadas pelo Decreto Lei nº 244/2002 de 5 de Novembro.



3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Acumulado Jan. a Out.*	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 080	9 531	8 985	9 326	8 526	89 300	-6,7	-5,7
	H	4 651	4 870	4 600	4 868	4 354	45 897	-5,8	-6,3
	M	4 429	4 661	4 385	4 458	4 172	43 403	-7,6	-5,1
Portugal	H	4 649	4 869	4 597	4 864	4 352	45 871	-5,8	-6,3
	M	4 428	4 658	4 382	4 452	4 171	43 379	-7,6	-5,0
Continente	H	4 387	4 599	4 337	4 627	4 100	43 356	-6,1	-6,4
	M	4 182	4 399	4 131	4 237	3 930	40 977	-7,4	-5,0
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	36	31	43	30	29	337	-21,7	-22,7
	H	19	17	27	21	18	187	-24,0	-17,3
	M	17	14	15	9	11	148	-19,0	-28,8
	SI	-	-	1	-	-	2	-	-
Portugal	H	18	17	26	21	18	183	-28,0	-19,0
	M	17	14	15	9	11	148	-19,0	-28,8
	SI	-	-	1	-	-	2	-	-
Continente	H	18	12	22	20	17	168	-21,7	-18,4
	M	15	12	14	8	11	133	-28,6	-31,1
	SI	-	-	1	-	-	2	-	-
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 542	7 071	7 233	7 891	7 663	82 128	-7,7	-7,2
	H	3 970	3 739	3 808	4 134	4 017	42 739	-7,8	-6,1
	M	3 572	3 332	3 425	3 757	3 646	39 389	-7,6	-8,4
Portugal	H	3 949	3 722	3 771	4 121	3 989	42 527	-7,9	-6,1
	M	3 566	3 324	3 412	3 744	3 639	39 314	-7,7	-8,4
Continente	H	3 745	3 539	3 528	3 923	3 799	40 381	-8,1	-6,1
	M	3 364	3 151	3 225	3 543	3 475	37 335	-8,7	-8,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	10	29	21	37	24	287	-74,4	-27,5
	H	7	14	9	19	17	170	-63,2	-11,0
	M	3	15	12	18	7	117	-85,0	-42,9
Portugal	H	7	13	9	18	16	165	-63,2	-11,8
	M	3	15	11	18	7	115	-85,0	-43,6
Continente	H	7	12	9	17	15	151	-61,1	-13,7
	M	2	13	11	17	7	106	-89,5	-43,6
Saldo natural									
Portugal	HM	1 562	2 481	1 796	1 451	895	7 409	-1,1	14,6
	H	700	1 147	826	743	363	3 344	7,7	-9,5
	M	862	1 334	970	708	532	4 065	-7,2	46,6
Continente	H	642	1 060	809	704	301	2 975	7,7	-10,7
	M	818	1 248	906	694	455	3 642	-1,3	53,7
Casamentos									
Portugal		x	x	x	x	x	2 793	-9,6	-12,3
Continente		x	x	x	x	x	2 558	-10,8	-13,4
Divórcios									
Total (e)		x	x	x	x	1 990	12 748	0,3	-0,4
Portugal		x	x	x	x	1 981	12 648	0,7	-0,4
Continente		x	x	x	x	1 849	11 945	-0,3	-0,6

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

* Os dados dos Casamentos referem-se ao acumulado de Janeiro a Abril e os dos Divórcios ao acumulado de Janeiro a Junho.

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
A00-Y89	TOTAL GERAL	8 438	8 204	9 147	8 960	10 224	44 973	3,5	-8,6
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	185	112	133	148	148	726	20,1	-15,2
A15-A19,B90	Tuberculose	36	18	29	28	30	141	33,3	-7,8
A39	Infecção meningocócica	1	-	2	1	3	7	-80,0	-69,6
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	84	38	48	75	69	314	5,0	-23,4
B15-B19	Hepatite viral	6	7	3	6	2	24	200,0	60,0
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 965	1 850	1 880	1 748	1 953	9 396	7,1	0,0
C00-C97	Tumores malignos	1 928	1 809	1 850	1 703	1 908	9 198	6,8	0,2
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	45	41	46	59	47	238	-2,2	-15,0
C15	Tumor maligno do esófago	35	46	46	41	34	202	-14,6	-6,9
C16	Tumor maligno do estômago	191	204	207	196	215	1 013	84,1	98,4
C18	Tumor maligno do cólon	216	167	183	171	199	936	30,9	6,5
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, ânus e canal anal	81	78	67	68	72	366	9,5	-5,4
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	56	38	68	61	57	280	21,7	0,7
C25	Tumor maligno do pâncreas	72	80	80	76	74	382	-13,3	1,6
C32-C34	Tumor maligno da laringe / da traqueia / dos brônquios e dos pulmões	321	325	269	243	313	1 471	19,8	6,1
C43	Melanoma maligno da pele	13	14	19	8	21	75	-7,1	19,0
C50	Tumores malignos da mama	132	120	113	108	136	609	-5,0	-9,5
C53	Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	12	20	89	-28,6	-6,3
C54-C55	Tumores malignos de outras partes e partes não especificadas do útero	30	32	29	17	30	138	15,4	-16,4
C56	Tumor maligno do ovário	26	26	37	27	25	141	13,0	10,2
C61	Tumor maligno da próstata	152	107	156	135	159	709	11,8	-3,5
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	23	16	27	18	24	108	-32,4	-21,7
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	64	68	54	299	30,0	9,5
C81-C96	Tumores malignos do tecido linfático, hematopoético e tecidos relacionados	142	157	154	139	158	750	0,0	5,6
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hemato-poéticos e algumas alterações do sistema imunitário	10	20	24	20	34	108	-47,4	1,9
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	367	392	455	440	556	2 210	2,8	-6,8
E10-E14	Diabetes mellitus	328	344	417	390	494	1 973	3,8	-6,3
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	43	42	50	61	50	246	-30,6	-29,7
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	9	7	5	9	13	43	-35,7	-45,6
F11-F16,F18-F19	Dependência de drogas e toxicomania	1	-	-	-	1	2	-	-60,0
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	190	157	201	193	255	996	25,8	11,0
G00-G03	Meningites (excepto 03)	2	2	8	5	5	22	-60,0	-18,5

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

(continua)

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 265	3 213	3 621	3 670	4 161	17 930	5,2	-7,4
I20-I25	Cardiopatia isquémica	765	724	836	859	915	4 099	6,4	-8,5
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	541	569	635	617	745	3 107	0,2	-10,2
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 535	1 486	1 704	1 734	1 972	8 431	5,6	-7,0
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	663	676	832	767	856	3 794	3,1	-25,3
J10-J11	Gripe (influenza)	2	1	-	-	5	8	100,0	-85,5
J12-J18	Pneumonia	254	251	313	294	327	1 439	-1,9	-24,3
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	172	216	285	255	257	1 185	-42,9	-44,4
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	8	12	14	14	12	60	-9,4	-22,9
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	357	339	390	364	455	1 905	4,7	-7,1
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não-especificada e gastrojejunal	24	19	35	34	30	142	-14,3	-27,6
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	127	121	119	122	163	652	12,4	-11,9
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	30	33	33	31	33	160	-30,2	-8,0
M00-M99	Doenças do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	19	18	22	23	31	113	-36,7	-5,8
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	10	9	6	9	14	48	-28,6	-4,0
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	197	193	180	205	208	983	33,1	0,6
N00-N29	Afecções do rim e do ureter	162	172	150	184	191	859	31,7	2,0
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	1	-	1	-	-66,7
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	20	14	15	20	18	87	-31,0	-41,6
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	27	25	20	18	34	124	12,5	4,2
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	2	2	3	1	6	14	-53,8	-26,1
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	14	9	3	9	8	43	-54,5	-41,0
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classif. em outra parte	657	727	869	891	1 005	4 149	-10,7	-11,7
R95	Síndrome da morte súbita na infância	1	-	1	-	-	2	-	-60,0
R96-R99	Outras mortes	267	335	379	404	433	1 818	-24,8	-12,8
V01-Y89	Causas externas de morbilidade e mortalidade	443	393	422	360	427	2 045	-7,3	-17,7
V01-X59	Acidentes	316	296	289	261	304	1 466	1,0	0,9
V01-V99	Acidentes de transporte	174	159	141	138	149	761	1,8	-17,9
W00-W19	Quedas	59	49	59	55	54	276	25,5	9,5
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	1	3	3	6	7	20	-87,5	-41,2
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	96	62	106	61	78	403	-10,3	-21,6
X85-Y09	Agressões	12	12	10	11	20	65	-53,8	-26,1
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	15	18	13	19	20	85	-54,5	-41,0

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) -

Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Abr. 04		Acumulado de Jan. a Abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Subsídio familiar (b)	1 072 033	44 936	4 192 019	175 895	-5,9	3,0	-3,4	3,9
Subs.familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	46 514	3 114	177 902	11 947	4,1	6,1	2,4	5,6
Subsídio de educação especial	3 286	1 470	8 894	4 227	-51,8	-42,4	-24,6	-19,7
Subsídio de maternidade	5 021	11 830	26 607	57 201	-29,1	-16,4	-3,9	6,2
DOENÇA								
Subsídio de doença	60 229	17 623	425 461	148 742	-51,8	-55,1	-2,5	2,0
Subsídio de tuberculose	265	141	2 573	1 505	-63,6	-66,6	-8,5	-5,7
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	214 569	110 193	835 354	441 362	44,8	22,2	44,0	39,7
Nº de dias subsidiados	6 836 608		28 410 984		20,4		38,8	
Subsídio social de desemprego	83 170	26 206	332 976	108 666	-4,8	-16,9	9,3	5,4
Nº de dias subsidiados	2 542 051		11 062 420		-21,8		3,8	
Compensação salarial por redução ou susp. temp. do contrato de trabalho (lay-off)	0		0					
VELHICE								
Pensão de velhice	1 589 065	1 921 354	6 342 167	4 795 257	2,0	9,8	2,2	9,2
Pensão social de velhice	31 027	24 538	124 933	61 745	-5,1	0,6	-4,9	-0,1
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral	2 992	557	6 739	1 252	50,0	53,2	-10,7	-9,4
Subsídio por morte	6 907		28 628		-9,6		-0,4	
Pensão de sobrevivência	636 891	400 828	2 543 081	1 002 930	1,6	7,4	2,0	7,6
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	341 501	367 309	1 371 923	922 903	-2,8	2,6	-1,6	3,1
Subsídio vitalício	8 992	1 499	36 685	6 122	0,2	1,3	-0,5	2,8
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido	271 687	14 811	1 129 883	61 371	-4,3	1,6	-1,4	8,8
Rendimento social de inserção (d)	12 010	2 906	23 609	5 630				

FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

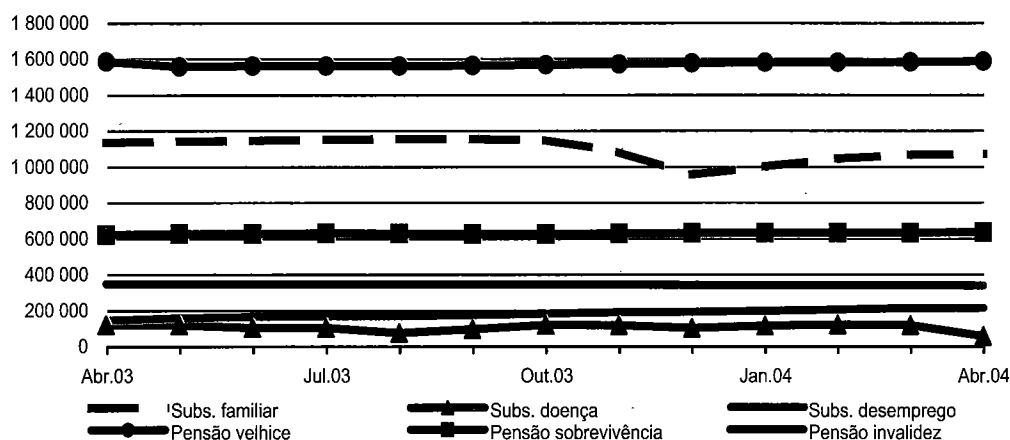
(a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações: abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação.

(c) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir o abono complementar a crianças e jovens com deficiência.

(d) Esta prestação entrou em vigor em Junho de 2003, embora os primeiros processamentos tenham ocorrido em Janeiro de 2004 e destina-se a substituir o RMG.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10³)							Variação
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	Homólogo (%)
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 536,2	10 515,8	10 497,2	10 484,8	10 476,2	10 454,5	10 431,8	0,6
Homens	5 101,5	5 091,4	5 081,7	5 074,8	5 069,4	5 057,3	5 044,6	0,6
População Activa								
Total (HM)	5 523,6	5 501,3	5 471,9	5 454,4	5 474,0	5 465,7	5 451,1	0,9
Homens	2 965,7	2 959,9	2 953,5	2 949,0	2 962,8	2 959,7	2 934,3	0,1
População Empregada								
Total (HM)	5 133,9	5 125,5	5 124,6	5 107,2	5 118,3	5 130,5	5 117,7	0,3
Homens	2 778,0	2 783,2	2 787,6	2 787,8	2 795,5	2 796,9	2 782,9	-0,6
População Desempregada								
Total (HM)	389,7	375,9	347,3	347,2	355,6	335,2	333,4	9,6
Homens	187,7	176,7	165,9	161,2	167,3	162,9	151,4	12,2
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,4	52,3	52,1	52,0	52,3	52,3	52,3	-
Homens	58,1	58,1	58,1	58,1	58,4	58,5	58,2	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,1	6,8	6,3	6,4	6,5	6,1	6,1	-
Homens	6,3	6,0	5,6	5,5	5,6	5,5	5,2	-

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 807,0	3 784,0	3 798,8	3 739,3	3 743,7	3 752,9	3 726,9	1,7
Homens	2 012,5	2 004,5	2 014,2	1 993,0	1 996,4	2 005,2	1 989,8	0,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	899,1	917,3	899,9	923,8	937,8	947,1	962,8	-4,1
Homens	486,4	499,7	495,0	506,4	514,0	509,7	508,5	-5,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	322,9	321,8	327,8	341,7	332,0	328,1	325,1	-2,7
Homens	238,0	238,4	242,3	248,5	244,3	241,6	241,3	-2,6
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	104,9	102,3	98,1	102,3	104,8	102,4	102,9	0,1
Homens	41,1	40,8	36,1	39,9	40,8	40,3	43,3	0,7
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	614,9	620,1	619,1	618,4	624,9	645,8	657,0	-1,6
Homens	318,3	321,5	322,0	321,8	323,6	331,5	332,2	-1,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 594,6	1 592,1	1 601,3	1 596,0	1 626,7	1 634,4	1 677,3	-2,0
Homens	1 129,8	1 136,7	1 144,9	1 133,1	1 155,6	1 167,0	1 192,8	-2,2
Serviços								
Total (HM)	2 924,4	2 913,3	2 904,2	2 892,8	2 866,7	2 850,3	2 783,5	2,0
Homens	1 330,0	1 325,1	1 320,8	1 332,8	1 316,3	1 298,4	1 257,9	1,0

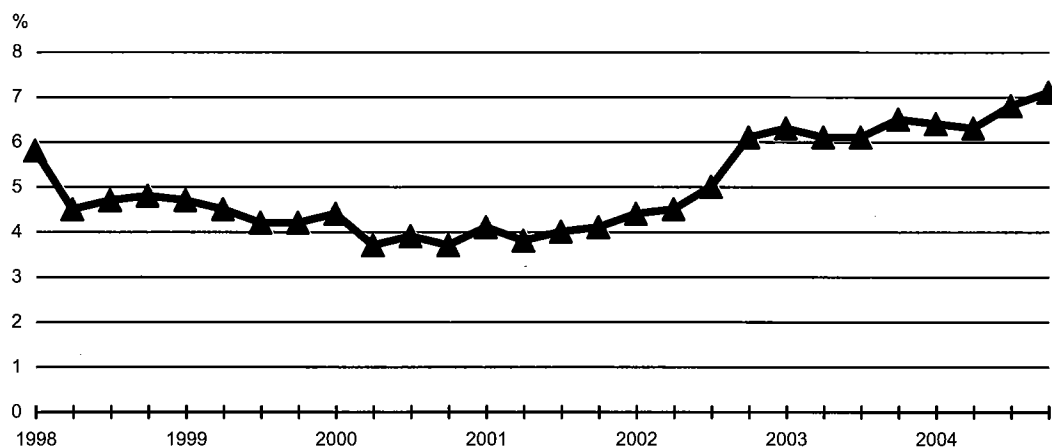
Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

	Valor Trimestral (10³)						Variação Homóloga (%)	
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03		2º Trim. 03
PORTUGAL								
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	53,8	56,5	40,0	46,5	56,6	46,9	39,4	-4,9
Novo emprego								
Total (HM)	336,0	319,4	307,3	300,7	299,0	288,3	294,0	12,4
DURAÇÃO DA PROCURA								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	206,2	195,1	190,5	187,5	209,7	204,4	212,2	-1,7
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	130,5	127,3	108,6	111,2	105,4	95,0	86,2	23,8
Mais de 36 meses								
Total (HM)	51,9	52,5	46,5	47,0	39,4	34,3	33,7	31,7
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	9,3	11,2	9,7	8,0	9,4	9,9	10,7	-1,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	142,7	134,0	140,1	127,0	122,8	126,8	121,8	16,2
Serviços								
Total (HM)	184,0	174,2	157,5	165,8	166,9	151,5	161,4	10,2

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

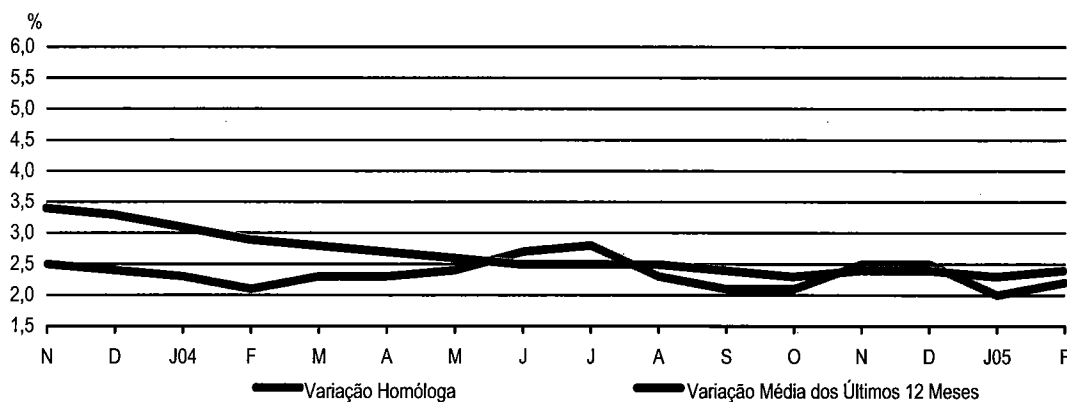
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Fev 05	Fev 05	Jan 05	Dez 04	Nov 04	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
PORTUGAL							
TOTAL	106,5	-	-0,5	0,1	0,6	2,2	2,4
Total excepto Habitação	106,4	-	-0,6	0,1	0,6	2,1	2,3
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,7	-0,1	-0,2	0,4	-0,4	-0,7	0,8
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,4	5,4	-	-0,1	-	5,1	3,1
3-Vestuário e calçado	92,8	-7,2	-7,1	0,9	8,1	-1,4	-1,5
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	110,4	0,2	1,2	0,3	0,6	4,3	3,2
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,4	0,5	0,4	0,1	-	1,7	1,5
6-Saúde	104,4	0,2	0,1	-0,1	0,1	1,3	1,7
7-Transportes	109,9	0,6	-0,7	-0,4	0,2	4,4	4,0
8-Comunicações	98,0	-0,1	-	-	-	-0,4	-1,0
9-Lazer, recreação e cultura	105,4	0,1	0,5	-0,4	-1,0	1,8	2,8
10-Educação	122,0	0,1	1,5	0,1	1,1	7,0	8,7
11-Restaurantes e hotéis	112,4	0,6	0,1	-0,1	-0,2	2,9	4,3
12-Bens e serviços diversos	108,3	0,2	0,2	0,2	0,5	2,7	2,6

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Fev 05	Fev 05	Jan 05	Dez 04	Nov 04	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
CONTINENTE							
TOTAL	106,4	-0,1	-0,5	0,1	0,6	2,1	2,3
Total excepto Habitação	106,4	-	-0,6	0,1	0,6	2,1	2,3
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,6	-	-0,3	0,4	-0,4	-0,7	0,7
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,4	5,5	0,1	-0,1	-0,1	4,9	2,9
3-Vestuário e calçado	92,7	-7,3	-7,1	0,9	8,2	-1,4	-1,6
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	110,5	0,3	1,1	0,4	0,6	4,4	3,3
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,4	0,5	0,4	0,1	-	1,8	1,6
6-Saúde	104,2	0,2	0,1	-0,1	0,1	1,1	1,5
7-Transportes	109,9	0,6	-0,8	-0,4	0,3	4,3	4,0
8-Comunicações	97,9	-0,1	-	-	-	-0,5	-1,0
9-Lazer, recreação e cultura	105,6	0,1	0,6	-0,5	-0,9	2,0	2,9
10-Educação	122,0	0,1	1,5	0,2	1,1	7,1	8,7
11-Restaurantes e hotéis	112,4	0,5	0,1	-0,1	-0,1	2,9	4,3
12-Bens e serviços diversos	108,3	0,2	0,2	0,2	0,6	2,7	2,6

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

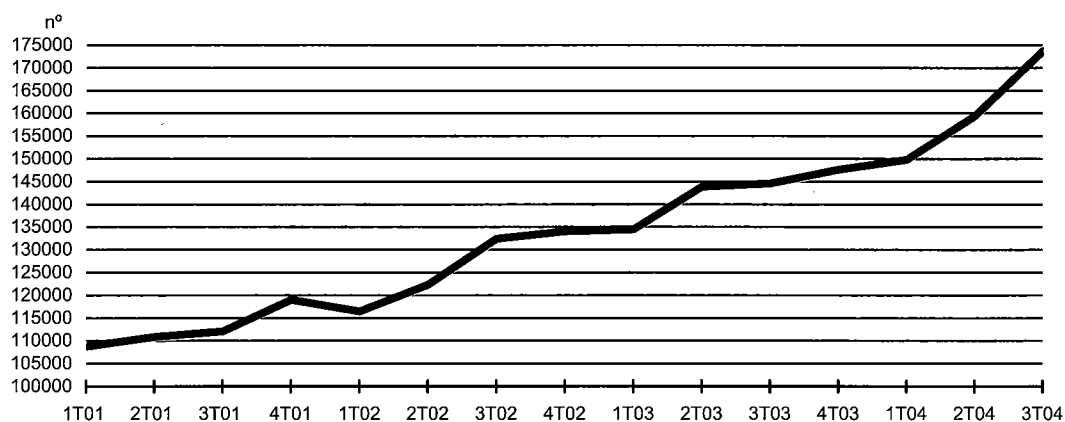


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 04(p)	2ºTrim. 04(p)	1ºTrim. 04(p)	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	2ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	143 698	20,2	14,2
Continente	(nº)	167 458	153 100	143 666	143 389	140 264	138 830	19,4	13,6
Norte	(nº)	51 098	47 502	43 394	40 867	42 508	41 917	20,2	14,0
Centro	(nº)	15 997	15 737	15 945	16 003	15 017	14 957	6,5	5,1
Lisboa	(nº)	84 087	75 169	71 125	75 095	69 585	70 241	20,8	13,9
Alentejo	(nº)	4 752	4 494	3 676	2 668	2 351	2 591	102,1	67,0
Algarve	(nº)	11 524	10 198	9 526	8 756	10 803	9 124	6,7	8,6
Açores	(nº)	2 353	2 583	2 665	1 215	856	1 579	174,9	84,8
Madeira	(nº)	3 750	3 598	3 285	2 826	3 303	3 289	13,5	8,8
ESPECTADORES									
TOTAL	(10³)	5 120	4 015	5 101	5 134	4 358	4 226	17,5	4,8
Continente	(10³)	4 921	3 844	4 899	4 988	4 202	4 069	17,1	4,2
Norte	(10³)	1 509	1 195	1 532	1 552	1 319	1 296	14,4	1,2
Centro	(10³)	583	474	617	622	521	495	11,9	2,8
Lisboa	(10³)	2 278	1 802	2 295	2 379	1 931	1 926	18,0	5,1
Alentejo	(10³)	128	108	154	122	106	101	20,8	8,9
Algarve	(10³)	423	265	301	313	325	251	30,2	13,7
Açores	(10³)	56	55	76	33	31	41	80,6	52,0
Madeira	(10³)	143	116	126	113	125	116	14,4	7,8
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	20 972	15 927	20 554	20 412	17 187	16 889	22,0	7,1
Continente	(10³Euros)	20 185	15 262	19 778	19 857	16 588	16 297	21,7	6,5
Norte	(10³Euros)	5 721	4 355	5 729	5 838	4 899	5 188	16,8	-1,1
Centro	(10³Euros)	2 269	1 735	2 318	2 208	1 870	1 734	21,3	10,5
Lisboa	(10³Euros)	10 032	7 750	10 012	10 200	8 238	8 068	21,8	8,3
Alentejo	(10³Euros)	412	355	494	396	327	311	26,0	16,3
Algarve	(10³Euros)	1 751	1 067	1 225	1 215	1 254	996	39,6	18,7
Açores	(10³Euros)	202	191	261	103	107	142	88,8	55,0
Madeira	(10³Euros)	585	474	515	452	492	450	18,9	13,9

(p) - dados provisórios

Total de sessões efectuadas

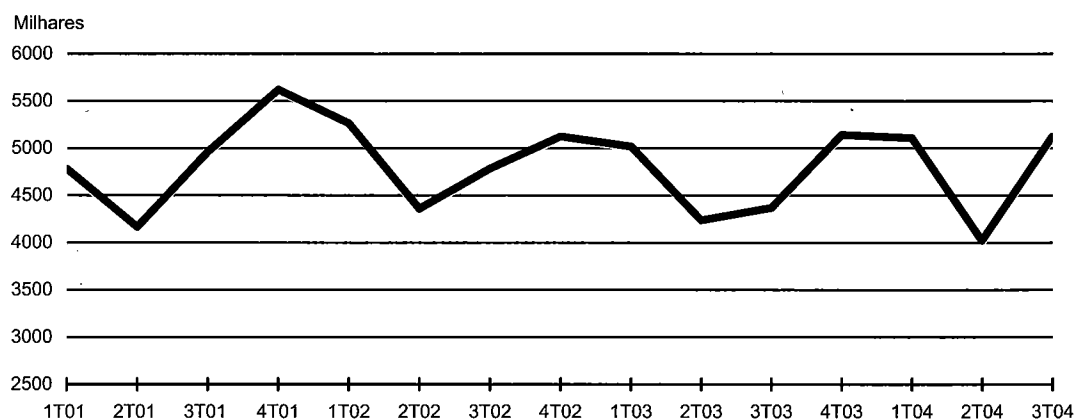


3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exhibições segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 04(p)	2ºTrim. 04(p)	1ºTrim. 04(p)	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	2ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	143 698	20,2	14,2
Diurnas	(nº)	81 775	73 418	67 841	67 219	63 876	64 370	28,0	19,1
Nocturnas	(nº)	91 786	85 863	81 775	80 211	80 547	79 328	14,0	10,3
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	5 096	3 977	5 074	5 097	4 334	4 196	17,6	4,7
Sessões diurnas	(10³)	2 140	1 560	1 838	1 935	1 620	1 514	32,1	13,1
Sessões nocturnas	(10³)	2 956	2 417	3 236	3 162	2 714	2 682	8,9	0,0
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	26	38	27	37	24	30	8,3	9,6
Sessões diurnas	(10³)	7	13	7	14	5	14	40,0	3,8
Sessões nocturnas	(10³)	19	25	20	23	19	16	0,0	12,3
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	4,12	4,01	4,05	4,00	3,97	4,03	3,8	2,0
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	14,0	11,9	16,2	16,1	14,0	13,5	0,0	-4,8
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	173 561	159 281	149 628	147 445	144 424	143 726	20,2	14,2
Países Europeus	(nº)	11 396	14 610	12 706	14 721	8 763	14 095	30,0	20,9
Portugal	(nº)	1 349	4 056	3 740	4 793	1 099	2 303	22,7	65,8
Reino Unido	(nº)	1 254	1 608	3 246	3 779	2 078	6 405	-39,7	-45,6
França	(nº)	3 723	2 932	3 509	1 946	2 952	3 323	26,1	18,2
Itália	(nº)	586	1 025	323	231	327	529	79,2	56,5
Outros	(nº)	4 484	4 989	1 888	3 972	2 307	1 535	94,4	108,6
Co-produções	(nº)	2 111	1 872	1 937	1 715	1 459	1 530	44,7	37,5
Portugal/Países europeus	(nº)	907	64	91	93	144	261	529,9	87,0
Portugal/Países lusófonos	(nº)	-	48	24	92	52	39	-100,0	-27,3
Outras co-produções	(nº)	1 204	1 760	1 822	1 530	1 263	1 230	-4,7	31,5
Estados Unidos da América	(nº)	149 705	138 265	125 496	118 915	124 863	117 917	19,9	15,7
Outros países	(nº)	10 349	4 534	9 489	12 094	9 339	10 184	10,8	-15,1

(p) - dados provisórios

Total de espectadores



Capítulo 4



**Agricultura,
Produção Animal
e Pesca**



4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2004/05 - Em 31 de Janeiro de 2005

CONTINENTE

	Superfície		Rendimento		Produção	
	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	11	154	x	1 200	x	185
Trigo mole	145	35	x	1 700	x	60
Triticale	16	13	x	1 100	x	14
Centeio	27	29	x	982	x	28
Aveia	62	57	650	927	x	53
Cevada	20	13	x	1 500	x	20
Arroz	x	26	x	5 761	x	148
Batata de sequeiro	x	11	x	8 985	x	97
Batata de regadio	x	37	x	15 655	x	578
Milho de sequeiro	x	12	x	1 512	x	19
Milho de regadio	x	122	x	6 361	x	776
Grão-de-bico	x	3	x	511	x	1
Tomate (indústria)	x	14	x	78 392	x	1 100
Girassol	x	35	x	492	x	17
Feijão	x	10	x	407	x	4
Pêssego	x	6	x	8 338	x	54
Maçã	x	21	x	13 627	x	282
Pêra	x	13	x	10 363	x	133
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 7 378

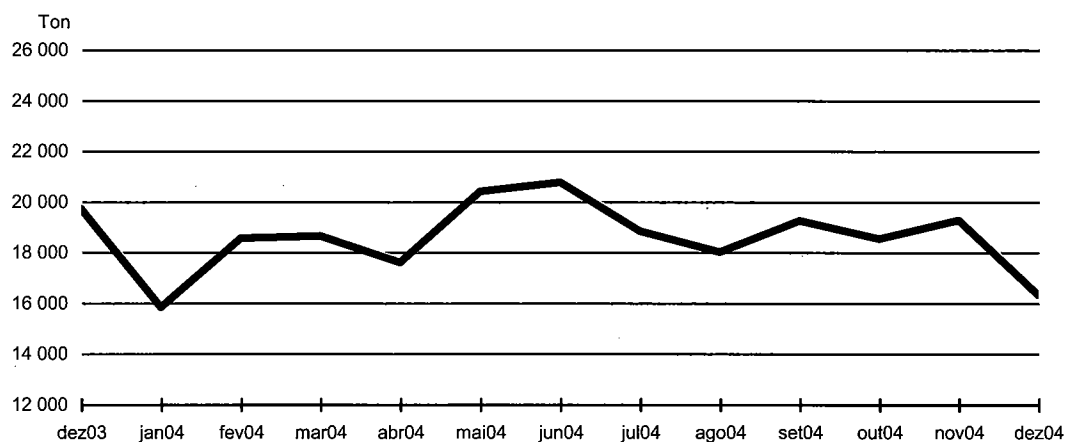
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

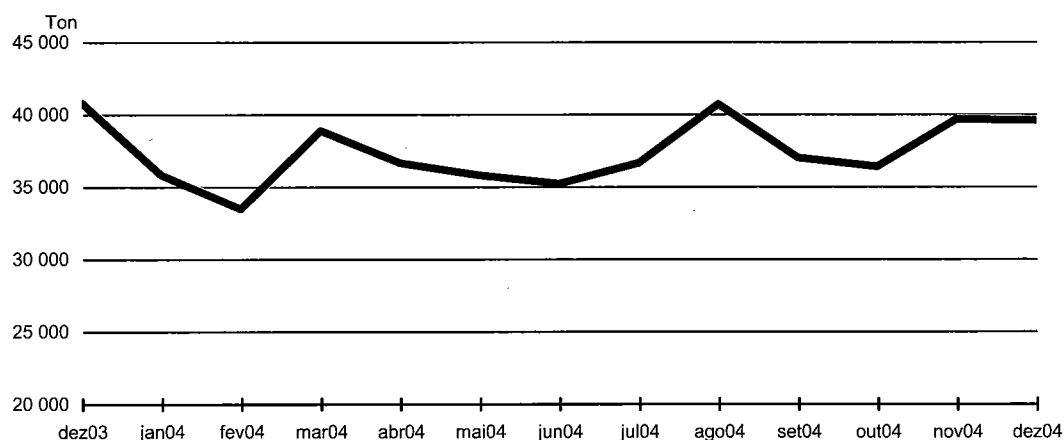
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 04	Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	39 650	39 722	36 457	37 048	40 762	445 844	-3,0	0,0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	42 327	43 011	39 062	39 199	45 841	469 354	5,5	8,2
Peso limpo	(ton)	10 508	10 736	9 904	10 035	11 684	118 524	8,3	13,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	184 641	73 759	66 374	66 850	73 817	1 072 319	4,1	-2,4
Peso limpo	(ton)	1 535	699	671	738	856	11 113	1,0	-1,8
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	46 388	4 541	2 910	2 874	4 147	128 598	-17,4	-7,7
Peso limpo	(ton)	260	27	20	23	41	820	-19,3	-10,7
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	471 652	452 066	416 521	435 703	469 318	5 044 490	-4,5	-3,6
Peso limpo	(ton)	27 330	28 239	25 843	26 230	28 160	315 141	-6,7	-4,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	100	120	113	121	114	1 397	-30,6	-16,1
Peso limpo	(ton)	17	21	19	22	21	246	-32,0	-15,2
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	38 018	38 277	35 265	35 762	39 332	429 168	-3,2	0,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	39 093	40 018	36 349	36 335	42 643	432 417	6,3	9,9
Peso limpo	(ton)	9 705	10 004	9 240	9 324	10 894	109 344	9,1	15,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	184 595	73 730	66 350	66 809	73 757	1 071 745	4,1	-2,2
Peso limpo	(ton)	1 534	698	670	738	856	11 106	1,0	-1,7
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	46 275	4 452	2 846	2 809	4 050	127 195	-17,4	-7,6
Peso limpo	(ton)	258	26	19	22	40	805	-19,4	-10,4
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	459 534	442 218	409 034	427 226	459 682	4 938 476	-4,8	-3,6
Peso limpo	(ton)	26 504	27 528	25 317	25 656	27 521	307 667	-7,1	-4,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	100	120	113	121	114	1 397	-30,6	-16,1
Peso limpo	(ton)	17	21	19	22	21	246	-32,0	-15,2

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



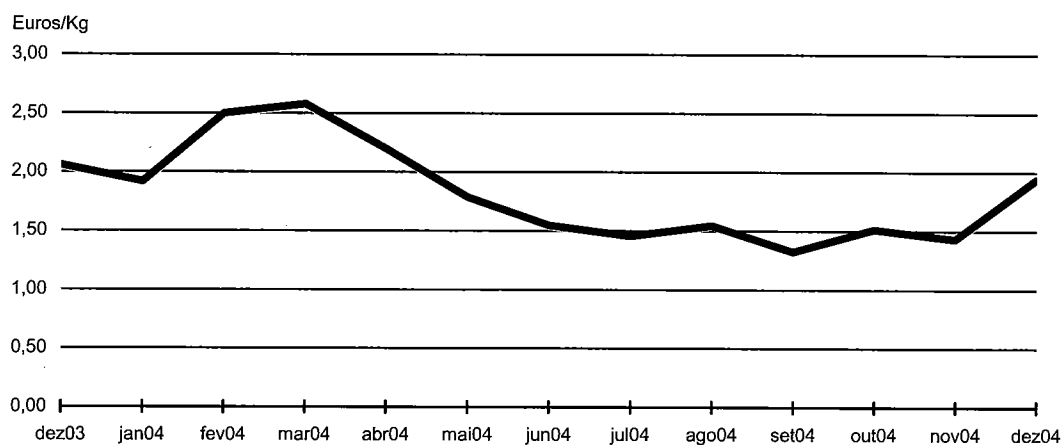
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 04	Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	13 298	15 319	15 566	16 026	15 255	180 135	-14,8	8,7
Peso limpo	(ton)	16 377	19 330	18 596	19 312	18 062	222 737	-17,1	8,5
Ovos									
Número	(10³)	145 494	144 049	143 946	137 424	133 476	1 549 686	6,9	5,4
Peso	(ton)	9 021	8 931	8 925	8 520	8 276	96 083	6,9	5,4

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 04	Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 03	Ago. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	148 074	139 119	141 400	141 406	155 195	1 875 182	2,9	3,2
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	80 745	77 316	72 781	67 064	72 424	899 013	4,5	1,7
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	575	488	481	612	759	9 934	-9,0	5,5
Leite em pó magro	(ton)	488	164	207	556	319	8 103	-16,4	-10,7
Manteiga	(ton)	1 918	1 704	1 679	2 096	2 024	25 976	-18,1	-1,1
Queijo	(ton)	4 488	4 635	4 533	4 348	5 302	57 208	6,8	-1,4
Leites acidificados	(ton)	6 136	6 971	7 994	8 746	8 428	97 994	5,7	3,6

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 04	Variação (%)		
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	9 336	15 045	9 535	15 171	15 781	138 242	-0,9	-10,0
Valor	(10³ Euros)	18 128	21 544	14 386	20 079	24 316	237 991	-6,0	-13,2
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	2	2	1	2	1	64	-33,3	-17,9
Valor	(10³ Euros)	12	11	7	8	11	627	-25,0	2,0
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	7 809	13 261	8 411	13 892	14 493	121 505	9,5	-7,7
Valor	(10³ Euros)	12 091	14 701	10 849	15 795	19 327	172 277	2,9	-7,4
Crustáceos									
Peso	(ton)	58	67	39	70	86	917	-48,2	-50,5
Valor	(10³ Euros)	1 008	1 053	382	709	1 298	12 355	-48,6	-37,3
Moluscos									
Peso	(ton)	1 467	1 715	1 084	1 207	1 201	15 756	-32,4	-21,8
Valor	(10³ Euros)	5 017	5 779	3 148	3 567	3 680	52 732	-9,6	-22,2
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	8 504	13 819	8 492	13 269	12 197	119 127	0,6	-13,1
Valor	(10³ Euros)	15 146	18 636	11 915	16 566	19 784	197 715	-9,4	-15,9
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	2	2	1	2	1	64	-33,3	-17,9
Valor	(10³ Euros)	12	11	7	8	11	627	-25,0	2,0
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	7 001	12 065	7 387	12 023	10 943	102 767	12,7	-11,2
Valor	(10³ Euros)	9 238	11 944	8 478	12 488	15 028	134 265	-1,5	-10,6
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	614	867	582	924	943	12 077	-9,7	2,2
Valor	(10³ Euros)	985	1 422	940	1 323	1 802	18 844	-4,4	2,9
Pescadas									
Peso	(ton)	80	138	123	180	203	1 749	-21,6	-16,0
Valor	(10³ Euros)	357	596	473	699	807	7 008	-22,9	-15,3
Sardinha									
Peso	(ton)	3 678	6 396	3 903	7 031	6 600	50 760	19,9	-22,6
Valor	(10³ Euros)	1 564	2 952	1 904	3 745	5 056	30 756	-0,6	-23,6
Crustáceos									
Peso	(ton)	58	67	39	67	83	879	-48,2	-50,5
Valor	(10³ Euros)	1 008	1 053	379	657	1 265	12 005	-48,6	-38,2
Moluscos									
Peso	(ton)	1 443	1 685	1 065	1 177	1 170	15 417	-32,3	-21,1
Valor	(10³ Euros)	4 888	5 628	3 051	3 413	3 480	50 818	-9,0	-21,7
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	469	599	509	1 171	2 412	11 043	20,6	10,3
Valor	(10³ Euros)	2 391	1 871	1 519	2 431	3 192	27 454	47,5	5,1
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	363	627	534	731	1 172	8 072	-36,6	22,7
Valor	(10³ Euros)	591	1 037	952	1 082	1 340	12 822	-36,5	0,1

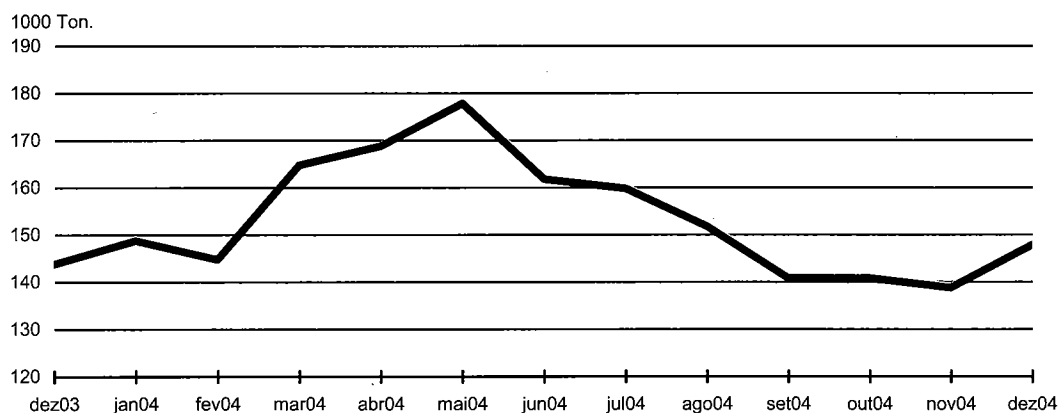
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 03	Variação Homóloga (%)
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	15,41	15,45	14,79	16,12	16,76	15,90	15,48	-32,3
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maça: conj. Variedades	71,99	71,89	45,92	62,64	51,89	42,91	49,77	43,3
Pêra: conj. Variedades	61,80	66,29	66,29	68,00	94,17	47,50	79,75	-20,9
Morango: todos tipos de produção	651,15	404,29	305,86	302,51	214,69	126,09	216,58	16,1
Laranja: conj. Variedades	26,24	31,25	60,00	35,00	35,00	34,20	29,45	-6,9
Limão: conj. Variedades	44,63	53,09	63,81	41,83	41,36	33,00	47,22	-30,8
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	93,50	93,88	90,34	80,00	x	77,00	73,43	10,7
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	48,00	45,50	38,00	35,00	x	35,00	28,87	60,0
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	61,89	66,80	61,97	75,88	84,05	66,25	51,42	94,0
Couve repolho	36,90	26,15	19,14	28,10	41,96	50,57	58,69	159,9
Couve lombardo	27,39	26,50	26,89	30,51	26,40	19,39	25,02	75,5
Alface: ar livre	63,86	60,10	38,00	47,22	70,11	48,65	47,62	-6,2
Tomate de estufa	93,19	66,04	41,27	46,53	41,32	41,73	59,31	57,6
Pepino de estufa	42,65	36,80	26,72	35,52	23,86	14,33	59,01	-44,4
Cenoura	13,15	15,90	16,05	16,88	16,33	16,59	26,27	-55,2
Cebolas	20,16	22,61	23,16	23,65	22,91	24,60	24,00	-44,8
Feijão verde	166,23	150,87	127,18	145,18	141,84	104,64	133,26	14,2
Feijão verde de estufa	166,23	150,87	126,85	98,37	97,43	87,10	140,19	14,2
Pimento de estufa	56,35	62,79	67,53	46,14	66,78	72,18	77,42	-43,7
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	27,40	27,98	28,29	28,29	28,29	28,29	25,69	0,6
Vinho de mesa tinto	35,38	35,12	35,12	35,12	35,12	35,12	35,96	-0,9
Aguardente vinica	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	76,47	-0,9
Aguardente bagaceira	75,42	75,42	75,42	74,98	76,53	76,53	73,49	-0,6
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	261,23	x	252,07	0,00	224,57	x	189,83	x
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	x	x	238,32	0,00	229,15	219,98	182,32	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	38,95	31,39	29,37	26,26	25,33	24,93	29,29	4,2
Cravos	13,74	10,03	12,98	8,94	9,74	6,42	7,62	24,7
Gladiolos	48,70	34,52	36,84	28,84	28,78	24,41	36,01	12,1
Espargos	7,82	7,87	7,26	7,24	7,19	8,07	7,60	20,1

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

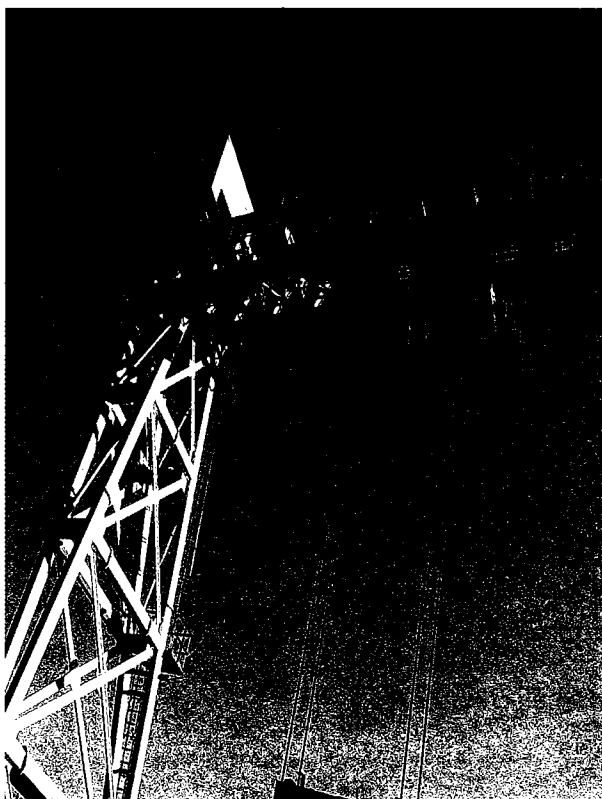
	Valor Mensal						Preço Médio Anual 03	Variação Homóloga (%)
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	296,76	299,86	299,51	305,03	324,25	322,89	326,44	-9,7
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	323,63	333,97	333,97	351,03	400,75	401,05	393,36	-18,9
Novilhos de 12 a 18 meses	265,11	268,52	267,57	270,07	273,63	280,58	319,27	-14,0
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	96,12	98,75	100,48	105,48	115,14	114,26	119,49	-19,7
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	566,80	572,99	570,49	569,66	581,16	575,21	640,29	-9,7
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	488,09	491,92	497,63	502,41	503,72	500,38	539,07	-6,6
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	139,56	130,89	139,52	149,13	149,78	166,78	132,85	21,7
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	259,68	238,78	239,01	240,61	243,67	235,95	213,31	18,4
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	298,42	293,45	292,82	292,35	271,11	253,98	276,56	-5,0
Cabritos	451,19	388,77	388,31	392,70	395,76	390,75	432,65	-10,5
Borrego de pasto	207,14	200,97	201,93	198,54	178,28	168,10	206,76	-7,9
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	93,94	80,15	109,49	93,06	93,32	100,81	83,29	66,6
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	3,98	3,38	3,41	3,43	3,41	3,41	5,80	-49,0

Recolha de leite de vaca



Capítulo

5



**Indústria e
Construção**



5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:2000)

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	96,9	-5,1	1,5	6,2	-6,8	3,5	-2,3	- 2,5
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	90,7	-7,9	4,9	8,8	-9,4	0,0	-4,3	-2,4
-	Bens de consumo duradouro	75,5	-14,6	-6,8	5,1	-8,6	6,2	-10,5	-2,8
-	Bens de consumo n. duradouro	93,3	-6,9	6,9	9,4	-9,5	-1,1	-3,4	-2,3
-	Bens Intermedios	107,0	-5,1	1,5	5,4	-5,3	2,1	-1,9	1,2
-	Bens de Investimento	85,4	-0,9	-1,4	3,9	-9,9	13,8	-3,2	-3,5
-	Energia	94,6	-1,2	-3,8	5,0	-2,3	7,9	1,7	-12,2
C	Indústrias Extractivas	90,1	-1,4	-4,6	3,2	13,1	-10,1	0,3	5,4
D	Indústrias Transformadoras	97,6	-5,8	2,5	6,1	-7,2	2,7	-2,8	-0,9
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	105,9	-9,8	6,6	20,0	-16,6	-0,5	-2,1	2,4
DB	Indústria têxtil	81,1	-6,7	4,9	5,5	-2,4	-6,1	-6,8	-6,3
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	71,8	4,9	-2,1	11,1	-2,3	-10,4	-8,7	-7,9
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	96,4	-2,7	1,2	7,4	-6,8	-3,0	-6,2	-3,4
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	119,8	-3,9	-0,3	6,7	-5,9	2,2	4,1	1,7
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	106,2	-6,6	0,2	-5,6	12,7	-8,9	5,1	0,1
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	105,6	-2,7	13,4	-7,6	-0,1	11,1	1,1	-1,5
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	118,5	1,4	-1,1	4,6	-7,1	11,6	2,1	6,0
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	88,2	-7,0	3,9	5,0	-5,3	1,6	-1,0	1,1
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	97,0	-7,2	-0,7	7,6	-8,8	3,1	-0,3	1,4
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	87,9	-0,5	0,3	5,1	-6,9	-1,9	-5,3	-4,1
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	120,4	-7,1	8,1	3,1	-8,6	4,1	-9,4	-0,4
DM	Fabricação de material de transporte	86,7	-3,3	-0,4	2,4	-14,7	36,7	-3,8	-4,5
DN	Indústrias transformadoras n.e.	80,3	-14,6	-13,4	3,6	-7,5	10,2	-10,9	-2,3
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	92,3	0,1	-4,7	7,9	-5,7	12,7	0,9	-14,7

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jan. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	99,2	-3,1	-7,0	2,7	-2,9	36,8	6,8	5,2
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	97,8	-5,0	-2,8	0,5	-3,3	28,8	3,5	2,4
-	Bens de consumo duradouro	90,6	-3,2	-17,0	4,6	-3,2	72,9	-4,8	-0,3
-	Bens de consumo n. duradouro	99,1	-5,3	-0,2	-0,3	-3,3	23,2	4,9	2,9
-	Bens Intermédios	105,5	7,7	-14,8	5,0	-4,1	42,3	5,0	5,5
-	Bens de Investimento	82,7	-18,3	5,9	0,6	-5,1	87,7	13,6	4,9
-	Energia	106,4	-12,7	-7,9	4,2	7,6	0,6	21,7	17,6
C	Indústrias Extractivas	83,1	-10,2	-26,0	36,9	-11,8	14,9	-7,4	11,7
D	Indústrias Transformadoras	99,4	-3,0	-6,8	2,3	-2,8	37,1	7,0	5,2
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	101,8	-7,4	1,1	0,6	1,3	-0,1	6,5	3,9
DB	Indústria têxtil	83,6	-2,8	-5,8	-0,9	5,6	68,0	-8,5	-4,6
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	99,4	26,3	-12,5	-3,1	-5,5	61,5	5,6	-3,1
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	91,5	9,2	-14,6	2,2	-9,5	147,7	-6,4	1,7
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	94,4	-15,4	0,2	7,5	-14,6	26,5	6,2	7,4
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	106,4	-12,7	-7,9	4,2	7,6	0,6	21,7	17,6
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	115,4	1,9	-8,8	2,6	-4,8	34,7	0,0	9,1
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	121,1	33,7	-33,3	2,6	1,7	58,2	19,5	12,5
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	92,4	6,5	-18,2	8,9	-3,7	32,2	3,9	6,2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	112,0	2,8	-4,4	2,9	-6,1	38,8	19,6	13,9
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	88,9	-18,0	-4,7	13,9	-8,5	58,0	12,6	12,3
DL	Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	115,2	-11,4	4,0	11,2	-10,0	28,6	2,9	0,4
DM	Fabricação de material de transporte	84,9	9,3	-9,7	-18,4	-2,0	209,5	19,1	-0,2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	96,5	-8,8	-15,5	6,8	-0,6	73,2	-2,8	3,1
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	-	-	-	-	-	-	-	-

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jan. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	87,9	1,7	-0,3	-0,6	-0,5	-0,4	-1,5	-2,7
Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:									
-	Bens de Consumo (Total)	88,8	3,2	-0,2	-0,7	-0,5	-0,7	0,3	-2,3
-	Bens de consumo duradouro	87,0	-0,2	-0,9	-1,1	-0,2	-0,8	-4,8	-4,3
-	Bens de consumo n. duradouro	89,1	3,8	-0,1	-0,7	-0,6	-0,6	1,3	-1,9
-	Bens Intermedios	88,1	0,5	-0,7	-0,3	-0,3	-0,1	-3,2	-2,8
-	Bens de Investimento	85,7	-1,0	0,2	-0,9	-1,0	-0,3	-3,7	-3,6
-	Energia	72,2	-0,5	-0,3	-1,0	-0,9	-0,8	-4,7	-6,1
C	Indústrias Extractivas	88,8	-1,3	-0,8	0,8	-0,3	-1,0	-2,8	-4,4
D	Indústrias Transformadoras	88,1	1,8	-0,3	-0,6	-0,5	-0,4	-1,4	-2,6
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	94,4	-0,4	-0,7	-1,0	-0,4	0,1	0,2	-0,1
DB	Indústria têxtil	85,4	7,9	0,6	-1,0	-0,6	-1,2	2,7	-3,7
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	81,9	-0,7	-0,4	0,2	-1,1	-0,9	-4,3	-2,8
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	94,0	0,2	0,4	-0,2	-0,6	0,5	-1,4	-1,1
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	91,3	0,2	-0,6	-0,1	-0,1	-0,5	-1,9	-0,2
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	78,6	-2,8	0,0	-0,4	0,1	0,1	-2,3	-1,8
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	89,1	-0,5	-1,9	0,3	0,1	-0,8	0,0	-4,5
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	95,9	0,4	0,2	-0,1	-0,4	0,6	-0,2	-2,2
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	85,0	-0,3	-0,6	-0,4	0,0	-0,1	-4,2	-2,3
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	90,8	1,1	-1,4	0,0	-0,7	-0,6	-2,6	-2,5
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	90,8	-0,2	0,2	-1,2	-0,6	0,2	-3,0	-3,8
DL	Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	83,6	-0,1	-0,9	-0,6	-0,9	0,4	-2,8	-3,0
DM	Fabricação de material de transporte	83,4	-1,3	0,2	-0,7	-0,1	-0,5	-5,4	-4,4
DN	Indústrias transformadoras n.e.	88,0	-0,2	-0,8	-1,3	-0,1	-0,5	-4,7	-4,3
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	71,0	0,0	-0,3	-1,1	-1,1	-1,0	-5,2	-7,0

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04	Mar.04
Continente												
Total												
Produção actual	-7	0	-7	-8	-20	-16	-3	10	1	-9	-4	-10
Procura global	-27	-14	-30	-21	-21	-36	-9	-12	-12	-26	-24	-26
Procura interna	-31	-31	-34	-30	-29	-30	-26	-15	-26	-29	-28	-27
Procura externa	-22	-24	-17	-16	-19	-22	-20	-18	-16	-21	-19	-22
Stocks de produtos acabados	10	7	3	7	4	-10	6	8	12	7	5	6
Produção prevista	1	-7	-3	-2	-2	2	0	-2	3	5	-3	-1
Preços previstos	5	-7	5	-2	-2	3	0	-1	-2	0	4	4
Emprego previsto	-25	-18	-23	-21	-25	-24	-21	-23	-22	-20	-21	-22
Bens de Consumo												
Produção actual	-12	-6	-11	-15	-17	-11	-7	-2	-5	-13	-9	-11
Procura global	-37	-31	-31	-31	-34	-36	-31	-29	-28	-32	-33	-35
Procura interna	-36	-36	-35	-32	-35	-39	-31	-30	-25	-34	-37	-34
Procura externa	-36	-36	-25	-27	-36	-41	-34	-32	-30	-36	-30	-37
Stocks de produtos acabados	4	13	5	12	7	2	13	8	15	6	2	6
Produção prevista	-7	-7	-7	-4	-7	-3	-1	-2	6	9	-6	0
Preços previstos	4	5	-2	-6	-9	-3	-5	-5	-7	-6	-2	2
Emprego previsto	-23	-17	-23	-18	-28	-26	-21	-23	-22	-22	-24	-23
Bens Intermédios												
Produção actual	-1	18	-5	-3	-29	-26	-1	30	2	1	0	0
Procura global	-24	3	-32	-15	-13	-40	12	7	8	-20	-16	-16
Procura interna	-27	-23	-39	-26	-25	-24	-22	-1	-28	-25	-20	-20
Procura externa	-13	-14	-15	-6	3	-5	-7	-7	2	-4	-6	-7
Stocks de produtos acabados	16	5	2	2	2	-25	2	9	12	7	9	7
Produção prevista	8	2	1	1	2	6	2	0	3	4	7	9
Preços previstos	5	-23	11	2	4	7	4	4	2	5	12	5
Emprego previsto	-27	-21	-26	-24	-22	-24	-22	-22	-25	-17	-18	-21
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-18	-21	-7	-7	-6	3	-8	14	15	10	12	-4
Procura global	-27	-38	-19	-28	-31	-27	-22	-25	-29	-25	-23	-32
Procura interna	-35	-45	-26	-39	-27	-34	-20	-30	-37	-30	-34	-40
Procura externa	-14	-23	-3	-26	-33	-7	-20	-20	-26	-25	-14	-21
Stocks de produtos acabados	8	-10	-1	-1	-4	0	-5	3	-4	2	-8	4
Produção prevista	9	-8	7	-15	-6	7	0	-8	-1	1	5	-10
Preços previstos	4	16	4	-1	7	4	4	-2	-2	1	-3	1
Emprego previsto	-34	-21	-13	-20	-12	-17	-18	-28	-16	-24	-22	-23

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Continente								
Total								
Capacidade de produção instalada		21	19	18	20	19	19	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		81,0	81,7	81,4	78,0	80,0	85,5	76,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		54	58	59	59	57	46	55
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		24	25	22	24	22	21	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		75,3	77,2	76,3	77,2	79,0	90,2	74,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		47	48	50	50	45	42	48
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		10	13	22	13	22	10	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		79,2	83,6	79,7	80,9	79,6	75,3	74,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		32	47	46	44	47	35	37
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		22	16	14	19	17	18	21
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		84,1	83,1	84,1	76,0	79,0	81,5	77,2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		62	67	65	66	64	49	61

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Janeiro 2005 (a)	Dezembro 2004	Novembro 2004	Outubro 2004	Setembro 2004	Agosto 2004	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	4 694	3 868	4 624	4 288	4 631	4 096	-4,8
dos quais: de Construções novas	3 574	3 052	3 317	3 266	3 454	3 013	-6,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	3 615	2 993	3 531	3 347	3 580	3 164	-7,2
dos quais: de Construções novas	2 974	2 543	2 764	2 714	2 860	2 470	-7,3
Fogos	6 731	6 858	7 391	5 897	6 285	5 423	-7,6
NORTE							
Edifícios licenciados	1 473	1 277	1 383	1 354	1 453	1 271	-7,1
dos quais: de Construções novas	1 090	1 001	1 077	1 040	1 118	978	-7,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 141	1 017	1 072	1 068	1 108	969	-10,4
dos quais: de Construções novas	920	865	906	888	922	801	-9,4
Fogos	1 697	1 830	2 167	1 732	1 775	1 517	-8,9
CENTRO							
Edifícios licenciados	1 452	1 143	1 288	1 288	1 403	1 222	-9,8
dos quais: de Construções novas	1 133	929	965	996	1 056	911	-9,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 111	835	924	946	1 023	897	-13,5
dos quais: de Construções novas	919	728	750	766	822	712	-12,8
Fogos	1 525	1 233	1 156	1 198	1 337	1 158	-18,4
LISBOA							
Edifícios licenciados	608	494	886	555	638	537	0,4
dos quais: de Construções novas	498	365	502	399	441	348	-7,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	466	361	693	469	533	457	-1,5
dos quais: de Construções novas	425	300	458	361	406	316	-7,3
Fogos	1 769	1 502	2 294	1 494	1 666	1 364	-7,4
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	502	392	423	478	473	466	0,3
dos quais: de Construções novas	370	301	291	342	328	325	-1,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	362	292	309	343	333	315	0,1
dos quais: de Construções novas	288	241	225	264	241	227	1,2
Fogos	470	405	406	453	409	301	2,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	293	354	344	341	423	278	2,7
dos quais: de Construções novas	229	307	262	293	348	226	8,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	259	324	293	311	384	267	5,4
dos quais: de Construções novas	212	290	240	275	332	221	10,2
Fogos	724	1 457	744	637	919	712	-2,5
AÇORES							
Edifícios licenciados	191	136	190	168	133	183	11,5
dos quais: de Construções novas	133	91	138	122	98	117	2,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	133	103	139	121	108	139	9,4
dos quais: de Construções novas	96	70	107	93	79	97	1,7
Fogos	274	77	115	183	84	153	10,5
MADEIRA							
Edifícios licenciados	175	72	110	104	108	139	-3,3
dos quais: de Construções novas	121	58	82	74	65	108	-1,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	143	61	101	89	91	120	-3,7
dos quais: de Construções novas	114	49	78	67	58	96	-1,4
Fogos	272	354	509	200	95	218	43,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

A série retrospectiva de dados mensais, calculada para essas novas delimitações, foi reconstruída para os anos de 2002, 2003 e 2004 e encontra-se disponível em http://www.ine.pt/proderv/quadros/periodo.asp?fir_cod. Mensalmente proceder-se-á à actualização dessa informação.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	4º Trim. 2004 (a)	3º Trim. 2004 (a)	2º Trim. 2004 (a)	1º Trim. 2004 (a)	4º Trim. 2003 (b)	3º Trim. 2003 (b)	2º Trim. 2003 (b)	1º Trim. 2003 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	7 828	9 492	9 844	9 751	12 803	14 160	13 647	12 728
dos quais: de Construções novas	6 179	7 407	7 861	7 873	10 476	11 590	11 095	10 447
Edifícios concluídos para Habitação familiar	6 432	7 783	8 172	7 990	10 653	11 789	11 271	10 483
dos quais: de Construções novas	5 303	6 387	6 829	6 706	9 046	9 979	9 458	8 854
Fogos	11 775	14 838	17 323	14 691	20 047	22 917	22 442	19 929
NORTE								
Edifícios concluídos	2 687	3 254	3 153	3 499	4 567	5 172	4 925	4 850
dos quais: de Construções novas	2 165	2 569	2 532	2 853	3 790	4 327	4 077	4 039
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 214	2 714	2 668	2 946	3 917	4 474	4 209	4 133
dos quais: de Construções novas	1 862	2 248	2 255	2 504	3 381	3 851	3 592	3 537
Fogos	3 923	4 570	4 791	4 940	7 249	8 161	8 496	7 166
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 774	2 030	2 108	2 345	2 978	3 454	3 158	2 856
dos quais: de Construções novas	1 344	1 562	1 576	1 793	2 251	2 624	2 428	2 258
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 390	1 585	1 650	1 834	2 342	2 719	2 477	2 262
dos quais: de Construções novas	1 102	1 279	1 306	1 458	1 873	2 152	1 995	1 834
Fogos	1 970	2 343	2 278	2 979	3 155	3 685	3 733	3 162
LISBOA E VALE DO TEJO								
Edifícios concluídos	1 841	2 371	2 584	2 051	2 934	3 132	2 886	2 536
dos quais: de Construções novas	1 560	1 988	2 284	1 827	2 630	2 793	2 541	2 246
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 536	2 002	2 206	1 673	2 461	2 628	2 368	2 054
dos quais: de Construções novas	1 342	1 747	1 997	1 537	2 249	2 400	2 126	1 866
Fogos	3 661	5 506	6 584	3 976	6 570	6 772	5 995	5 696
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	586	749	756	659	756	806	1 011	878
dos quais: de Construções novas	377	477	502	431	547	583	735	633
Edifícios concluídos para Habitação familiar	457	563	576	490	577	618	779	653
dos quais: de Construções novas	315	390	402	331	419	470	589	488
Fogos	466	588	763	528	565	787	819	732
ALGARVE								
Edifícios concluídos	377	573	688	617	813	816	855	849
dos quais: de Construções novas	321	451	531	511	672	670	682	692
Edifícios concluídos para Habitação familiar	347	502	616	572	736	734	767	760
dos quais: de Construções novas	305	425	499	492	631	627	635	645
Fogos	1 015	1 335	1 907	1 418	1 705	2 508	2 452	2 071
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	199	286	357	341	437	471	503	421
dos quais: de Construções novas	142	180	285	268	342	351	394	324
Edifícios concluídos para Habitação familiar	160	216	278	262	331	343	403	329
dos quais: de Construções novas	123	135	226	211	261	259	314	255
Fogos	163	182	299	298	294	322	370	279
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	364	229	198	239	318	309	309	338
dos quais: de Construções novas	270	180	151	190	244	242	238	255
Edifícios concluídos para Habitação familiar	328	201	178	213	289	273	268	292
dos quais: de Construções novas	254	163	144	173	232	220	207	229
Fogos	577	314	701	552	509	682	577	823

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04	Mar.04
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-23	-26	-26	-27	-22	-23	-22	-26	-28	-33	-32	-35
Carteira de encomendas	-58	-60	-60	-60	-61	-63	-66	-64	-67	-68	-64	-66
Perspectivas de emprego	-27	-22	-27	-27	-32	-25	-22	-26	-22	-22	-27	-26
Perspectivas de preços	-16	-11	-15	-15	-16	-18	-15	-21	-19	-19	-20	-20
Emp. s. obst. à actividade(%)	25	25	24	25	26	25	21	22	23	22	21	22
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-16	-20	-16	-21	-11	-10	-8	-19	-19	-27	-27	-32
Carteira de encomendas	-42	-44	-49	-52	-53	-54	-60	-57	-62	-63	-63	-62
Perspectivas de emprego	-17	-9	-23	-28	-32	-22	-18	-24	-20	-19	-28	-25
Perspectivas de preços	-11	-9	-17	-18	-15	-17	-11	-17	-20	-21	-24	-22
Emp.s. obst. à actividade(%)	22	23	19	22	23	21	23	17	25	17	17	16
Habitação												
Apreciação de actividade	-30	-35	-31	-31	-27	-32	-27	-30	-33	-36	-39	-37
Carteira de encomendas	-64	-67	-65	-62	-65	-67	-68	-70	-71	-71	-70	-68
Perspectivas de emprego	-31	-27	-27	-25	-32	-25	-23	-26	-23	-22	-30	-26
Perspectivas de preços	-19	-12	-15	-14	-14	-19	-17	-22	-20	-19	-19	-21
Emp.s. obst. à actividade(%)	25	24	24	24	26	24	21	22	20	23	19	23
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-16	-9	-26	-24	-26	-19	-27	-27	-28	-34	-20	-29
Carteira de encomendas	-61	-58	-61	-63	-60	-65	-70	-55	-66	-69	-50	-65
Perspectivas de emprego	-28	-28	-34	-30	-32	-33	-27	-27	-25	-26	-17	-28
Perspectivas de preços	-11	-11	-12	-15	-22	-18	-17	-22	-17	-19	-16	-17
Emp.s. obst. à actividade(%)	29	33	32	31	32	32	20	28	27	26	34	28

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	8	9	9	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-21	-24	-20	-26	-29	-31	-25	-32
Taxa util. capacidade (%)	71,0	72,0	71,0	70,0	69,0	71,0	68,0	69,0
Tendência vol. vendas	-31	-24	-24	-26	-33	-35	-36	-41
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	11	9	9	8	9	13	10	8
Perspectivas actividade	-14	-20	-18	-21	-20	-28	-16	-26
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	8	8	9	9	9	9	9	10
Perspectivas actividade	-26	-28	-26	-32	-38	-34	-31	-36
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	5	6	6	7	7	7	8	5
Perspectivas actividade	-21	-24	-11	-15	-13	-19	-23	-31

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jan. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E	INDICE GERAL	108,6	0,7	-0,5	-0,1	0,5	0,1	4,2	3,1
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
-	Bens de Consumo (Total)	107,4	0,7	0,6	-0,6	-0,2	-0,3	1,8	1,0
-	Bens de consumo duradouro	104,2	0,3	-0,1	0,2	0,3	0,2	1,4	1,0
-	Bens de consumo n. duradouro	107,9	0,8	0,7	-0,7	-0,3	-0,4	1,8	1,0
-	Bens Intermédios	103,6	0,0	-0,3	0,2	0,1	0,3	2,7	2,6
-	Bens de Investimento	105,4	0,3	0,0	-0,1	0,2	0,1	1,8	1,6
-	Energia	115,2	1,5	-1,8	0,1	1,5	0,3	8,3	5,7
C	Indústrias Extractivas	99,0	-0,7	-0,8	-0,1	0,2	0,3	-0,7	-0,4
D	Indústrias Transformadoras	107,4	-0,1	-0,7	-0,1	0,8	0,2	3,7	3,3
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	108,7	1,1	0,8	-1,2	-0,8	-0,6	1,5	2,1
DB	Indústria têxtil	99,8	-0,4	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,7	0,2
DC	Indústrias do couro e de produtos de couro	107,7	-0,1	0,2	0,3	-0,1	0,0	0,3	0,0
DD	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	100,7	0,1	0,4	-0,2	0,0	0,7	1,1	0,2
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	96,3	-0,8	-0,3	-0,2	0,1	0,0	-0,9	-1,3
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	122,7	-3,2	-6,0	0,4	6,4	1,2	15,0	14,3
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	110,0	-0,9	-0,5	0,6	0,5	1,3	7,3	5,2
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103,5	0,8	0,4	0,8	0,8	0,2	4,1	0,9
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	103,6	0,7	-0,5	0,9	0,6	-0,1	1,3	0,2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	111,4	0,8	-0,1	0,2	0,4	0,4	8,8	7,1
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	104,4	0,6	0,1	0,0	0,2	0,0	2,5	1,6
DL	Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	98,9	-0,7	0,0	0,6	0,1	-0,3	2,7	3,5
DM	Fabricação de material de transporte	106,4	0,0	0,0	-0,5	0,2	0,0	-0,4	1,0
DN	Indústrias transformadoras, n.e.	106,6	0,3	-0,1	0,3	0,3	0,2	1,8	1,5
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	112,6	3,3	0,0	0,0	-0,3	0,0	6,0	2,7

5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (%)			
	Todos os contratos em vigor	Contratos celebrados nos últimos 12 meses	Contratos celebrados nos últimos 6 meses	Contratos celebrados nos últimos 3 meses
Fev. 04	3,836	3,417	3,356	3,345
Mar. 04	3,817	3,379	3,327	3,331
Abr. 04	3,798	3,395	3,349	3,381
Mai. 04	3,773	3,374	3,342	3,341
Jun. 04	3,751	3,367	3,347	3,326
Jul. 04	3,731	3,345	3,333	3,309
Ago. 04	3,727	3,356	3,328	3,311
Set. 04	3,730	3,377	3,373	3,426
Out. 04	3,729	3,364	3,351	3,398
Nov. 04	3,742	3,386	3,363	3,426
Dez. 04	3,748	3,372	3,339	3,383
Jan. 05	3,749	3,397	3,359	3,426

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Fev. 04	3,836	3,401	3,807	3,844
Mar. 04	3,817	3,316	3,779	3,826
Abr. 04	3,798	3,316	3,765	3,806
Mai. 04	3,773	3,252	3,735	3,784
Jun. 04	3,751	3,256	3,720	3,760
Jul. 04	3,731	3,245	3,696	3,741
Ago. 04	3,727	3,235	3,699	3,734
Set. 04	3,730	3,240	3,703	3,738
Out. 04	3,729	3,220	3,696	3,738
Nov. 04	3,742	3,257	3,715	3,749
Dez. 04	3,748	3,257	3,720	3,756
Jan. 05	3,749	3,265	3,724	3,757

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (%)				
	Total	Regime Geral	Regime Bonificado		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Fev. 04	3,836	3,589	4,163	3,133	1,030
Mar. 04	3,817	3,569	4,149	3,123	1,026
Abr. 04	3,798	3,557	4,129	3,109	1,020
Mai. 04	3,773	3,533	4,106	3,090	1,016
Jun. 04	3,751	3,515	4,086	3,077	1,009
Jul. 04	3,731	3,497	4,072	3,069	1,003
Ago. 04	3,727	3,497	4,069	3,084	0,985
Set. 04	3,730	3,505	4,079	3,104	0,975
Out. 04	3,729	3,504	4,084	3,117	0,967
Nov. 04	3,742	3,520	4,101	3,136	0,965
Dez. 04	3,748	3,526	4,117	3,156	0,961
Jan. 05	3,749	3,533	4,118	3,161	0,957

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)															
	Todos os contratos em vigor				Contratos celebrados nos últimos 12 meses				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 3 meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev. 04	44 354	263	123	140	64 665	306	126	181	67 275	311	126	185	68 908	312	123	189
Mar. 04	44 942	265	124	141	65 841	307	125	182	68 235	310	124	186	69 107	310	122	188
Abr. 04	45 074	265	124	141	66 203	308	124	184	68 044	308	122	186	62 618	283	110	173
Mai. 04	44 884	264	125	139	66 016	307	125	182	67 338	304	120	184	64 391	291	115	176
Jun. 04	45 049	264	125	139	66 915	310	125	185	67 393	303	119	184	66 124	297	117	180
Jul. 04	45 213	265	126	139	67 316	310	126	184	65 593	296	117	179	66 703	297	117	180
Ago. 04	45 406	266	127	139	67 662	309	123	186	66 965	300	118	182	67 097	299	117	182
Set. 04	45 684	267	127	140	68 344	313	124	189	68 463	307	118	189	69 403	312	117	195
Out. 04	45 831	267	127	140	68 603	311	122	189	68 997	307	118	189	69 769	310	116	194
Nov. 04	45 957	268	127	141	69 007	311	120	191	69 372	308	117	191	69 269	309	115	194
Dez. 04	46 101	269	127	142	69 140	311	120	191	69 529	305	115	190	69 346	305	113	192
Jan. 05	46 282	271	128	143	68 769	308	117	191	69 875	306	114	192	69 574	306	111	195

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (Euros)															
	Total				Aquisição de Terreno para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev. 04	44 354	263	123	140	67 283	395	210	185	36 610	222	108	114	46 873	276	128	148
Mar. 04	44 942	265	124	141	69 039	392	207	185	37 537	226	110	116	47 205	278	129	149
Abr. 04	45 074	265	124	141	70 387	398	209	189	37 673	226	110	116	47 343	277	129	148
Mai. 04	44 884	264	125	139	70 069	396	211	185	37 192	224	110	114	47 397	278	130	148
Jun. 04	45 049	264	125	139	71 148	399	211	188	37 320	224	110	114	47 582	277	130	147
Jul. 04	45 213	265	126	139	72 364	400	211	189	37 461	224	111	113	47 760	278	131	147
Ago. 04	45 406	266	127	139	73 367	409	215	194	37 593	225	111	114	47 982	279	132	147
Set. 04	45 684	267	127	140	74 123	410	214	196	37 726	226	111	115	48 314	281	132	149
Out. 04	45 831	267	127	140	74 711	423	227	196	37 816	226	111	115	48 491	281	132	149
Nov. 04	45 957	268	127	141	77 056	421	217	204	37 898	226	111	115	48 640	282	132	150
Dez. 04	46 101	269	127	142	78 038	426	219	207	37 994	228	112	116	48 811	283	132	151
Jan. 05	46 282	271	128	143	78 913	432	222	210	38 076	229	113	116	49 034	285	133	152

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (Euros)													
	Total				Regime Geral				Regime Bonificado					
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Juros Mut.	Juros Estado
Fev. 04	44 354	263	123	140	44 500	261	130	131	44 162	265	114	151	113	38
Mar. 04	44 942	265	124	141	45 164	264	131	133	44 649	267	115	152	114	38
Abr. 04	45 074	265	124	141	45 455	264	131	133	44 563	266	115	151	113	38
Mai. 04	44 884	264	125	139	45 461	264	132	132	44 111	265	116	149	112	37
Jun. 04	45 049	264	125	139	45 815	264	132	132	44 009	264	116	148	111	37
Jul. 04	45 213	265	126	139	46 148	266	133	133	43 922	264	117	147	110	37
Ago. 04	45 406	266	127	139	46 527	267	133	134	43 830	264	118	146	110	36
Set. 04	45 684	267	127	140	47 068	269	133	136	43 703	264	118	146	111	35
Out. 04	45 831	267	127	140	47 368	269	133	136	43 600	264	118	146	111	35
Nov. 04	45 957	268	127	141	47 638	270	132	138	43 477	264	118	146	111	35
Dez. 04	46 101	269	127	142	47 925	272	133	139	43 371	266	119	147	112	35
Jan. 05	46 282	271	128	143	48 272	273	133	140	43 255	265	119	146	112	34

Capítulo 6



Comércio Interno
e Internacional



6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04	Mar.04
Total												
Volume de vendas	-15	-5	-4	-4	-5	-12	-1	4	4	-16	-28	-22
Existências	2	6	5	4	6	3	4	5	2	2	4	3
Encom. a fornecedores-Persp.	-5	-9	-20	-15	-2	-7	-8	-11	-3	-2	-11	-10
Preços de venda	11	11	4	6	5	8	3	-1	8	6	1	4
Persp. de Emprego	-12	-7	-10	-12	-12	-12	-11	-9	-12	-11	-12	-12
Actividade no mês	-21	-19	-16	-22	-20	-14	-18	-19	-18	-26	-29	-25
Activ.nos próximos seis meses	5	1	-1	1	9	8	7	7	7	9	5	8
Perspectivas preços de venda	12	18	20	15	17	12	9	6	10	4	9	11
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-17	-4	-6	-4	-5	-10	2	7	8	-9	-20	-26
Existências	1	5	8	1	6	5	4	7	-3	2	2	0
Encom. a fornecedores-Persp.	-9	-6	-20	-14	-4	-4	-3	-13	-1	2	-9	-10
Preços de venda	9	5	1	3	5	7	5	-3	13	13	-1	11
Persp. de Emprego	-12	-10	-12	-14	-15	-15	-11	-17	-11	-9	-12	-11
Actividade no mês	-13	-13	-11	-13	-14	-9	-9	-11	-13	-17	-22	-19
Activ.nos próximos seis meses	2	0	-2	-1	4	9	8	6	7	8	7	6
Perspectivas preços de venda	10	12	19	8	12	10	16	2	14	11	16	18
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-13	-6	-2	-4	-5	-14	-6	2	0	-26	-38	-19
Existências	2	7	2	7	7	0	5	3	9	3	8	6
Encom. a fornecedores-Persp.	-1	-12	-21	-16	-1	-10	-14	-8	-7	-7	-13	-10
Preços de venda	14	18	7	9	4	10	0	0	1	-3	3	-5
Persp. de Emprego	-11	-5	-8	-11	-10	-9	-11	-3	-14	-14	-12	-13
Actividade no mês	-30	-26	-23	-33	-28	-21	-28	-28	-24	-36	-36	-31
Activ.nos próximos seis meses	10	2	-1	4	15	6	6	10	8	9	3	10
Perspectivas preços de venda	14	27	22	23	22	14	0	12	4	-3	1	2

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas		-1.1	5	6	15	-4	12	-4
Existências		-5.8	-2	-2	-7	-7	-6	-11
Preços de venda		18.4	17	6	4	19	4	-15
Encomendas e fornecedores		0.9	0	-2	-19	-4	-8	-15
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		56.5	54	51	50	50	45	46
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas		-1.6	0	0	18	-2	10	-4
Existências		-8.5	-6	-5	-11	-8	-4	-8
Preços de venda		11.5	12	2	11	12	6	-7
Encomendas e fornecedores		6.9	-1	7	-13	4	-2	-13
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		62.2	58	60	57	57	55	53
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas		-0.5	12	13	12	-5	15	-5
Existências		-2.6	4	0	-1	-6	-10	-14
Preços de venda		26.9	22	12	-3	27	1	-25
Encomendas e fornecedores		2.1	2	-11	-25	-13	-16	-17
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		49.6	49	39	41	40	32	37

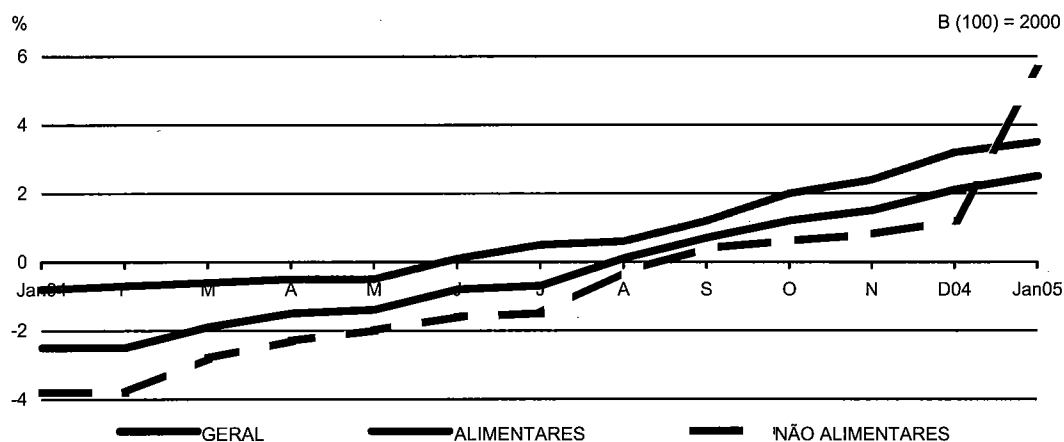
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade, deflacionados

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jan. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
CAE - Rev.2	COMÉRCIO A RETALHO:								
52.00	GERAL	105,9	3,7	1,3	-3,3	-0,7	4,4	2,5	
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	109,5	1,8	2,5	-6,2	4,2	4,2	3,5	
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	117,5	2,9	0,4	-0,9	-4,5	5,1	5,6	
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	81,4	-13,9	5,8	-0,6	-1,4	2,7	7,1	
52.12/30/40/61	Produtos não Alimentares	103,2	2,9	0,4	-0,9	-4,5	5,1	5,6	
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	257,1	5,3	2,5	-2,4	1,5	4,5	1,7	
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	110,2	5,0	-1,4	1,7	-5,4	2,1	4,2	
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	111,5	17,3	3,8	-6,5	-4,6	14,2	4,5	
52.44/45/46	Mob. e Art. para o Lar; Electrodomésticos; Mat. de Construção	98,6	4,4	1,2	-1,9	-4,5	4,0	0,2	
52.47/48	Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Out. Prod. Novos	92,2	4,4	-0,8	1,7	-4,6	2,3	-0,4	
52.61	Artigos por Correspondência	63,8	-34,5	-19,0	17,6	-13,0	-29,3	-7,2	

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIOS DE PASSAGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	16 304	14 959	17 324	14 459	13 662	16 304	13,1	13,1
União Europeia	(nº)	13 230	12 013	14 505	11 856	10 961	13 230	14,6	14,6
Outros Países	(nº)	3 074	2 946	2 819	2 603	2 701	3 074	7,2	7,2

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo o terreno.

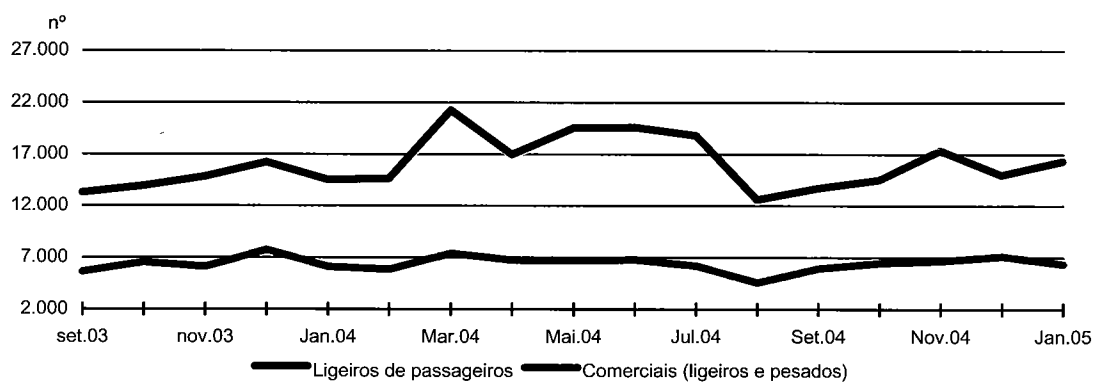
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	6 379	7 139	6 685	6 483	5 935	6 379	4,6	4,6
Ligeiros									
União Europeia	(nº)	4 679	4 784	4 826	4 751	4 107	4 679	9,9	9,9
Outros Países	(nº)	1 170	1 765	1 390	1 352	1 418	1 170	-11,8	-11,8
Pesados									
União Europeia	(nº)	493	506	429	320	361	493	7,9	7,9
Outros Países	(nº)	37	84	40	60	49	37	-35,1	-35,1

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais vendidos, por meses



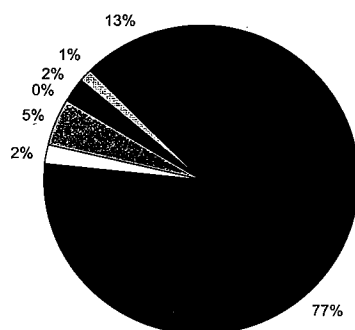
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
UNIÃO EUROPEIA	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	—	—	—	—	—	—	—	—
Alemanha	6 312 184	5 830 665	5 260 675	4 730 319	4 124 645	3 690 101	3 134 088	7,3
Áustria	330 621	305 402	285 185	251 023	217 692	181 963	156 919	7,1
Bélgica	1 231 324	1 132 215	1 026 060	912 375	775 031	692 011	583 061	5,5
Chipre	1 033	916	847	846	800	469	487	-76,5
Dinamarca	278 264	250 196	227 073	211 384	193 528	176 491	159 738	25,4
Eslovénia	10 315	9 170	7 498	5 136	3 697	2 797	1 423	-24,0
Eslováquia	18 253	15 572	13 231	10 999	9 198	6 983	3 843	11,0
Espanha	12 930 056	11 881 809	10 670 113	9 468 750	8 268 211	7 339 693	6 054 875	11,0
Estónia	46 841	46 351	45 744	40 694	40 239	40 370	40 187	46,7
Finlândia	222 769	209 736	194 791	172 466	156 111	136 755	114 197	3,3
França	4 121 854	3 805 408	3 421 940	3 040 106	2 649 101	2 373 365	2 022 337	4,6
Grécia	76 150	67 628	60 122	52 228	46 626	41 306	34 659	-9,6
Hungria	42 721	34 851	30 268	24 536	15 597	12 779	8 504	-7,4
Irlanda	348 739	316 010	285 855	258 345	229 043	204 823	179 161	19,8
Itália	2 688 446	2 463 842	2 231 590	1 994 301	1 761 553	1 603 634	1 343 995	5,5
Letónia	27 592	26 906	24 032	23 288	2 262	2 258	2 137	236,0
Lituânia	21 924	21 620	21 032	20 405	20 206	19 997	19 930	-1,0
Luxemburgo	121 760	110 596	98 871	87 954	73 857	64 762	53 604	5,7
Malta	1 647	1 253	1 064	850	630	611	465	-66,1
Países Baixos	2 032 472	1 859 619	1 680 868	1 498 943	1 312 997	1 134 093	950 882	11,9
Países e territórios ND da UE	44	43	25	25	15	135	552	480,6
Polónia	238 439	216 949	185 885	150 236	126 397	111 706	66 712	20,9
Reino Unido	2 036 496	1 798 522	1 645 447	1 431 991	1 251 684	1 095 025	909 653	5,0
República Checa	90 647	81 520	65 525	53 883	41 262	30 648	20 526	10,7
Suécia	568 321	509 754	400 871	434 455	378 881	351 302	297 658	20,0
EFTA	877 506	829 418	770 154	645 335	558 072	494 681	431 763	-7,3
Islândia	40 792	39 425	37 250	33 546	32 130	31 090	27 208	-15,5
Liechtenstein	3 628	3 615	3 532	3 518	3 494	3 298	3 036	-47,2
Noruega	530 851	505 880	474 360	380 804	319 192	280 708	248 929	-2,3
Suiça	302 236	280 497	255 011	227 467	203 255	179 586	152 590	-13,1
OPEP	2 198 869	1 938 442	1 675 012	1 409 531	1 247 789	1 046 336	850 928	24,2
PALOP	39 816	35 839	32 048	27 595	23 547	21 095	16 894	-23,2
Estados Unidos da América	1 046 579	946 565	850 249	750 367	692 552	606 323	558 102	34,8
Japão	651 482	602 125	545 527	490 685	440 238	400 062	348 756	-2,6
Outros	5 533 754	5 145 280	4 743 150	4 266 284	3 774 112	3 301 810	2 804 118	18,9

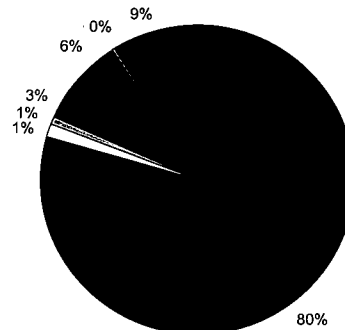
(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2004



ENTRADA (CIF)



SAÍDA (FOB)

U. E.
 EFTA
 OPEP
 PALOP
 E.U.A.
 JAPÃO
 OUTROS

6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
UNIÃO EUROPEIA	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	19 359	17 866	16 586	14 777	12 910	10 841	8 854	18,7
Alemanha	3 869 491	3 621 987	3 279 399	2 946 153	2 583 470	2 355 755	1 985 947	-6,1
Austria	162 439	153 728	139 981	125 146	110 124	99 683	82 908	-2,6
Bélgica	1 146 733	1 073 217	959 376	899 766	778 507	727 900	604 700	-8,6
Chipre	9 599	8 009	6 552	5 188	3 939	2 873	1 909	-5,4
Dinamarca	235 207	217 831	198 729	178 837	159 276	143 540	117 519	-4,2
Eslovénia	10 289	9 188	8 121	6 929	5 566	4 477	2 253	47,7
Eslováquia	21 281	19 398	16 394	12 667	9 246	7 514	5 032	23,0
Espanha	7 170 218	6 595 180	5 977 862	5 332 078	4 699 018	4 141 470	3 406 886	13,8
Estónia	5 455	4 126	3 047	2 411	1 821	1 487	2 618	21,2
Finlândia	197 760	183 032	167 445	128 593	115 188	102 839	81 151	56,8
França	4 013 720	3 673 635	3 328 186	2 968 276	2 611 041	2 401 161	1 987 748	12,8
Grécia	116 598	108 614	98 614	89 560	79 117	72 728	58 338	7,3
Hungria	52 030	44 256	36 461	30 361	22 486	17 877	11 470	-20,2
Irlanda	170 444	156 204	140 702	124 021	105 829	93 973	75 088	15,6
Itália	1 223 276	1 141 391	1 026 381	926 800	818 105	758 234	645 032	-5,8
Letónia	4 436	4 249	3 897	3 680	1 728	1 311	1 104	28,3
Lituânia	4 581	3 953	3 387	2 816	2 106	1 672	1 009	-32,1
Luxemburgo	32 085	28 005	25 150	21 687	19 076	16 364	13 507	28,8
Malta	5 267	4 756	4 005	3 101	2 245	1 813	1 340	-51,0
Países Baixos	1 150 418	1 065 686	954 551	856 804	758 226	682 350	560 956	11,3
Países e territórios ND da UE	36	36	66	36	-	-	906	-14,2
Polónia	83 595	75 969	62 874	47 807	37 101	28 969	15 546	-19,4
Reino Unido	2 756 853	2 562 555	2 309 106	2 014 508	1 781 298	1 614 065	1 330 982	-3,9
República Checa	49 917	45 814	38 810	32 954	27 221	22 496	15 146	0,5
Suécia	330 173	308 917	279 912	256 274	227 925	196 973	169 692	-9,9
EFTA	376 079	348 722	316 507	282 189	250 992	230 647	189 144	-29,3
Islândia	4 906	4 499	4 093	3 746	3 190	2 844	2 440	-34,9
Liechtenstein	372	314	308	196	187	175	149	-52,8
Noruega	95 871	90 371	84 587	75 250	66 465	59 572	49 378	-58,1
Suiça	274 931	253 538	227 518	202 998	181 150	168 056	137 176	-6,7
OPEP	231 398	210 972	194 096	173 871	136 792	123 282	98 971	16,0
PALOP	909 156	823 429	730 188	642 134	565 007	493 651	412 760	3,0
Estados Unidos da América	1 740 817	1 624 692	1 479 289	1 279 494	1 136 001	1 015 375	839 080	9,0
Japão	90 379	81 869	70 965	62 349	56 185	50 424	42 624	-4,0
Outros	2 565 037	2 334 415	2 146 165	1 937 815	1 758 758	1 588 298	1 353 128	16,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
Entradas (CIF)	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
Saldos	-15 392 792	-13 942 518	-12 477 947	-11 056 255	-9 559 269	-8 174 342	-7 046 805	-
Taxa de cobertura (%)	65,1	65,6	65,8	65,9	66,4	67,5	66,7	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Chegadas (CIF)	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Saldos	-10 957 652	-9 868 948	-8 799 018	-7 844 310	-6 726 695	-5 805 712	-4 971 952	-
Taxa de cobertura (%)	67,6	68,2	68,4	68,5	69,0	69,9	69,2	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	
TOTAL GERAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 383	21 170 150	10,5
1. Agrícolas	3 718 080	3 408 244	3 087 370	2 797 796	2 494 707	2 185 101	1 899 937	6,1
2. Alimentares	1 670 002	1 572 154	1 404 350	1 248 955	1 086 705	943 507	801 853	6,5
3. Combustíveis minerais	4 943 618	4 434 438	4 068 339	3 503 881	3 057 377	2 558 664	2 142 748	22,6
4. Químicos	4 084 743	3 781 278	3 440 645	3 066 738	2 700 347	2 381 689	2 035 731	8,5
5. Plásticos, borracha	2 134 813	1 962 816	1 762 939	1 557 127	1 367 935	1 223 267	1 030 482	10,2
6. Peles, couros	486 677	451 272	404 913	351 066	305 739	274 940	232 772	-3,6
7. Madeira, cortiça	600 160	541 713	491 959	434 547	382 640	345 479	292 239	4,5
8. Pastas celulósicas, papel	1 135 833	1 056 298	965 289	861 624	765 734	670 645	561 691	3,0
9. Matérias textéis	1 786 136	1 644 153	1 485 551	1 316 902	1 153 710	1 070 246	923 885	-3,0
10. Vestuário	1 183 943	1 107 766	1 013 519	905 933	775 177	661 895	527 160	9,4
11. Calçado	378 722	356 345	333 037	302 214	260 967	230 777	199 867	7,2
12. Minerais e suas obras	729 063	670 330	609 643	542 925	474 253	418 353	355 190	3,7
13. Metais comuns	3 834 564	3 515 711	3 157 368	2 808 486	2 422 347	2 192 868	1 797 510	25,3
14. Máquinas, aparelhos	8 828 985	8 072 507	7 180 159	6 486 579	5 709 278	5 095 852	4 304 891	6,1
15. Veículos e outro material de transporte	6 253 770	5 758 778	5 170 360	4 590 234	4 007 971	3 621 101	2 965 109	16,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	983 232	886 536	790 226	706 512	626 311	557 644	474 670	4,5
17. Outros produtos	1 394 575	1 273 883	1 135 085	983 815	844 377	752 358	624 415	8,6

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	
TOTAL GERAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
1. Agrícolas	947 923	864 472	778 862	693 196	618 262	543 669	463 509	9,9
2. Alimentares	1 218 636	1 107 397	980 527	861 056	736 677	663 794	553 014	3,0
3. Combustíveis minerais	839 500	755 678	670 274	587 552	493 179	421 319	341 197	25,4
4. Químicos	1 354 174	1 249 218	1 118 193	987 402	870 776	781 183	625 980	12,4
5. Plásticos, borracha	1 408 835	1 308 025	1 173 176	1 034 670	906 556	807 223	673 695	16,9
6. Peles, couros	80 839	72 847	66 603	59 702	51 303	47 337	39 919	-7,4
7. Madeira, cortiça	1 340 838	1 244 263	1 129 390	1 020 658	907 008	845 166	705 673	2,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 215 381	1 112 648	1 007 102	910 191	810 786	703 354	590 674	-1,3
9. Matérias textéis	1 559 442	1 435 163	1 292 597	1 152 443	1 027 581	947 343	791 980	-3,9
10. Vestuário	2 758 257	2 544 990	2 324 405	2 109 044	1 914 432	1 709 224	1 377 197	-2,9
11. Calçado	1 329 839	1 246 303	1 139 711	1 049 507	942 447	843 648	675 240	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 323 087	1 221 189	1 119 746	1 014 255	896 659	802 789	670 570	15,7
13. Metais comuns	1 970 345	1 832 911	1 674 013	1 472 044	1 295 666	1 071 325	847 531	32,1
14. Máquinas, aparelhos	5 367 707	4 957 618	4 508 744	4 071 528	3 592 502	3 252 620	2 740 386	-0,6
15. Veículos e outro material de transporte	4 503 378	4 205 219	3 788 430	3 273 959	2 840 532	2 684 876	2 275 328	2,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	302 642	282 915	255 709	232 077	208 553	189 055	164 092	-6,0
17. Outros produtos	1 233 302	1 110 848	995 324	879 796	763 385	696 117	587 360	15,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		CAPÍTULOS DANC
1	AGRÍCOLAS	01a15
2	ALIMENTARES	16a23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28a38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39,40
6	PELES, COUROS	41a43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44a46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47a49
9	MATÉRIAS TEXTÉIS	50a60,63
10	VESTUÁRIO	61,62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	25,26,68,70
13	METAIS COMUNS	72a83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84,85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86a89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90a92
17	OUTROS PRODUTOS	24,65a67,71,93a99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	
TOTAL GERAL	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 267	19 314 075	16 159 590	8,7
1. Agrícolas	2 696 920	2 453 212	2 195 397	1 962 133	1 728 355	1 494 777	1 286 668	8,4
2. Alimentares	1 328 493	1 252 033	1 117 842	987 608	860 874	740 915	626 030	6,7
3. Combustíveis minerais	1 368 243	1 192 666	1 130 770	1 024 113	902 661	792 574	676 777	0,8
4. Químicos	3 596 560	3 328 036	3 029 342	2 699 180	2 372 033	2 088 656	1 783 623	8,8
5. Plásticos, borracha	1 951 594	1 793 660	1 609 199	1 416 320	1 243 215	1 111 066	931 675	11,5
6. Peles, couros	388 120	359 766	321 250	275 535	239 444	215 324	182 797	-1,5
7. Madeira, cortiça	341 950	306 864	278 779	244 258	213 565	192 487	163 230	-1,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 070 476	995 623	910 537	812 637	721 887	630 631	526 630	3,2
9. Matérias textéis	1 326 045	1 220 820	1 098 755	969 675	847 718	786 712	680 219	-4,3
10. Vestuário	1 103 931	1 032 634	942 102	842 023	720 843	615 784	486 795	8,6
11. Calçado	298 241	280 421	262 185	236 449	202 573	178 942	154 946	5,7
12. Minerais e suas obras	624 498	574 104	521 020	462 575	404 260	355 355	300 388	2,9
13. Metais comuns	2 957 250	2 714 014	2 438 348	2 169 357	1 853 697	1 672 042	1 379 204	23,3
14. Máquinas, aparelhos	7 588 037	6 937 302	6 160 468	5 564 034	4 883 328	4 358 370	3 655 444	7,0
15. Veículos e outro material de transporte	5 170 355	4 746 072	4 256 462	3 795 473	3 279 552	2 988 386	2 416 387	14,4
16. Aparelhos de óptica e precisão	790 708	713 655	639 171	571 953	504 012	448 897	380 097	4,7
17. Outros produtos	1 197 490	1 095 670	972 984	842 213	721 248	643 158	528 680	8,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	Jan. a	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	
TOTAL GERAL	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
1. Agrícolas	755 810	688 857	623 438	561 871	503 356	440 986	377 617	10,3
2. Alimentares	857 223	774 663	684 409	606 293	517 152	468 312	387 006	3,1
3. Combustíveis minerais	389 386	347 807	301 509	257 813	213 073	175 609	143 908	29,5
4. Químicos	1 062 468	988 164	876 817	772 695	677 655	606 634	480 015	15,6
5. Plásticos, borracha	1 199 298	1 116 175	998 882	880 270	772 039	690 863	574 337	15,7
6. Peles, couros	57 210	50 902	47 028	42 154	35 924	33 386	28 585	-14,6
7. Madeira, cortiça	926 351	864 150	778 369	702 971	622 494	574 185	485 057	4,4
8. Pastas celulósicas, papel	956 263	874 516	790 086	716 117	638 693	557 197	471 400	-3,5
9. Matérias textéis	1 125 334	1 035 578	924 803	820 067	725 129	675 585	571 914	-5,2
10. Vestuário	2 530 826	2 333 367	2 128 700	1 931 047	1 752 779	1 563 980	1 259 954	-2,0
11. Calçado	1 213 952	1 137 944	1 039 107	956 600	861 472	773 220	618 396	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 045 899	965 779	893 134	810 339	714 126	636 969	535 063	17,5
13. Metais comuns	1 716 508	1 598 722	1 465 016	1 284 922	1 130 615	923 905	727 961	32,7
14. Máquinas, aparelhos	3 830 263	3 551 786	3 242 384	2 917 781	2 561 621	2 335 135	1 950 947	-1,5
15. Veículos e outro material de transporte	3 897 178	3 639 668	3 249 329	2 840 850	2 436 897	2 313 556	1 944 402	-0,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	246 776	232 136	211 293	192 601	173 927	157 514	138 460	-7,0
17. Outros produtos	1 030 514	927 389	831 290	736 838	635 619	581 327	492 618	16,7

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	10 348 006	9 497 669	8 616 140	7 589 798	6 736 308	5 870 308	5 010 560	16,7
1. Agrícolas	1 021 160	955 032	891 973	835 663	766 352	690 324	613 270	0,3
2. Alimentares	341 509	320 121	286 509	261 347	225 831	202 592	175 823	5,5
3. Combustíveis minerais	3 575 375	3 241 772	2 937 569	2 479 768	2 154 716	1 766 090	1 465 971	33,6
4. Químicos	488 182	453 242	411 303	367 558	328 314	293 033	252 108	6,3
5. Plásticos, borracha	183 220	169 156	153 739	140 807	124 720	112 201	98 807	-2,1
6. Peles, couros	98 557	91 505	83 662	75 531	66 295	59 615	49 975	-11,2
7. Madeira, cortiça	258 210	234 848	213 179	190 289	169 074	152 991	129 009	14,0
8. Pastas celulósicas, papel	65 358	60 675	54 752	48 987	43 846	40 013	35 061	-0,5
9. Matérias têxteis	460 091	423 333	386 796	347 227	305 991	283 533	243 667	0,8
10. Vestuário	80 012	75 132	71 417	63 910	54 334	46 112	40 366	21,8
11. Calçado	80 480	75 924	70 852	65 765	58 394	51 835	44 921	12,9
12. Minerais e suas obras	104 565	96 226	88 623	80 350	69 993	62 997	54 802	8,8
13. Metais comuns	877 314	801 696	719 020	639 129	568 650	520 827	418 305	32,8
14. Máquinas, aparelhos	1 240 948	1 135 205	1 019 691	922 545	825 950	737 482	649 446	1,0
15. Veículos e outro material de transporte	1 083 415	1 012 706	913 898	794 761	728 419	632 715	548 722	26,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	192 524	172 882	151 055	134 559	122 299	108 747	94 573	3,3
17. Outros produtos	197 085	178 213	162 101	141 603	123 129	109 200	95 735	10,6

(a) Países terceiros - dados preliminares

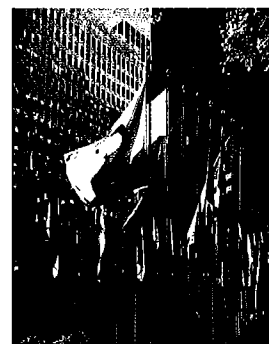
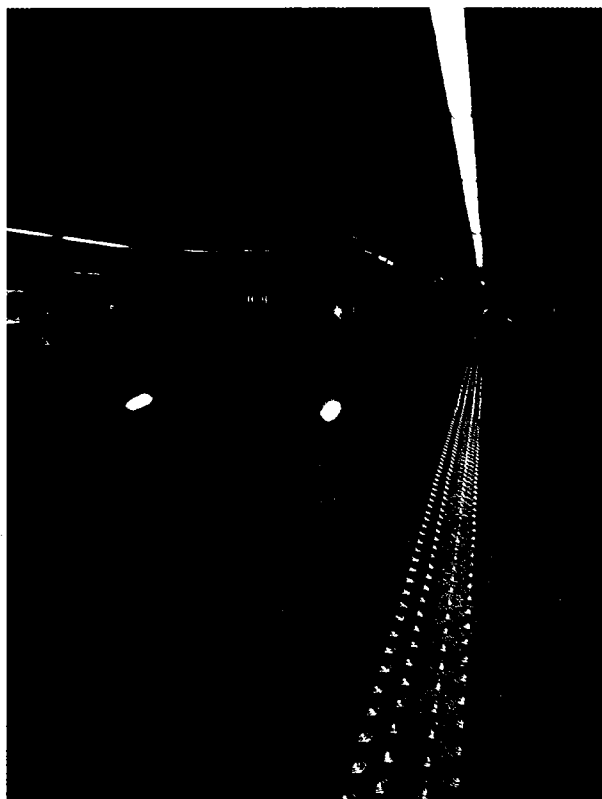
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	5 912 866	5 424 099	4 937 212	4 377 852	3 903 734	3 501 678	2 935 707	7,6
1. Agrícolas	192 113	175 615	155 424	131 325	114 906	102 683	85 892	8,3
2. Alimentares	361 413	332 734	296 118	254 763	219 525	195 482	166 008	2,6
3. Combustíveis minerais	450 114	407 871	368 764	329 739	280 106	245 710	197 289	22,0
4. Químicos	291 706	261 054	241 376	214 708	193 121	174 549	145 965	2,3
5. Plásticos, borracha	209 537	191 850	174 294	154 399	134 517	116 359	99 358	24,0
6. Peles, couros	23 629	21 945	19 574	17 548	15 379	13 951	11 335	16,6
7. Madeira, cortiça	414 487	380 113	351 022	317 688	284 514	270 982	220 616	-1,0
8. Pastas celulósicas, papel	259 119	238 132	217 016	194 074	172 094	146 157	119 274	7,5
9. Matérias têxteis	434 108	399 586	367 794	332 376	302 452	271 758	220 066	-0,3
10. Vestuário	227 431	211 623	195 705	177 997	161 653	145 244	117 244	-11,5
11. Calçado	115 887	108 359	100 603	92 907	80 976	70 428	56 844	-5,1
12. Minerais e suas obras	277 187	255 409	226 612	203 917	182 533	165 820	135 506	9,4
13. Metais comuns	253 837	234 188	208 997	187 122	165 051	147 420	119 569	28,1
14. Máquinas, aparelhos	1 537 444	1 405 832	1 266 360	1 153 747	1 030 880	917 485	789 440	1,9
15. Veículos e outro material de transporte	606 199	565 551	539 102	433 109	403 634	371 320	330 926	36,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	55 866	50 779	44 416	39 476	34 626	31 540	25 632	-1,3
17. Outros produtos	202 788	183 458	164 033	142 958	127 767	114 789	94 742	7,5

(a) Países terceiros - dados preliminares

Capítulo

7



Serviços

O quadro 7.9 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência, sofreu alterações ao nível da estrutura, passando a incluir os novos países da União Europeia.



7.1 - Transportes rodoviários urbanos

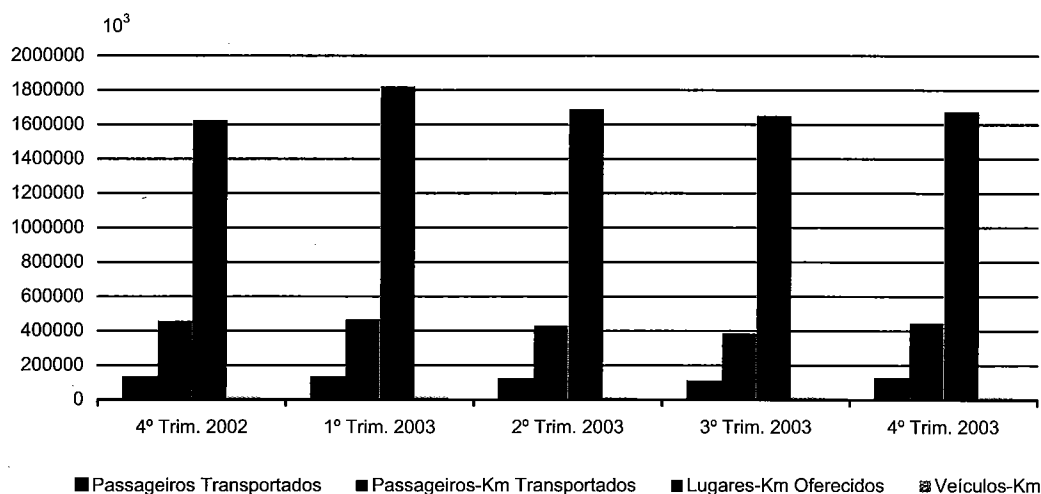
	Unid.	Valor Trimestral					Variação(%)		
		4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	1º Trim. 03	4º Trim. 02	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga Acumulada	
Autocarros (Carris)									
Passageiros transportados	(10³)	64 951	53 850	67 357	71 093	73 895	257 251	-12,1	-8,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	220 833	183 089	229 013	241 715	251 241	874 650	-12,1	-8,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	961 803	938 522	992 342	1 014 007	1018 815	3 906 674	-5,6	-2,1
Veículos-Km	(10³)	10 466	10 214	10 801	11 050	11 094	42 531	-5,7	-1,6
Autocarros (STCP)									
Passageiros transportados	(10³)	57 014	51 416	50 989	56 948	53 468	216 367	6,6	3,6
Passageiros-Km transportados	(10³)	226 000	204 000	202 000	226 000	206 000	858 000	9,7	6,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	716 000	715 000	700 000	808 000	606 000	2 939 000	18,2	12,4
Veículos-Km	(10³)	7 586	7 573	7 414	7 675	6 947	30 248	9,2	0,9

	Unid.	Valor Mensal					Variação(%)		
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga Acumulada	
Carros Eléctricos (Lisboa) (b)									
Número de veículos	(nº)	67	67	67	67	67	(a)	-1,5	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 467	1 501	1 623	1 418	1 316	18 091	-3,7	-7,2
Passageiros-Km transportados	(10³)	3 187	3 275	3 491	3 091	2 783	39 516	-4,6	-7,0
Lugares-Km oferecidos	(10³)	11 902	12 153	12 109	12 042	12 051	151 062	-10,4	-9,6
Veículos-Km	(10³)	147	150	149	148	149	1 870	-10,9	-10,0
Carros Eléctricos (Porto) (b)									
Número de veículos	(nº)	3	3	3	3	3	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	6	6	7	16	10	73	50,0	-68,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	19	17	22	47	29	218	72,7	-68,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	486	569	631	612	640	7 229	-17,6	4,9
Veículos-Km	(10³)	7	8	9	9	9	104	-22,2	5,1
Troleicarros (Coimbra)									
Número de veículos	(nº)	7	8	8	7	0	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	263	387	308	284	0	3 701	-11,1	-4,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	570	837	668	616	0	8 011	-10,9	-4,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	1 560	1 748	1 480	1 757	0	18 427	9,6	-5,3
Veículos-Km	(10³)	19	20	17	21	0	214	11,8	-6,6

(a) Não aplicável

(b) Inclui elevadores e ascensores.

Serviço de transporte da Carris e STCP



7.2 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	12 428	13 052	13 047	*12 710	*11 324	152 564	2,0	1,4
Tráfego suburbano	(10³)	11 105	11 681	11 631	*11 189	*9 851	135 680	2,5	1,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	303 538	309 320	318 634	*320 329	*319 201	3 692 599	5,7	3,2
Tráfego suburbano	(10³)	169 956	179 600	176 669	*167 682	*147 829	2 018 079	9,1	4,7
Mercadorias transportadas	(10³ ton)	891	977	937	*961	*944	11 149	3,6	9,8
Toneladas-Km	(10³)	217 667	233 532	226 099	*220 645	*231 944	2 674 039	1,6	9,5

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	339	339	339	339	339	(a)	0,3	(a)
Passageiros transportados	(10³)	15 121	15 837	15 831	14 690	12 195	180 246	1,5	2,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	70 313	73 643	73 612	61 697	51 221	778 093	12,4	5,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	336 079	329 108	334 439	318 053	298 241	3 776 244	26,3	15,0
Carruagens-Km	(10³)	1 989	1 947	1 979	1 882	1 765	22 345	26,4	16,9
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	72	72	63	63	63	(a)	71,4	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 085	1 044	946	923	767	9 845	86,4	65,2
Passageiros-Km transportados	(10³)	5 131	4 938	4 454	4 486	3 958	46 397	98,8	75,2
Lugares-Km oferecidos	(10³)	41 901	40 785	40 591	39 756	37 433	417 797	53,2	44,0
Carruagens-Km	(10³)	196	191	190	187	173	1 941	54,3	44,4

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	6 127	5 238	7 768	15 463	43 931	x	x	
Ria de Aveiro	(nº)	8 070	10 161	9 236	18 865	20 496	140 072	-0,3	-22,9
Rio Tejo	(nº)	2 585 248	2 592 977	2 626 524	2 610 127	2 367 210	31 303 967	-4,0	-4,1
Rio Sado	(nº)	44 259	57 184	83 728	130 319	403 775	1 664 119	-31,6	-2,8
Ria Formosa	(nº)	7 502	14 810	27 033	102 593	471 334	1 182 568	-27,4	-16,6
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	1 833	1 589	2 353	3 869	10 546	x	x	
Rio Tejo	(nº)	8 901	8 682	8 977	10 148	9 598	137 624	-31,3	-15,8
Rio Sado	(nº)	34 449	31 126	42 663	53 589	106 142	615 090	-9,8	-6,7

(a) Em Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.4 - Transportes marítimos

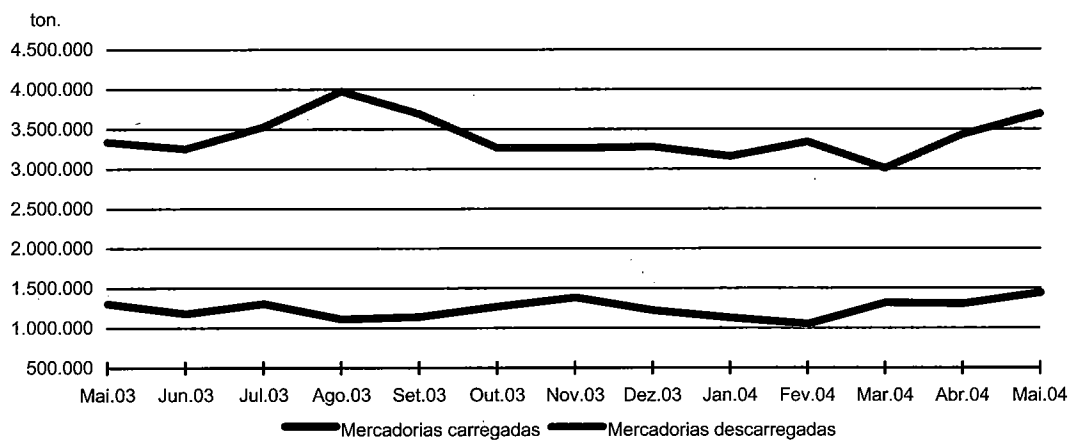
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	795	884	806	878	793	10 172	1,1	-1,0
Arqueação bruta (GT)	7 283 682	8 359 422	8 490 240	9 441 792	7 752 945	96 083 944	3,7	0,7
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	8 739 650	9 563 772	9 207 654	9 466 597	8 796 815	108 587 234	2,0	-3,5
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	546	633	566	615	563	7 170	-4,7	-2,3
Arqueação bruta (GT)	5 820 772	6 945 404	7 117 661	7 900 746	6 186 370	78 476 098	0,2	0,8
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	6 808 962	7 720 675	7 410 256	7 658 470	6 944 180	87 139 286	-1,0	-3,3
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carga Geral (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Contentores (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Sólidos (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Líquidos (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carregadas (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carga Geral (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Contentores (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Sólidos (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Líquidos (ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	1 697 239	1 467 461	1 427 871	1 887 785	1 670 265	17 508 348	45,7	7,1
Carga Geral (ton)	3 380	7 839	-	3 741	4 888	44 595	-	103,3
Contentores (ton)	15 977	15 944	16 863	7 988	9 541	96 781	-	-
Granéis Sólidos (ton)	601 416	499 558	243 369	737 809	615 942	5 347 584	98,5	-0,8
Granéis Líquidos (ton)	1 076 466	944 120	1 167 639	1 138 247	1 039 894	12 019 388	24,9	10,0
Carregadas (ton)	467 939	584 936	405 859	481 603	464 172	4 925 446	32,9	8,9
Carga Geral (ton)	55	-	-	-	365	420	-	-77,0
Contentores (ton)	13 358	18 181	16 706	12 640	17 126	111 108	-	x
Granéis Sólidos (ton)	24 232	13 199	19 548	3 590	3 623	68 337	-	1025,3
Granéis Líquidos (ton)	430 294	553 556	369 605	465 373	443 058	4 745 581	22,2	5,1
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	789 847	997 496	607 593	960 625	404 759	9 528 844	-11,4	-3,0
Carga Geral (ton)	25 432	30 790	40 527	18 011	21 836	327 598	-30,2	-18,5
Contentores (ton)	104 284	103 220	99 056	101 770	92 733	1 225 666	12,8	10,5
Granéis Sólidos (ton)	170 176	160 666	117 651	142 083	100 669	1 819 527	35,9	-1,0
Granéis Líquidos (ton)	489 955	702 820	350 359	698 761	189 521	6 156 053	-23,1	-4,9
Carregadas (ton)	263 305	301 598	287 445	232 893	196 942	3 452 782	6,7	17,4
Carga Geral (ton)	11 242	9 720	9 031	9 041	23 732	144 265	41,7	3,2
Contentores (ton)	126 888	135 128	140 167	121 766	129 268	1 607 669	5,2	13,4
Granéis Sólidos (ton)	8 360	33 973	45 234	57 479	43 942	558 293	-47,6	43,6
Granéis Líquidos (ton)	116 815	122 777	93 013	44 607	-	1 142 555	14,3	14,8
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	603 338	665 700	408 747	541 447	540 934	7 079 451	-16,1	-7,7
Carga Geral (ton)	40 325	41 160	28 943	24 487	23 445	394 158	62,9	7,1
Contentores (ton)	105 803	117 424	116 726	113 215	124 410	1 476 313	-21,6	-13,2
Granéis Sólidos (ton)	364 260	344 712	199 023	340 967	324 883	4 184 329	-20,6	-4,9
Granéis Líquidos (ton)	92 950	162 404	64 055	62 778	68 196	1 024 651	-7,8	-14,6
Carregadas (ton)	294 060	343 037	327 988	269 048	312 946	3 599 044	-2,1	0,4
Carga Geral (ton)	4 593	6 075	8 063	6 270	6 889	90 472	-67,9	-11,2
Contentores (ton)	218 162	218 657	227 100	199 458	237 197	2 664 160	1,1	-6,2
Granéis Sólidos (ton)	46 179	60 641	63 416	49 960	54 352	593 218	17,5	52,6
Granéis Líquidos (ton)	25 126	57 664	29 409	13 360	14 508	251 194	-18,7	-0,6

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.4 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carregados								
Número	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número	(nº)	12 910	15 395	14 722	13 242	16 315	170 123	-9,8
Número (TEU)	(TEU)	19 661	22 943	22 306	20 568	24 294	256 878	-8,2
Carregados								
Número	(nº)	14 352	14 384	14 876	13 133	15 198	173 430	0,6
Número (TEU)	(TEU)	21 373	21 526	22 335	20 183	22 792	261 872	0,0
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número	(nº)	9 845	10 009	9 412	9 775	10 149	116 947	0,5
Número (TEU)	(TEU)	15 367	15 610	14 634	15 110	15 717	182 941	6,3
Carregados								
Número	(nº)	8 852	10 304	9 868	8 664	8 773	111 300	8,0
Número (TEU)	(TEU)	13 833	16 304	15 404	13 396	14 023	174 954	9,8

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.5 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
(Km)	318 838	318 139	313 565	284 554	281 496	2 655 973	9,4	9,4
(nº)	14 142	14 892	14 993	12 364	12 023	111 965	9,0	9,0
(10³)	16 406	17 445	17 514	15 226	14 809	136 164	12,1	12,1
(nº)	27 813	29 350	29 428	25 686	24 998	229 349	13,1	13,1
(10³)	840	1 048	911	683	691	6 618	6,9	6,9
(ton)	5 309	5 078	5 753	4 582	4 719	42 950	8,2	8,2
(ton)	985	801	919	702	732	6 953	9,0	9,0
(10³)	1 513 543	1 775 539	1 558 887	1 191 571	1 223 125	11 926 311	10,7	10,7
(Km)	1 801	1 695	1 711	1 745	1 769	1 802	3,4	3,4
(10³)	2 028 713	2 232 942	2 203 902	1 863 066	1 826 635	17 069 340	10,0	10,0
(%)	75	80	71	64	67	70	(a)	(a)
(10³)	158 713	183 065	164 532	128 117	131 939	1 260 481	10,6	10,6
(10³)	137 258	161 198	141 422	107 646	110 529	1 079 056	10,2	10,2
(10³)	21 457	21 059	23 112	20 472	21 411	186 691	24,5	24,5
(10³)	0	0	0	0	0	0	-100,0	-100,0
(10³)	260 764	286 572	282 393	238 821	232 717	2 187 305	12,6	12,6
(%)	61	64	58	54	57	58	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
(nº)	6 141	6 087	7 450	7 982	8 398	85 241	6,1	4,4
(nº)	5 603	5 553	6 267	6 425	6 601	71 587	7,1	9,4
(10³)	432	503	760	874	1 014	8 043	5,6	8,0
(10³)	382	433	577	641	714	6 129	8,5	11,3
(10³)	499	446	692	821	924	8 041	4,8	8,0
(10³)	440	382	539	589	641	6 115	7,3	10,8
(ton)	4 075	3 898	3 733	3 556	3 458	43 621	8,0	1,1
(ton)	3 640	3 752	3 519	3 379	3 399	41 866	2,2	0,8
(ton)	4 334	4 399	4 297	4 594	4 006	52 999	12,4	12,7
(ton)	4 071	4 223	4 112	4 452	3 892	51 451	9,4	13,5
(ton)	604	401	380	368	316	4 560	25,6	17,2
(ton)	604	399	380	368	316	4 555	25,6	17,1
(ton)	415	303	330	307	243	3 798	-0,9	-5,7
(ton)	412	300	327	305	239	3 772	-1,6	-3,9
(nº)	1 053	944	1 095	1 210	1 567	13 732	-11,4	-5,1
(10³)	115	92	126	156	217	1 606	-2,5	1,8
(10³)	113	90	124	154	214	1 571	-3,1	1,4
(ton)	1 230	1 126	1 198	1 312	1 183	14 585	-1,6	-4,2
(ton)	1 212	1 132	1 146	1 242	1 112	14 316	7,1	2,4
(ton)	366	344	358	368	300	4 080	-11,7	-10,6
(ton)	341	338	317	309	246	3 651	0,2	-5,3
(nº)	1 500	1 498	1 871	2 003	2 331	21 965	-9,5	-3,7
(10³)	73	72	89	105	133	1 125	-3,5	1,8
(10³)	72	71	88	103	131	1 078	2,7	0,7
(ton)	276	326	276	295	241	3 500	-7,5	-10,9
(ton)	236	257	216	260	192	2 891	4,2	-11,9
(ton)	58	46	50	39	39	538	2,7	-7,8
(ton)	54	44	38	36	28	460	19,2	-8,0

7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03	Acumulado Jan.a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Total	1 839	1 714	2 319	2 521	4 442	27 532	1,9	1,2
Alemanha	53	47	66	74	124	917	7,3	1,2
Bélgica	15	16	21	24	35	265	-4,1	5,4
Brasil	6	6	14	20	14	120	4,2	1,9
Canadá	7	5	6	9	16	108	30,4	5,1
Espanha	1 493	1 363	1 738	1 772	3 543	20 825	0,7	0,6
Estados Unidos da América	16	32	33	30	27	279	16,4	5,8
França	61	29	41	83	166	867	7,4	0,0
Itália	16	19	44	41	72	320	20,5	-0,2
Países Baixos	23	26	60	64	68	512	9,2	0,9
Reino Unido	59	106	173	229	229	2 094	7,9	6,1
Suécia	8	8	16	17	16	137	6,1	-1,4
Suiça	5	4	11	16	14	113	1,6	1,3
Outros	77	53	96	142	118	975	0,0	0,1

Fonte: DGT

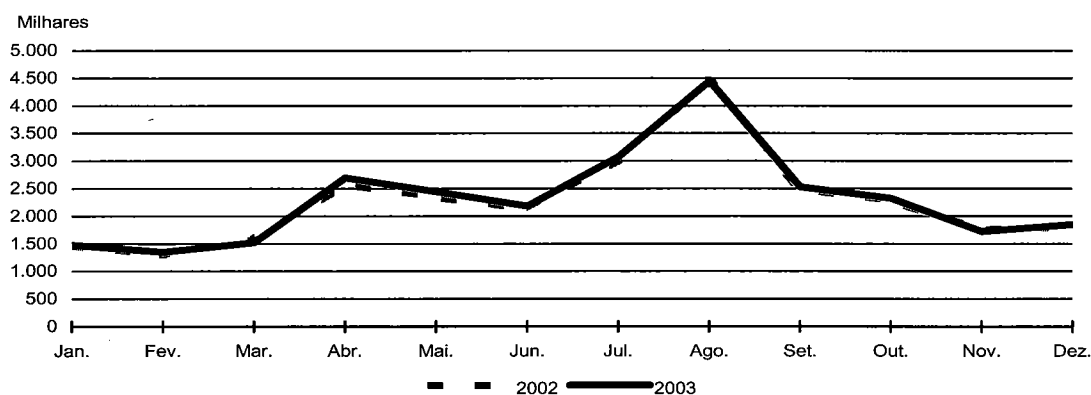
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04
PORTUGAL	28,9	27,8	28,5	29,8	31,3	31,0	33,2	44,3
Continente	29,1	27,1	29,1	30,0	31,8	31,1	34,2	46,8
Norte	32,0	29,6	32,5	31,3	31,5	30,7	33,7	58,5
Centro (*)	21,3	29,4	27,9	28,0	28,8	29,1	30,6	38,4
Lisboa (*)	41,1	35,6	40,6	44,6	48,5	35,2	56,8	85,7
Alentejo (*)	25,4	28,4	28,8	32,5	33,4	30,8	33,0	36,9
Algarve	22,1	16,1	17,9	21,5	24,6	30,2	26,5	26,5
R.A. Açores	29,5	26,9	26,3	29,2	35,4	35,1	36,7	36,1
R.A. Madeira	28,2	30,5	26,8	28,5	27,5	28,6	25,5	29,2

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Novembro são valores definitivos, os de Dezembro e Janeiro são ainda valores provisórios.

Entrada de estrangeiros nas fronteiras



Fonte: DGT

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Acumulado Jan.a Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 624	1 633	1 876	3 041	3 655	1 624	4.8	4.8
Residentes em Portugal	542	608	644	890	1 107	542	-0.9	-0.9
Residentes no Estrangeiro	1 082	1 025	1 232	2 151	2 547	1 082	7.9	7.9
Europa	978	929	1 094	1 966	2 348	978	8.8	8.8
UE	942	894	1 038	1 870	2 229	942	8.8	8.8
Alemanha	201	134	221	408	447	201	18.5	18.5
Austria	8	6	11	19	21	8	58.2	58.2
Bélgica	18	14	26	34	62	18	34.9	34.9
Dinamarca	29	29	29	31	31	29	32.7	32.7
Espanha	83	189	103	198	249	83	6.8	6.8
Finlândia	25	32	37	50	31	25	-12.1	-12.1
França	32	39	46	90	118	32	-1.0	-1.0
Grécia	2	2	2	4	4	2	46.7	46.7
Irlanda	10	7	8	82	139	10	14.4	14.4
Itália	38	36	29	54	79	38	16.5	16.5
Luxemburgo	2	1	2	3	4	2	119.2	119.2
Países Baixos	84	51	62	126	163	84	24.8	24.8
Reino Unido	363	309	394	682	796	363	1.4	1.4
Suécia	37	37	57	65	49	37	-12.4	-12.4
Chipre	0	0	0	0	0	0	101.4	101.4
Rep. Checa	2	2	3	8	10	2	19.7	19.7
Estónia	0	0	0	1	1	0	-7.8	-7.8
Hungria	3	2	3	4	8	3	182.7	182.7
Lituânia	0	0	0	1	1	0	94.6	94.6
Letónia	0	0	0	1	1	0	3.4	3.4
Malta	0	0	0	0	1	0	-17.1	-17.1
Polónia	2	3	2	7	14	2	31.0	31.0
Eslovénia	1	0	1	1	1	1	56.3	56.3
Eslováquia	0	0	1	1	1	0	63.9	63.9
Outros Países da Europa	36	35	56	97	119	36	8.2	8.2
Noruega	16	16	28	41	55	16	1.7	1.7
Rússia	4	3	6	6	13	4	-18.8	-18.8
Suiça	8	8	15	35	36	8	6.2	6.2
Outros	7	8	8	15	15	7	63.5	63.5
África	7	10	11	14	17	7	10.4	10.4
América	71	57	92	131	140	71	1.8	1.8
Brasil	25	19	25	41	38	25	0.2	0.2
Canadá	17	8	16	21	20	17	1.3	1.3
Estados Unidos da América	23	23	44	58	68	23	-4.2	-4.2
Outros	6	7	8	12	14	6	46.5	46.5
Ásia	21	25	31	31	33	21	-12.2	-12.2
Japão	14	17	20	17	17	14	-13.8	-13.8
Outros	7	8	11	14	16	7	-8.8	-8.8
Oceânia	3	3	4	8	10	3	35.6	35.6
Austrália	3	3	3	7	8	3	30.0	30.0
Outros	1	0	1	1	2	1	74.9	74.9

Nota: Os valores de Janeiro a Novembro são valores definitivos, os de Dezembro e Janeiro são ainda valores provisórios.

7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Acumulado Jan.a Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	577	635	668	1 007	1 137	577	6.1	6.1
Continente	496	561	582	900	1 018	496	5.3	5.3
Norte	102	112	123	172	189	102	4.1	4.1
Centro (*)	91	103	101	161	177	91	2.2	2.2
Lisboa (*)	178	207	220	295	314	178	8.9	8.9
Alentejo (*)	28	35	36	54	63	28	-7.1	-7.1
Algarve	95	104	102	218	275	95	7.3	7.3
R.A. Açores	13	11	16	21	30	13	15.9	15.9
R.A. Madeira	68	63	71	86	89	68	10.4	10.4

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Novembro são valores definitivos, os de Dezembro e Janeiro são ainda valores provisórios.

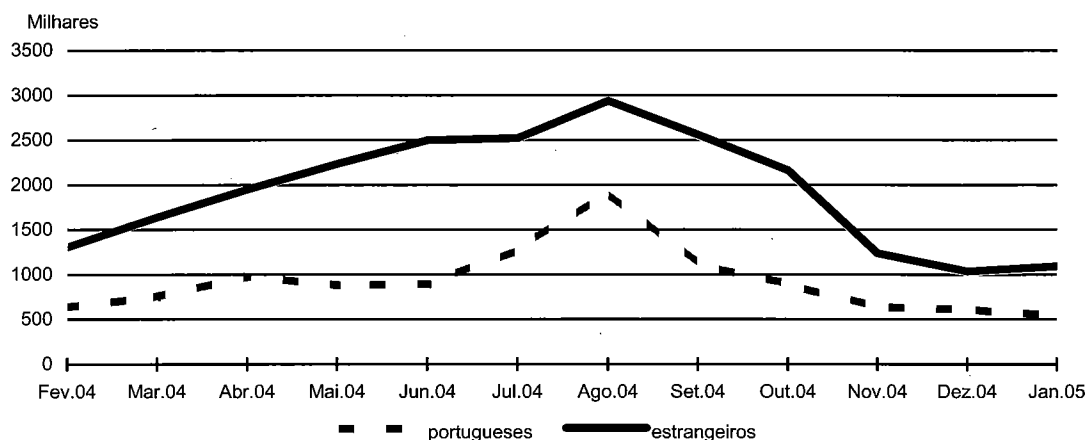
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Acumulado Jan.a Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 624	1 633	1 876	3 041	3 655	1 624	4.8	4.8
Continente	1 188	1 245	1 415	2 473	3 048	1 188	3.2	3.2
Norte	166	180	221	312	342	166	2.1	2.1
Centro (*)	146	161	182	301	332	146	1.0	1.0
Lisboa (*)	350	433	450	658	723	350	5.1	5.1
Alentejo (*)	44	52	56	83	100	44	-3.7	-3.7
Algarve	482	419	506	1 119	1 551	482	3.7	3.7
R.A. Açores	46	41	61	80	106	46	17.9	17.9
R.A. Madeira	390	347	400	489	501	390	8.2	8.2

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Novembro são valores definitivos, os de Dezembro e Janeiro são ainda valores provisórios.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Acumulado Jan.a Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	72 410	74 795	84 990	136 595	165 349	72 410	2.0	2.0
Continente	52 823	55 139	65 572	111 257	138 029	52 823	-1.6	-1.6
Norte	8 089	8 824	10 857	14 547	16 117	8 089	-4.7	-4.7
Centro (*)	5 194	9 148	9 041	13 547	15 344	5 194	-22.6	-22.6
Lisboa (*)	21 745	22 540	27 810	41 765	48 231	21 745	-0.2	-0.2
Alentejo (*)	1 876	2 622	2 617	4 159	4 893	1 876	-17.6	-17.6
Algarve	15 919	12 005	15 247	37 239	53 444	15 919	10.4	10.4
R.A. Açores	2 291	2 179	2 489	3 438	5 409	2 291	32.0	32.0
R.A. Madeira	17 296	17 477	16 928	21 900	21 911	17 296	10.8	10.8

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Novembro são valores definitivos, os de Dezembro e Janeiro são ainda valores provisórios.

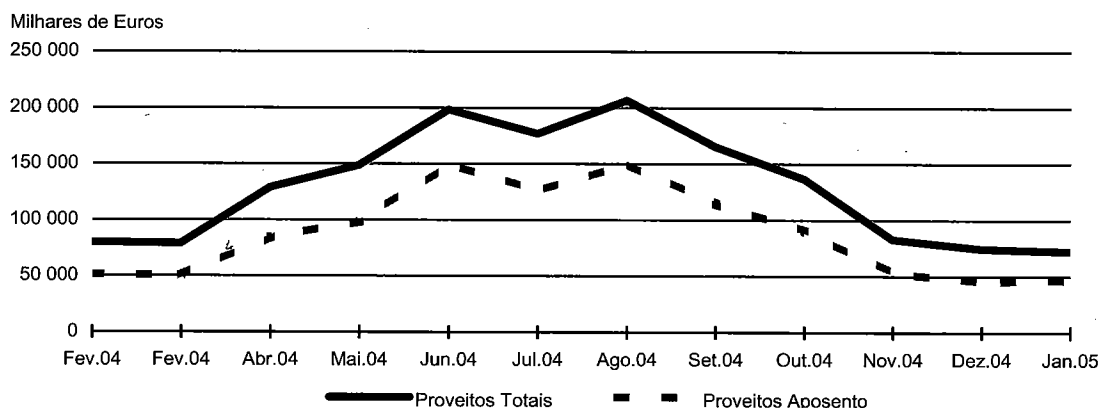
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Acumulado Jan.a Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	46 902	45 391	53 496	90 559	114 428	46 902	4.3	4.3
Continente	34 563	33 707	41 169	74 261	96 899	34 563	2.5	2.5
Norte	5 325	5 320	7 201	9 736	10 771	5 325	0.0	0.0
Centro (*)	3 108	4 740	5 084	8 413	9 540	3 108	-26.5	-26.5
Lisboa (*)	14 388	15 410	18 247	29 349	35 065	14 388	1.6	1.6
Alentejo (*)	1 112	1 471	1 600	2 710	3 337	1 112	-19.9	-19.9
Algarve	10 631	6 766	9 037	24 053	38 186	10 631	23.3	23.3
R.A. Açores	1 351	1 093	1 609	2 339	3 758	1 351	23.5	23.5
R.A. Madeira	10 987	10 591	10 717	13 959	13 771	10 987	8.2	8.2

(*) Ver nota explicativa

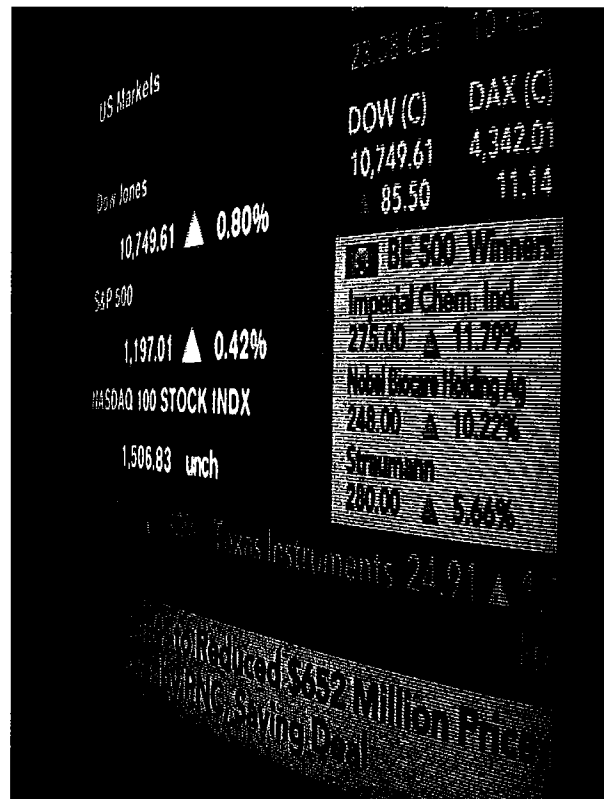
Nota: Os valores de Janeiro a Novembro são valores definitivos, os de Dezembro e Janeiro são ainda valores provisórios.

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros



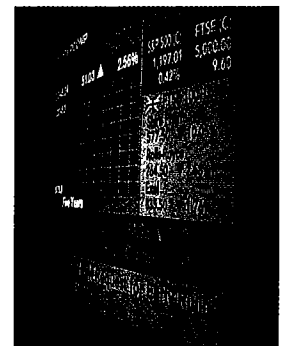
Capítulo

8



Finanças e Empresas

No gráfico "Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado", para o ano de 2002, apenas se encontram disponíveis as observações relativas aos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.



8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total das Receitas	1 981,4	1 981,7	2 935,6	2 378,0	3 836,6	2 096,1	22 315,1
Receitas Correntes	1 945,8	1 946,8	2 690,3	2 373,0	3 680,6	2 037,3	21 599,7
Impostos Directos	428,4	9,9	1 249,2	871,7	1 814,3	764,1	7 655,9
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	213,1	(b) - 48,4	356,8	791,2	720,1	688,2	4 801,0
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	212,7	54,6	880,5	73,2	1 087,4	71,9	2 809,9
Outros	2,6	3,7	11,9	7,3	6,8	4,0	45,0
Impostos Indirectos	1 295,6	1 880,6	1 257,8	1 231,0	1 695,2	1 104,8	12 505,7
Imp. s/ Produtos Petrolíferos e energéticos (ISP)	261,0	274,9	254,8	238,1	247,0	262,2	2 216,2
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	745,7	1 292,6	679,3	645,9	1 097,2	488,0	7 504,5
Imposto Automóvel (IA)	75,3	99,7	111,8	101,5	96,8	110,3	851,7
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	109,5	108,3	98,0	100,7	82,6	92,4	737,8
Imposto sobre álcool e bebidas alcoólicas (IABA)	18,4	17,7	21,0	16,3	16,2	14,7	141,9
Imposto do Selo	81,9	84,8	95,8	123,3	154,5	134,3	1 028,8
Outros	3,8	2,6	-2,9	5,2	0,9	2,9	24,8
Contribuições p/ a Seg. Social, CGA e ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Comparticipações para a ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Taxas, Multas e Outras Penalidades	35,0	(b) - 24,0	43,2	45,1	27,9	14,6	245,2
Rendimentos da Propriedade	95,6	6,0	13,6	103,7	37,9	51,8	319,2
Transferências	46,4	34,7	40,4	71,3	58,2	45,4	421,8
Vendas de Bens e Serviços	35,0	20,0	25,0	40,0	35,0	47,9	290,0
Outras Receitas Correntes	2,5	12,0	53,2	1,9	4,0	0,6	90,7
Receitas de Capital	8,7	8,9	171,7	6,9	133,9	4,9	347,0
Venda de Bens de Investimento	0,2	0,0	-0,9	0,6	0,1	0,5	2,7
Transferências	5,5	8,8	11,8	5,3	5,6	3,1	47,6
Activos Financeiros	2,0	0,1	160,8	1,0	128,2	1,3	295,6
Outras Receitas de Capital	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Recursos Próprios Comunitários	10,5	13,6	13,5	14,2	17,7	15,3	124,1
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	0,7	(b) - 0,9	3,5	1,4	4,0	38,2	153,6
Saldos da Gerência Anterior	15,7	13,3	56,6	(a) -17,5	0,4	0,4	90,7

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) Tem a ver com a restituição de saldos

(b) O valor negativo é resultado de estorno e/ou restituição

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor Mensal (Milhares de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total	6 130 245	7 546 231	7 368 412	5 197 924	4 158 283	3 930 793	48 689 499
Encargos Gerais do Estado	43 962	41 765	101 166	40 483	38 744	99 212	532 757
Ministérios:							
Finanças	4 160 870	5 506 807	5 054 911	2 553 885	2 071 343	1 681 792	29 175 828
Defesa Nacional	116 602	112 692	175 477	166 507	132 503	148 489	1 179 147
Negócios Estrangeiros	23 947	22 401	22 758	27 148	29 510	22 379	212 360
Administração Interna	105 421	108 849	105 660	171 709	111 465	105 657	1 004 643
Justiça	62 052	62 181	72 027	106 360	72 098	62 166	607 472
Economia	25 664	25 097	51 759	20 073	14 725	11 546	241 825
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	52 281	22 603	37 605	68 155	22 291	43 076	378 276
Educação	379 928	420 401	448 424	729 022	421 990	429 890	4 110 177
Ciência e Ensino Superior	103 588	105 597	110 511	153 354	116 427	119 179	1 035 094
Cultura	10 060	10 086	15 121	14 437	20 342	14 696	112 485
Saúde	449 625	485 407	488 585	490 008	484 071	483 527	4 316 749
Segurança Social e Trabalho	352 374	353 604	351 720	360 664	351 023	350 520	3 172 984
Obras Públicas, Transportes e Habitação	36 521	66 814	83 449	81 082	72 257	103 961	638 379
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	207.351	201 928	249 238	215 038	199 495	254 793	1 971 325

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 02 a Dez. 02	Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Descontados								
Número	216 087	198 287	222 977	177 842	2 405 565	2 773 202	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	960 742	760 783	857 498	644 228	8 714 221	19 084 504	-54,0	-54,4
Protestados								
Número	406	409	408	438	4 941	4 600	23,4	7,4
Valor (mil EUROS)	7 306	4 853	2 747	4 015	62 870	64 556	-10,0	-2,6
CONTINENTE								
Descontados								
Número	200 812	185 343	207 834	164 981	2 235 083	2 576 666	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	932 887	736 277	811 877	614 938	8 347 420	18 285 986	-54,0	54,4
Protestados								
Número	364	378	366	416	4 545	4 192	14,5	8,4
Valor (mil EUROS)	4 738	3 603	2 249	3 303	51 733	47 896	-40,8	8,0

8.4 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 02 a Dez. 02	Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	28 347	23 427	27 302	34 979	329 301	326 732	-5,9	0,8
Valor (mil EUROS)	1 898 810	1 356 632	1 728 107	2 230 317	20 023 145	18 200 623	-8,1	10,0
Prédios Hipotecados								
Número	17 510	16 252	18 989	31 752	249 353	221 843	-13,6	12,4
Valor (mil EUROS)	1 931 109	1 592 402	1 968 465	2 858 193	24 284 946	21 575 496	1,8	12,6
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	10 742	14 760	16 430	12 622	141 372	126 727	30,2	11,6
Valor (mil EUROS)	392 095	483 638	562 341	475 559	5 324 537	3 977 911	71,5	33,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
Devedor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	27 052	22 201	26 077	33 041	313 089	311 613	-6,3	0,5
Valor (mil EUROS)	1 814 352	1 296 917	1 654 022	2 102 129	19 195 865	17 595 488	-9,0	9,1
Prédios Hipotecados								
Número	16 867	15 601	18 344	30 183	239 848	214 183	-13,9	12,0
Valor (mil EUROS)	1 856 600	1 515 077	1 876 549	2 699 696	23 256 034	20 836 886	1,6	11,6
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 456	14 075	16 089	12 220	136 959	122 888	30,6	11,5
Valor (mil EUROS)	382 360	462 133	548 270	450 938	5 156 513	3 895 690	71,5	32,4
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 307 308	1 090 468	1 348 853	2 260 303	17 838 526	15 194 982	-1,6	17,4
Devedor	1 269 809	1 052 694	1 301 371	2 166 521	17 351 326	14 855 284	-1,9	16,8

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal						Variação Homóloga (%)	
	Jun. 2004	Mai. 2004	Abr. 2004	Mar. 2004	Fev. 2004	Jan. 2004	1º Sem. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	2 053	2 008	2 097	2 569	2 079	2 059	-5,89	-5,89
Capital social (10 ³ euros)	86 075	45 404	52 163	52 338	198 276	42 845	42,41	42,41
Anónimas								
Número	70	94	71	95	73	54	16,88	16,88
Capital social (10 ³ euros)	49 620	17 398	18 651	14 151	167 197	11 938	67,36	67,36
Quotas								
Número	1 980	1 914	2 024	2 471	2 000	2 002	-6,51	-6,51
Capital social (10 ³ euros)	36 449	28 006	33 502	38 171	31 056	30 817	18,80	18,80
Outras								
Número	3	-	2	3	6	3	-32,00	-32,00
Capital social (10 ³ euros)	6	-	10	16	23	90	-91,40	-91,40
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	2	1	-	1	2	-	-25,00	-25,00
Capital social (10 ³ euros)	850	200	-	50	300	-	46,60	46,60
Quotas								
Número	46	49	58	50	38	37	-17,51	-17,51
Capital social (10 ³ euros)	2 691	566	3 066	534	866	354	88,71	88,71
Outras								
Número	-	-	1	1	1	1	300,00	300,00
Capital social (10 ³ euros)	-	-	5	9	3	5	340,00	340,00
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	4	13	7	8	2	8	61,54	61,54
Capital social (10 ³ euros)	200	2 800	1 978	1 802	800	1 150	54,21	54,21
Quotas								
Número	143	166	151	223	180	174	-11,89	-11,89
Capital social (10 ³ euros)	1 948	2 700	2 497	2 604	2 206	3 713	1,30	2,39
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	4	10	5	7	2	4	10,34	10,34
Capital social (10 ³ euros)	275	1 210	650	1 392	150	3 150	209,19	209,19
Quotas								
Número	255	243	252	311	259	249	-4,79	-4,79
Capital social (10 ³ euros)	4 826	4 483	4 131	6 332	3 367	3 619	38,14	38,14
Outras								
Número	1	-	-	-	3	1	25,00	25,00
Capital social (10 ³ euros)	3	-	-	-	10	35	300,00	300,00
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	60	70	59	79	67	42	14,94	14,94
Capital social (10 ³ euros)	48 295	13 188	16 023	10 907	165 947	7 638	65,98	65,98
Quotas								
Número	1 536	1 456	1 563	1 887	1 523	1 542	-5,80	-5,80
Capital social (10 ³ euros)	26 984	20 257	23 808	28 701	24 617	23 131	15,49	15,49
Outras								
Número	2	-	1	2	2	1	-42,86	-42,86
Capital social (10 ³ euros)	3	-	5	7	10	50	-95,44	-95,44

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

Dados provisórios para o 1º Semestre de 2004

8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal						Variação Homóloga (%)	
	Jun. 2004	Mai. 2004	Abr. 2004	Mar. 2004	Fev. 2004	Jan. 2004	1º Sem. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	1 020	886	971	1 233	804	1 088	32,14	32,14
Capital social (10 ³ euros)	38 880	29 298	14 764	16 816	12 056	26 727	13,75	13,75
Anónimas								
Número	12	10	10	9	11	14	-12,00	-12,00
Capital social (10 ³ euros)	26 431	17 719	3 520	435	1 149	11 392	458,18	458,18
Quotas								
Número	1 005	873	959	1 220	789	1 073	32,83	32,83
Capital social (10 ³ euros)	12 397	11 569	11 044	16 370	10 846	15 335	-30,07	-30,07
Outras								
Número	3	3	2	4	4	1	54,55	54,55
Capital social (10 ³ euros)	52	10	200	11	61	-	1657,89	1657,89
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-
Quotas								
Número	17	18	15	28	10	21	17,20	17,20
Capital social (10 ³ euros)	528	113	223	304	48	341	1,37	1,37
Outras								
Número	-	-	-	-	1	-	-50,00	-50,00
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	5	3	-	-	-	3	175,00	175,00
Capital social (10 ³ euros)	1 131	477	-	-	-	275	736,89	736,89
Quotas								
Número	102	74	111	136	101	126	12,85	12,85
Capital social (10 ³ euros)	1 938	2 952	1 776	2 553	1 507	1 589	24,72	24,72
Outras								
Número	-	1	-	1	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	5	-	-	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	-	-	-	-	1	-	-66,67	-66,67
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	50	-	-71,43	-71,43
Quotas								
Número	92	87	98	153	85	142	40,09	40,09
Capital social (10 ³ euros)	936	1 197	1 020	2 028	1 110	1 476	27,54	27,54
Outras								
Número	-	1	2	-	1	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	5	200	-	5	-	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	7	7	10	9	10	11	-20,59	-20,59
Capital social (10 ³ euros)	25 300	17 242	3 520	435	1 099	11 117	461,04	461,04
Quotas								
Número	794	694	735	903	593	784	35,71	35,71
Capital social (10 ³ euros)	8 995	7 307	8 025	11 485	8 181	11 929	-40,13	-40,13
Outras								
Número	3	1	-	3	2	1	42,86	42,86
Capital social (10 ³ euros)	52	5	-	6	56	-	891,67	891,67

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

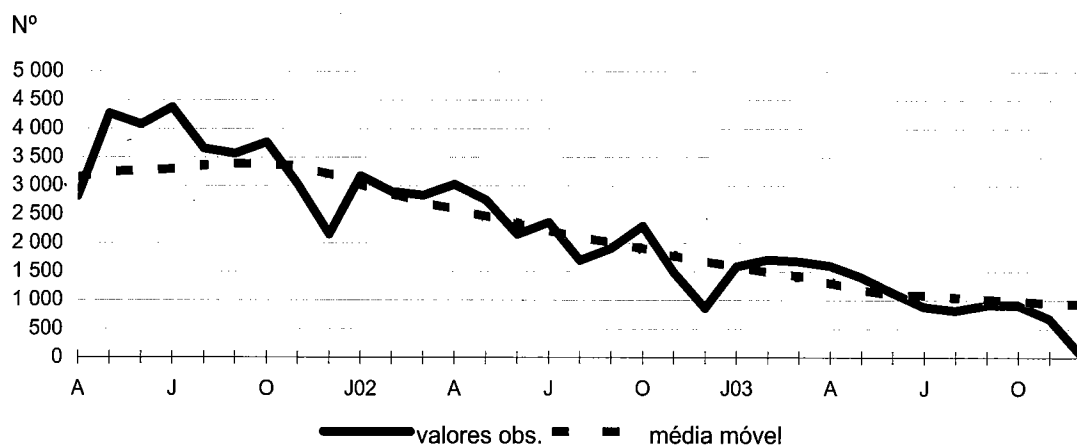
Dados provisórios para o 1º Semestre de 2004

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal						TOTAL
	Jun. 2004	Mai. 2004	Abr. 2004	Mar. 2004	Fev. 2004	Jan. 2004	Jan. a Jun.
TOTAL							
Número	2 053	2 008	2 097	2 569	2 079	2 059	12 865
Capital social (10 ³ euros)	86 075	45 404	52 163	52 337	198 276	42 844	477 099
Ex novo							
Anónimas							
Número	68	94	71	95	73	52	453
Capital social (10 ³ euros)	49 510	17 398	18 651	14 150	167 197	9 633	276 539
Quotas							
Número	1 978	1 914	2 024	2 470	1 997	2 000	12 383
Capital social (10 ³ euros)	35 364	28 006	33 502	38 166	30 996	29 806	195 840
Outras							
Número	3	-	2	3	6	3	17
Capital social (10 ³ euros)	5	-	10	16	23	90	144
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	2	-	-	-	-	2	4
Capital social (10 ³ euros)	110	-	-	-	-	2 305	2 415
Quotas							
Número	2	-	-	1	3	2	8
Capital social (10 ³ euros)	1 086	-	-	5	60	1 010	2 161
Outras							
Número	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-

Dados provisórios para o 1º Semestre de 2004

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas

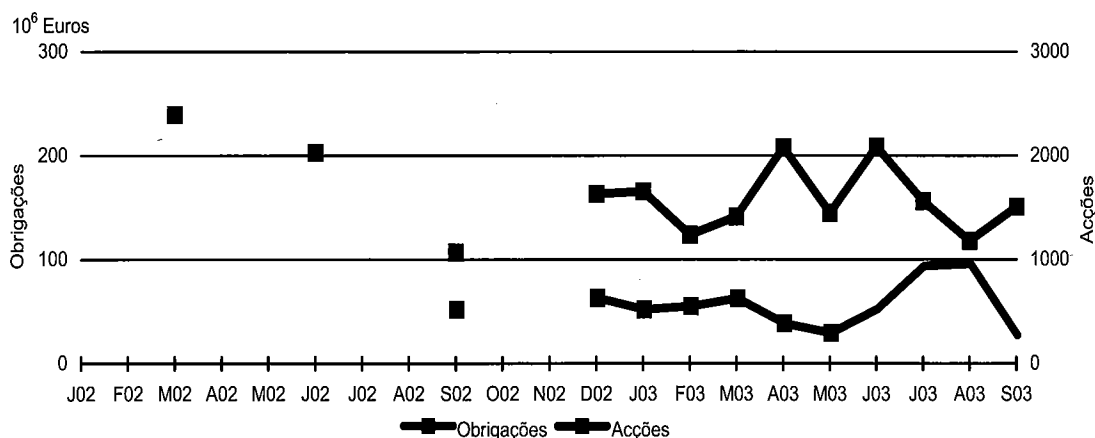


8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

Unid: mil euros

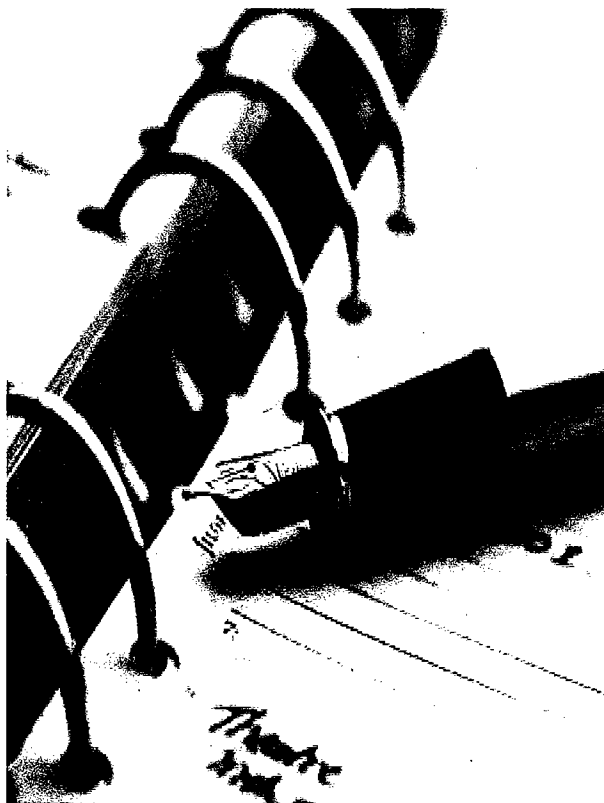
	Valor mensal						
	Set. 2003	Ago. 2003	Jul. 2003	Jun. 2003	Mai. 2003	Abr. 2003	Mar. 2003
Mercados regulamentados	1 646 643	1 390 169	1 789 199	2 493 267	1 580 166	2 250 416	1 723 972
Mercado de Cotações Oficiais	1 642 997	1 387 083	1 763 906	2 222 393	1 571 145	2 232 092	1 713 041
Obrigações	26 779	95 489	93 457	52 014	28 908	38 358	62 360
Dívida Pública e out.fund.públicos	8 642	68 881	57 172	29 584	8 528	10 896	22 256
Diversas	18 137	26 608	36 284	22 430	20 380	27 462	40 104
Acções	1 505 788	1 179 440	1 561 968	2 086 243	1 449 382	2 077 880	1 415 147
Nacionais	1 500 837	1 165 289	1 559 823	2 083 607	1 444 736	2 074 856	1 410 458
Títulos de participação	76	41	651	121	157	840	1 210
Unidades de participação	2 860	1 259	1 178	1 508	983	8 083	1 860
Warrants autónomos	103 014	100 169	100 516	77 843	89 261	103 582	98 262
Warrants destacados	37	-	27	21	92	3	1
Certificados	464	274	1 626	682	269	1 423	2 929
VMOC	3 978	10 410	4 483	3 959	2 093	1 924	2 139
Direitos	-	-	-	-	-	-	129 134
Segundo Mercado	3 646	3 086	25 293	270 874	9 021	18 324	10 931
Obrigações Diversas	2 893	1 911	24 513	270 159	6 282	16 689	9 488
Acções	753	1 175	780	715	2 739	1 634	1 443
Mercados não regulamentados	38	21	49	249	72	59	1 154
Mercado sem cotações	38	21	49	249	72	59	1 154
Acções	38	21	49	249	72	59	1 154
Total Geral	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Total Geral s/SE	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Sessões Especiais da Bolsa			188 851		-	424 338	-
Ofertas Públicas de Aquisição			143 559		-	416 075	-
After hours	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Acções	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Warrants	-	-	-	-	-	-	1
Nº DE SESSÕES DA BOLSA	22	21	25	21	21	23	21
Normais	22	21	23	21	21	20	21
Especiais	0	0	2	0	0	3	0

Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado



Capítulo 9

Comparações
Internacionais



9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Jan.05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Jan.04
	Jan.04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Jan.03
EUR 25	2,0p	2,4	2,2	2,3	1,9
EUR 15	1,8p	2,2	2,0	2,1	1,8
Zona Euro	1,9p	2,4	2,2	2,4	1,9
Bélgica	2,0	1,9	2,3	2,7	1,4
República Checa	1,5	2,5	2,6	3,1	2,0
Dinamarca	0,8	1,0	1,0	1,6	1,0
Alemanha	1,6	2,2	2,0	2,2	1,2
Estónia	4,2	4,8	4,4	4,0	0,6
Grécia	4,2	3,1	3,2	3,3	3,1
Espanha	3,1	3,3	3,5	3,6	2,3
França	1,6	2,3*	2,2	2,3	2,2
Irlanda	2,1	2,4	2,8	2,5	2,3
Itália	2,0	2,4	2,0	2,1	2,2
Chipre	2,8	3,9	2,6	2,0	1,6
Letónia	6,7	7,4	7,2	7,2	4,0
Lituânia	2,8	2,8	2,9	3,1	-1,2
Luxemburgo	2,8	3,5	4,0	4,1	2,3
Hungria	3,9	5,5	5,7	6,4	6,7
Malta	1,9	1,9	1,9	2,7	2,8
Países Baixos	1,3p	1,2	1,5	1,5	1,5
Austria	2,4p	2,5	2,4	2,4	1,2
Polónia	3,8	4,4	4,5	4,6	1,8
PORTUGAL	2,0	2,6	2,6	2,4	2,2
Eslovénia	2,3	3,3	3,8	3,4	4,0
Eslováquia	3,1	5,8	6,0	6,3	8,2
Finlândia	-0,2	0,1	0,2	0,6	0,8
Suécia	0,5	0,9	1,1	1,4	1,3
Reino Unido	1,6	1,6	1,5	1,2	1,4

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

c - dados confidenciais

* - dados rectificados

" - estimativa

x - dado não disponível

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:1995)

	Valor Mensal (nº)						
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
Espanha	x	x	x	x	x	x	x
Finlândia	160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
França	125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
Irlanda	x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
Holanda	112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
PORTUGAL	128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	18 878 196	18 422 544	19 108 784	20 281 628	21 639 240	20 382 426	14 387 843
Holanda	9 816 335	9 632 851	10 548 743	10 354 121	10 899 506	10 246 392	8 710 481
Alemanha	24 743 792	22 663 566	24 016 906	26 916 668	25 453 568	24 456 826	21 459 610
Itália	12 475 759	9 715 580	15 116 256	12 280 796	13 433 752	13 077 832	7 514 257
Reino Unido	15 074 295	14 583 920	14 740 203	15 550 663	16 641 008	15 846 008	12 781 360
Irlanda	2 458 536	2 280 425	2 673 074	2 384 011	2 588 380	2 373 491	2 021 460
Dinamarca	2 875 631	2 793 774	2 903 434	2 985 674	3 236 980	3 074 507	2 607 687
Grécia	x	x	1 863 896	1 803 668	1 812 878	1 808 903	1 553 384
PORTUGAL	2 198 764	2 239 795	2 164 517	2 469 132	2 871 287	2 705 120	2 019 680
Espanha	10 004 328	9 174 186	10 097 526	10 963 250	11 395 593	10 625 224	6 971 820
Bélgica	12 891 582	11 920 824	13 378 471	13 099 578	13 962 556	13 333 169	10 441 727
Luxemburgo	893 076	853 152	855 400	916 878	965 984	925 328	746 501
Suécia	4 018 134	3 650 906	4 070 351	4 355 722	4 569 850	4 336 596	3 554 838
Finlândia	1 827 945	1 615 103	2 005 427	1 953 387	2 017 295	1 959 586	1 656 959
Austria	4 892 578	4 481 547	4 398 011	5 105 749	5 476 250	5 249 335	4 093 351
EUR15	x	x	127 941 000	131 420 928	136 964 128	130 400 744	100 520 960

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 297 226	9 371 875	9 688 069	9 167 669	10 741 258	9 611 212	7 718 482
Holanda	9 242 577	9 267 511	9 745 048	9 609 861	10 331 698	9 486 462	8 290 949
Alemanha	19 731 214	19 396 330	20 017 126	21 306 094	21 876 366	19 397 984	17 787 848
Itália	9 212 921	9 193 390	8 753 574	8 600 793	9 816 126	9 537 513	6 384 446
Reino Unido	12 722 526	14 195 784	13 231 174	13 874 585	15 101 630	14 446 661	12 645 037
Irlanda	1 295 615	1 449 019	1 429 561	1 749 709	1 473 511	1 487 842	1 394 160
Dinamarca	1 294 855	1 421 410	1 278 531	1 404 335	1 629 474	1 333 032	1 202 802
Grécia	x	x	1 628 788	1 248 454	1 849 474	1 719 844	1 068 824
PORTUGAL	667 436	763 192	740 066	733 531	772 753	851 523	692 396
Espanha	4 873 825	5 292 604	5 147 276	5 137 954	5 469 458	5 300 221	4 129 798
Bélgica	4 748 265	4 911 163	4 774 010	4 575 882	5 303 400	4 897 912	4 310 876
Luxemburgo	334 704	238 727	376 271	371 500	351 486	328 819	242 703
Suécia	1 942 556	1 913 923	1 955 647	2 158 294	2 102 789	2 151 231	1 973 415
Finlândia	1 099 210	1 143 334	1 133 391	1 080 936	1 275 967	1 204 747	1 122 427
Austria	2 367 973	2 199 878	2 274 239	2 429 054	2 595 062	2 632 111	1 942 263
EUR15	x	x	82 172 768	83 448 648	90 690 448	84 387 112	70 906 424

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal							Unid.(10 ⁶ EUR)
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03	
França	9 943 335	10 019 144	11 996 177	10 926 362	12 610 935	10 964 494	8 287 322	
Holanda	4 905 068	4 568 803	5 220 716	4 809 833	5 567 009	5 449 078	4 509 939	
Alemanha	24 598 838	24 800 036	24 192 484	24 972 028	24 947 878	25 973 804	23 397 480	
Itália	9 226 810	7 253 369	9 945 999	9 846 208	13 145 371	9 406 763	8 264 813	
Reino Unido	9 272 174	7 676 590	10 552 470	9 358 037	11 186 481	9 752 149	10 270 196	
Irlanda	2 623 676	2 232 751	2 507 203	2 661 084	2 796 624	2 726 913	2 275 988	
Dinamarca	1 425 951	1 460 294	1 588 642	1 537 524	1 959 531	1 897 299	1 555 764	
Grécia	x	x	504 125	505 205	561 636	556 360	506 770	
PORTUGAL	414 446	427 813	448 851	525 076	536 050	498 198	401 167	
Espanha	3 116 954	2 935 427	3 620 642	3 279 891	3 771 599	3 071 658	2 519 197	
Bélgica	5 003 165	4 594 291	4 894 565	4 630 528	5 261 066	5 292 692	3 918 180	
Luxemburgo	104 214	101 595	98 575	121 886	151 652	136 132	103 206	
Suécia	3 603 109	3 186 544	3 464 505	3 445 988	3 873 431	3 837 644	2 895 473	
Finlândia	1 955 661	1 607 744	2 003 309	1 791 881	2 614 833	2 128 173	1 677 626	
Austria	2 879 815	2 417 900	2 266 543	2 608 018	3 358 972	2 928 534	2 352 741	
EUR15	x	x	83 304 808	81 019 544	92 343 072	84 619 888	72 935 864	

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal							Unid: (10 ⁶ EUR)
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03	
França	17 861 868	16 852 198	18 199 780	17 876 630	19 944 198	18 701 532	12 599 303	
Holanda	16 620 447	16 615 672	16 666 215	17 298 238	18 395 250	17 657 554	14 261 317	
Alemanha	31 985 702	30 859 298	30 257 522	33 622 248	33 210 124	32 203 912	26 272 494	
Itália	11 670 599	9 321 859	12 777 348	11 234 349	12 757 314	12 834 762	6 994 829	
Reino Unido	11 754 506	11 725 600	11 576 370	12 507 171	13 407 180	12 635 291	10 248 322	
Irlanda	4 335 935	3 973 306	4 295 075	4 625 484	4 589 943	4 884 892	3 626 392	
Dinamarca	3 214 556	3 110 207	3 174 586	3 451 310	3 567 801	3 585 577	3 035 129	
Grécia	x	x	479 416	443 427	475 678	470 651	358 479	
PORTUGAL	1 589 104	1 694 792	1 388 012	1 833 252	2 009 811	1 890 298	1 176 216	
Espanha	8 201 776	7 952 450	7 558 731	8 385 218	9 205 142	8 300 448	5 149 377	
Bélgica	14 451 588	13 399 010	14 008 384	13 826 897	14 798 467	15 801 806	11 215 799	
Luxemburgo	872 558	829 202	894 604	1 006 406	1 066 409	956 044	662 324	
Suécia	4 149 557	3 779 655	3 873 463	4 259 206	4 543 355	4 449 326	3 509 315	
Finlândia	1 829 203	1 882 901	1 843 892	2 089 236	2 256 191	2 128 601	1 836 226	
Austria	4 467 502	4 186 197	3 946 313	4 762 107	5 014 601	4 710 229	3 450 219	
EUR15	x	x	130 939 712	137 221 184	145 241 456	141 210 928	104 395 744	

Fonte: COMEXT - EUROSTAT